Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 659
Setembro 1981
Terça-feira

22

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Pescas: Lisboa e Madrid por fim no bom caminho

O chefe da delegação portuguesa que em Madrid negoceia a renovação do acordo de pescas com a Espanha declarou à ANOP que os dois países haviam chegado ontem a consenso sobre a metodologia para determinar as concessões recíprocas de licenças. Na opinião das duas delegações trata-se de um avanço significativo, com reflexo para além das actuais negociações preliminares.

O princípio estabelecido é o de que a base das facilidades recíprocas será determinada pela informação técnica sobre o estado real dos «stocks» dos cardumes, cujo estudo será cometido a uma comissão mista permanente composta por especialistas de ambos os países pertencentes ao Instituto Português de Investigação das Pescas e ao Instituto Espanhol de Oceanografia.

Esta comissão elaborou já diversos estudos e passa a ser permanente, com vários grupos de trabalho específico para cada espécie, devendo reunir-se alternadamente em Lisboa e em Madrid, uma vez por ano. A presidência será exercida pelos directores dos Institutos, alternando com o local da realização da reunião.

A delegação portuguesa é chefiada pelo director do Insti-

Continua na pág. 20

Espanhóis atribuem grande importância ao encontro Gonçalves Pereira-Perez Llorca

Espanha na NATO Portugal na reserva

«Triângulo português» (Lajes, Madeira e Beja) servirá aos EUA como ponte para o Médio Oriente

Gonçalves Pereira

Perez Llorca

MADRID, 22 (pelo nosso correspondente Fernando Jauregui) – O desejo de entrada da Espanha na NATO o mais rapidamente possível foi manifestado já por duas vezes ao Governo português «que em ambos os casos respondeu positivamente, disse ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, José Pedro Perez Llorca, num comício do seu partido, a União do Centro Democrático, cujo objectivo era propagandear o ingresso da Espanha na Aliança Atlântica Perez Llorca reconheceu que Portugal não aceita um comando unificado peninsular, mas «não é nossa intenção colocar a questão nesses termos», disse, embora, como vem sendo habitual, não tenha adiantado qual a solução para o comando ibérico no seio da NATO. Esta falha não impediu Perez Llorca de acentuar, uma vez mais, que não existe qualquer problema em relação a Portugal e que a entrada da Espanha na NATO «será mais um motivo a acrescentar ao estreitamento de vínculos com o país vizinho».

Continua na pág. 6

(Ver ainda discurso de Gonçalves Pereira na ONU na pág. 5)

As medidas de Abecasis

Impostos camarários poderão aumentar 325%

Um aumento brutal de taxas e impostos, na ordem dos 325 por cento, foi ontem proposto pela maioria AD, durante a reunião da Câmara Municipal de Lisboa, presidida por Pedro Feist (do CDS), na ausência de Krus Abecassis. Os aumentos oscilam entre 35 e 625 por cento, atingindo vinte e sete tipos de taxas e impostos. A proposta, que desde logo mereceu viva contestação por parte da bancada da Oposição, não chegou a ser votada, nem sequer discutida, o mesmo acontecendo em relação a uma outra proposta bastante polémica, igualmente da lavra da coligação no Poder, destinada a proibir a afixação de propaganda, nomeadamente de panos, nas ruas da capital.

Uma delegação da União dos Sindicatos de Lisboa (USL) esteve, aliás, ontem na CML, onde fez a entrega de uma mensagem, na qual refere que a postura em causa assume, sem sombra de dúvidas ou possibilidade de segunda interpretação, «a forma de censura à livre expressão de pensamento e de nítida limitação dos direitos consignados na Constituição da República Portuguesa».

A terminar, a USL apela ao bom senso de todos os vereadores eleitos com o voto do Povo e com lugar no executivo para que esse ponto seja retirado da ordem de trabalhos, reiterando, desde já, «a sua firme decisão de lutar no âmbito da Constituição pela defesa dos direitos, liberdades e garantias dos portugueses».

Em declaração de Arap Moi

OUA lança apelo para auxílio militar a Angola

Págs. centrais

Loto vem aí

Ao comemorar os seus 20 anos o Totobola informou hoje. em conferência de Imprensa. que foi entregue ao Governo para decisao o estudo tecnico-económico das propostas apresentadas ao concurso publico para aquisição do indispensavel equipamento electrónico que vai parmitir a criação da terceira categoria de prémios. um sorteio de números internacionalmente popularizado pelo nome de Loto e ainda apostas mútuas sobre corridas de cavalos.

DL Poder Local e Democracia

De visita em visita, de terra em terra, leva o Presidente da República às populações palavras de confiança no poder local, **de fé na capacidade cívica e administrativa das autarquias, de esperança numa efectiva política de descentralização.**

Sabemos que o poder local contribuirá para reforçar e alargar a base social e política do regime democrático. Sabemos que a descentralização é um dos vectores de uma real democratização do país. E sabemos que o Presidente Eanes merece ser apoiado quando valoriza «a necessidade de realizar uma política eficaz de regionalização que, por certo, permitirá a plena expressão das múltiplas dimensões da descentralização do poder» e preconiza que se «reconheça a dignidade política dos que são eleitos para exercer o poder local».

Em si, e por si, nem o poder local, **nem a** descentralização **embora integrada numa criteriosa** regionalização, **poderão produzir milagres. Mas são a condição de uma aproximação mais estreita entre o** cidadão **e o** poder. **Nem o** poder local, **nem a** descentralização, **tornam automaticamente viável a solução dos problemas locais e regionais. Mas criam condições para que esses problemas constituam preocupações directas e permanentes das populações.**

Em sociedades locais como as nossas e numa democracia pluralista, é natural que na vida local se reflictam, se reproduzam, as clivagens políticas da sociedade portuguesa. Mas não é de aceitar que essas clivagens, que esses conflitos e essas competitividades, paralisem a vida local, dividam esforços, suscitem concorrências.

Não se pensa que a política **deverá deter-se nas fronteiras regionais e abster-se de influir na gestão local, mas pensa-se que os cidadãos deverão ter acesso, mesmo sem a mediação política, à gestão autárquica local e regional.**

No campo da administração autárquica as campanhas políticas criam largo campo às ilusões e abrem caminho à demagogia. Nas autarquias deverão ser os melhores cidadãos chamados à gestão administrativa e social sob a condição de que as populações os elejam conscientes de que a democracia deverá ser construída por democratas. E não esquecendo que a democracia começa na vida local.

O Presidente da República tem razão quando afirma: «a defesa da descentralização do poder, garantindo a existência dos órgãos autárquicos, é uma necessidade indiscutível para qualquer projecto político democrático».

Situação continua confusa

Governo polaco encerra diálogo com o «Solidariedade»

«Já foi dito tudo o que havia para dizer» entre o Solidariedade e o Governo polaco. Esta foi pelo menos a opinião ontem expressa pelo vice-primeiro-ministro encarregado das relações com os sindicatos, Mieczyslaw Rakowski, numa entrevista difundida pela agência PAP.

Rakowski adiantou que até ao fim do Congresso do Solidariedade, cuja fase final se inicia na próxima sexta-feira, deixou de haver possibilidades de prosseguir conversações com essa central sindical e que também não seria promovido com ela qualquer «cooperação de parceiro para parceiro». As razões aduzidas pelo ministro para explicar esta nova posição governamental encontram-se na «transformação do sindicato numa organização de oposição contra o Poder existente».

Apesar de Rakowski se ter referido às relações com o Solidariedade até ao fim do seu congresso, julga-se em Varsóvia que a atitude oficial não será alterada com os seus resultados. Nesse sentido, o responsável pelas relações com os sindicatos afirmou, aliás, na mesma entrevista, que «actualmente já nada existe dessa ideia (da cooperação com o Solidariedade). Foi uma ideia que morreu e o seu enterro teve lugar em Gdansk (na primeira parte do congresso).»

Resumindo, Rakowski sublinhou que já nada de «construtivo» se pode esperar do Solidariedade.

Por outro lado, o mesmo membro do Governo polaco afirmou numa outra entrevista ao mensário do PC Inglês que se não forem efectuadas importantes modificações estruturais na Polónia, o socialismo sofrerá uma catástrofe no país. Enquanto isto e dando mostras de não se encontrar muito preocupado com as advertências oficiais, a Direcção do Solidariedade reúne-se hoje em Gdansk

Pág. 11

Mieczyslaw Rakowski

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Michel Charzat

Ao serviço de uma vontade

Com a segunda grande crise do capitalismo no século vinte, a França vive num ambiente de mutações cada vez mais rápidas e perigosas.

A guerra económica é, para parafrasear a fórmula de Clausewitz, a política realizada por outros meios. É preciso ter em conta a medida exacta da ameaça: as novas correlações de forças tendem a fixar a cada nação o seu grau de importância e o seu destino.

A França, está, pobres de nós!, enfraquecida quanto a ausência de perspectivas, de mobilização em volta das grandes prioridades. Desde 1974 que vem cedendo terreno aos seus principais concorrentes. As bases nacionais do seu aparelho de produção estão atrofiadas. O envelhecimento do nosso potencial produtivo no decurso do septenato de Giscard d'Estaing fará sentir, ainda durante muito tempo, as suas consequências sobre o emprego e o nível de vida dos franceses.

Modificar as tendências actuais, fazer frente aos novos desafios, requer um vigoroso esforço colectivo e soluções enérgicas que se inscrevam numa perspectiva a longo prazo.

A jogada para o nosso país é a seguinte: preservar e reconquistar uma margem de autonomia no que respeita à divisão internacional do trabalho que se instala através da «crise». Devemos recusar essa lógica que encaminha cada vez mais para o centro do sistema as produções de forte valor acrescido, para as nações intermediárias – como a França – as produções secundárias mas nobres, e, finalmente, para as nações subdesenvolvidas, as produções que apenas exigem mão-de-obra não qulificada.

A França possui os recursos e as capacidades que devem permitir-lhe passar à contra-ofensiva e agir com vista à obtenção de novas formas de cooperação internacional. Tal ambição implica continuidade, voluntarismo e adesão. A esquerda no poder escolheu então restaurar a planificação democrática e fazer da extensão do sector público o instrumento de uma forte política industrial.

O plano e as nacionalizações serão o instrumento de uma vontade colectiva: contribuirão poderosamente para o esforço de investimento, para a dinamização da indústria, no desenvolvimento da «nova cidadania» económica.

Investir para conduzir a mudança

Os números testemunham o fracasso do liberalismo. Em França, cerca de metade do «investimento» está concentrado no sector imobiliário: os recursos não vão ser investidos espontaneamente onde seriam mais úteis ao país: o capitalismo, criador de mercadorias está cada vez mais descapitalizado, desvitalizado pelo capitalismo financeiro.

E, no entanto, o investimento produtivo e a inovação constituem a prioridade das prioridades. Só a renovação do investimento pode permitir ao aparelho produtivo resistir à concorrência internacional e exportar. Só um formidável esforço a favor da investigação-desenvolvimento e da inovação industrial pode permitir superar os desafios tecnológicos: generalização dos microcomputadores, aparecimento das biotecnologias, primeiras aplicações da robôtica... Só a modernização massiva de certos processos de produção e a formação concomitante dos trabalhadores podem assegurar a competitividade futura da economia francesa.

Conduzir a mudança é reabilitar o Plano; é fazer disso o quadro de uma prospectiva ao fornecer aos diferentes sectores da economia os elementos de um gigantesco e permanente estudo dos mercados. O Plano será assim o local onde serão utilmente tomadas as principais decisões do investimento, em colaboração com as empresas e as colectividades interessadas.

Conduzir a mudança é mobilizar e orientar os recursos prioritariamente para os investimentos mais criadores, para combater o desemprego e a inflação: uma organização de crédito mais eficazmente integrada nas preocupações do período é a sua principal condição.

A banca privada não está adaptada a um sistema de financiamento em que deve predominar a investigação da rentabilidade a longo prazo. Demasiado sensível aos interesses particulares, tende a preservar situação e vantagens adquiridas. A sua eficácia para criar empregos, ajudar as empresas momentaneamente em dificuldade, promover a inovação industrial, é largamente insuficiente.

A reorientação do investimento e o seu modo de financiamento em função da nova política económica, exigem a renovação do instrumento.

Por muito que desagrade aos cantores do liberalismo financeiro: uma intervenção activa da colectividade pelo sector bancário postula uma intervenção prévia no sector bancário. Completar a nacionalização começada em 1945 deve constituir ocasião para reconciliar a nação com os seus organismos financeiros.

O controlo público do crédito e a sua descentralização são garantias de racionalidade superior, da reaproximação dos conjuntos das necessidades expressas localmente. A indispensável «moralização» das relações entre bancos, P. M. E. e P. M. I. daí dependem.

É preciso conceber uma nacionalização completa, preservando, até restaurando, o pluralismo e a concorrência. Então poder-se-á encarar a necessária reforma intelectual do conjunto da profissão do crédito. Um grande serviço público de crédito, orientado pela satisfação do interesse geral, permitiria exercer a profissão fora dos únicos santuários prudentes do monetarismo. Prever e cuidar os males da economia, tratar o «risco industrial», assegurar os finaciamentos longos pela transformação planificada do crédito, serão as missões permanentes desta nova carta do crédito.

A utilização plenamente racional do aparelho bancário e financeiro público e parapúblico pela colectividade apelará – em chegando o momento – para a harmonização dbs seus múltiplos organismos. Diversas opções são concebíveis em matéria de participações industriais: o Estado operador industrial agindo no âmbito do quadro das grandes opções do Plano, pode utilizar estruturas especializadas (B. N. I., sociedades de financiamento), o Estado, detentor de participações pode deixar às empresas nacionalizadas e ao mercado o cuidado de sancionar a sua racionalidade económica. Este debate interessa para o futuro do país. Não pode ficar confinado a alguns cenáculos.

Dinamizar a indústria

O desenvolvimento a longo prazo da economia depende – em primeiro lugar – da sua capacidade de atrair os empresários. Além da mobilização dos recursos necessários ao investimento, a revitalização da indústria francesa exige uma forte capacidade de inovação e renovamento. É uma das chaves da batalha contra o desemprego: a criação de um posto de trabalho na indústria implica em média a criação de outros dois postos.

A força de uma economia industrial moderna apoia-se ao mesmo tempo, no conjunto de médias e pequenas indústrias diversificadas e num núcleo de grandes grupos industrias. As empresas nacionais, competitivas, inovadoras, devem ser as «locomotivas» da dinamização do conjunto do aparelho produtivo.

Nos sectores que comandam o futuro, nos sectores vitais para a independência nacional e a competitividade, a presença de empresas públicas será o meio essencial de desenvolvimento das fileiras industriais consideradas decisivas. A sua acção arrastará o sector privado, quer no que respeita às quebras dos seus programas de investigação ou da sua cooperação equilibrada com as P.M.E. O conjunto das empresas de equipamento será o seu primeiro beneficiário.

Mais geralmente, o sector nacionalizado deve propor-se estabilizar o ambiente económico das P.M.E., administração inclusive. As grandes empresas e as P. M. E. devem inscrever as suas relações numa certa perenidade e reciprocidade de obrigações. Não é nornal que o autofinanciamento das grandes empresas pese tanto sobre as P.M.E.. as empresas nacionais terão finalmente a ambição de assegurar a valorização de um potencial de expansão industrial, que muitas vezes é desaproveitado, como o recorda o exemplo recente do não fabrico de videodiscos por um grupo nacionalizável.

As empresas públicas devem estar submetidas a um imperativo constante de luta contra todo o imobilismo, público ou privado. Deverão difundir a inovação tecnológica, «enxamear» ajudando a criação de empresas. Poderão assim desempenhar um papel de piloto para semear o terreno económico, favorecer a eclosão de microclimas indispensáveis ao desenvolvimento de certos domínios (tratamento da informação, economias de energia...).

Suscitar a inovação social

As relações do Estado com as empresas nacionais deverão ser simples e saudáveis.

O papel de impulsão económica atribuído ao sector nacionalizado em nada deve ser contraditório com o respeito pela autonomia de gestão das empresas. Cada grupo industrial será levado a elaborar e a negociar com as colectividades públicas um contrato. Nas empresas nacionalizadas o procedimento – descentralizado e democratizado – será mais exigente: o contrato poderia comportar um «documento estratégico» que traduzisse em termos económicos uma vontade política: investimentos produtivos, criação de postos de trabalho, reconquista duma parte do mercado interno, procura de acordos no estrangeiro não exclusivamente motivados pelos únicos interesses do grupo...

Estar implicado na elaboração e realização do contrato da empresa, designar os seus representantes no conselho de administração ou de fiscalização, que responsabilidade para o assalariado da empresa nacional de amanhã! Mas que incitação ao assumir de responsabilidade individual e colectiva! Que encorajamento à eclosão das capacidades e das iniciativas hoje quantas vezes entravadas! Desde agora, quadros, engenheiros, operários, administrativos, devem sentir-se ligados ao futuro da sua empresa.

A nacionalização não deve ser pervertida, como foi pela direita, pela estatização. A dinâmica da assunção da responsabilidade, a todos os níveis da empresa, a marcha para a «nova cidadania económica», merecem ser imediatamente estimuladas.

Enquanto se espera que os novos direitos de controlo e participação dos trabalhadores na gestão das empresas nacionalizadas sejam fixados, toda a forma de inovação social deveria ser encorajada durante o período transitório.

Também aí as empresas nacionalizadas podem ser a ponta de lança da mudança; devem fixar-se objectivos inovadores:

– Papel exemplar para a obrigação de negociar, a realização das grandes reformas sociais, a garantia das liberdades sindicais e cívicas, o acesso à formação...

– Esforço especial para favorecer a reconstituição da comunidade de trabalho: luta contra a

Continua na pág. 6

Os espiões assassinos do Japão feudal revivem nas modernas artes marciais

TÓQUIO – Séculos antes dos aparelhos de escuta electrónicos e das escolas de estratagemas sujos tipo James Bond, os japoneses desenvolveram uma elite de espiões e assassinos a soldo que leva os actuais praticantes desse tipo de actividades a parecerem funcionários públicos e desajeitados.

Pelo menos é isso que afirmam os que crêem nos «ninja» ou «homens que agem em segredo» – os espiões assassinos aparentemente invisíveis que recebiam ordens dos chefes «shogun» e dos potentados militares feudais do antigo Japão.

Treinados desde a infância a observarem um rígido código de conduta altamente secreto, os ninja operavam de surpresa com uma violência rápida e inesperada. Diz-se que eles podiam aparecer e desaparecer quando queriam, escalar paredes, trepar aos telhados, atravessar a água, saltar de árvore em árvore como os pássaros, esgueirar-se por estreitas aberturas e confundir-se com o ambiente até ao momento de passar ao ataque com uma violência súbita.

No Japão actual, a ciência do «Ninjutsu» ou «Ninpo», tal como também é conhecido, mantém-se viva mas não já como um comércio ilegal. Sobrevive graças a uma meia dúzia de especialistas apaixonados e «aficcionados», enquanto arte marcial que desenvolve a inteligência, o corpo e o espírito.

«Ninpo» chamou recentemente a atenção graças a dois livros: «Shogun» de James Clavell, publicado em inglês e japonês e transposto para a televisão, e «Ninja» do autor americano Eric Von Lustbader.

«Trata-se rigorosamente de um desporto marcial, de um meio de auto-defesa não armado, prático e moral» disse Hideyo Saito, um empregado de escritório de 37 anos, que passou dez anos a aprender com um mestre de Ninpo.

Actualmente, oito adultos, entre os quais uma dona de casa, um banqueiro e um sacerdote budista, e 13 crianças frequentam a escola dirigida por Saito nos arredores de Tóquio.

Pela calada da noite, as crianças vestindo calças e casacos negros, sapatos leves sem biqueiras e com a cara tapada com lenços, fazem pequenos movimentos com os dedos, caem e rodam sobre si mesmos como se fossem acrobatas. Trepam por cordas à maneira de Tarzan, saltam de árvores em árvore e desaparecem no arvoredo, lançam com violência pequenos punhais de um formato especial, espalham poeira atrás de si para servir de cortina de fumo ou dominam um adversário aplicando-lhe uma violenta torção física.

«Os pequenos gostam disto – disse Saito – porque lhes apura os reflexos e os alerta para o que está em volta, desenvolvendo-os física e espiritualmente. Embota possa ser perigoso, já não se trata de uma arte de ataque».

Os historiadores fazem remontar as origens do «Ninpo» ao século VI na China e a um importante estratega chamado Sun Tzu. Passou para o Japão entre os séculos XIV e XVI, quando os chefes militares feudais o consideraram útil para espiar e combater os seus rivais.

Embora no Ninja original houvesse figuras sinistras cujas missões incluiam o assassinato, pairava em torno deles uma certa aura romântica.

A história japonesa fala dos feitos de heróis «ninja» tais como «Kirigakure Saijo» que se movia como o nevoeiro, e «Sarutobi Sasuke», ágil como um macaco. Estes ser idores dos «shogun» feudais eram verdadeiras «estrelas» no meio dos antigos «ninja», embora muitos peritos considerem essas histórias mais fantasia do que realidade.

Tal como os guerreiros samurais, os «ninja» juravam fidelidade a um chefe militar e dedicavam-se ao seu serviço. Ao contrário dos samurais, para os quais morrer na batalha era a maior honra de todas, eles arriscavam-se a sofrer uma morte horrível, tal como ser-lhe arrancada a pele a pouco e pouco, serem fritos em azeite ou enterrados até ao pescoço junto de um formigueiro.

Os «ninja» adultos dos nossos dias submetem-se a um enérgico condicicionamento mental e físico tal como sucedia no «ninja» antigo, um segredo que nos tempos feudais era ciosamente guardado. No entanto, o treino moderno é muito menos intenso e não inclui métodos de assassínio.

Muitas vezes não se toma o «ninpo» tão a sério como karaté, o judo, o jujutsu, o aikido e outras artes marciais mais conhecidas, embora ele contenha elementos comuns a estas. Quando o general Dougals MacArthur, comandante das forças que ocuparam o Japão a seguir à II Guerra Mundial, proibiu as outras artes marciais, esqueceu o «ninpo» que designou como «uma antiguidade sem significado».

Nos velhos tempos, as proezas «ninja» passavam de geração em geração e os treinos começavam aos cinco ou seis anos, tanto para os rapazes como para as raparigas, e continuavam por toda a vida. Não havia escolha possível para os que nasciam na tradição «ninja» e a maior parte dessas pessoas morreu de morte violenta.

O «ninja» agia no sentido de tornar os ossos mais flexíveis e os membros e músculos suficientemente maleáveis para permitir passar por aberturas estreitas e escapar à prisão. Os seus adeptos aprendiam os costumes dos pássaros e outros animais e conseguiam caminhar pelo menos de 10 maneiras diferentes e reconhecer qualquer som emitido pelos outros. Eram mestres na arte do disfarce, do embuste, da hipnose e dos truques de mãos. Entre eles havia quem soubesse misturar e usar pós e drogas próprias para matar, imobilizar e confundir o adversário.

Actualmente, há cerca de 10 recintos de treino na zona de Tóquio, com cerca de 100 estudantes cada uma que recebem aulas uma ou duas vezes por semana. Estas são ministradas quase sempre à noite, devido em parte ao facto de a escuridão «acrescentar um elemento de misticismo» segundo Saito.

Entre os professores, há um osteopata, um editor e um polícia. Os instrutores também são muitas vezes consultados para filmes e espectáculos de televisão.

«Pode-se aceitar seja o que for de maneira indiferente» disse Sinichi Chiba, um actor muito popular que aprende «ninpo». «Ninpo» ensina-nos que sermos bem sucedidos nos nossos esforços exige todas as nossas forças espirituais».

Uma dona de cada de 31 anos declarou que costumava juntar-se com as vizinhas para mexericar, mas «desde que estudo ninpo perdi o interesse por isso. Ninpo ajuda-nos a controlar as nossas emoções», declarou.

Os especialistas afirmam que a antiga meta dos «ninja» era serem superiores em tudo, caminharem para a prefeição. «É isso que eu ensino» disse Saito. A ser superior para aperfeiçoar a mente e o espírito num combate sem armas».

Jornal 1X2
Semanário sobre o Totobola
sai às Terças-feiras
CDL a distribuição

O programa económico do VIII Governo é utópico e demagógico

Silva Falcão

1. O conceituado economista John Kenneth Galbraith referiu há pouco tempo o facto seguinte: «Nos Estados Unidos, os inspiradores da política económica de Nixon e de Ford continuam a mimosear-nos com os seus conselhos. Basta-lhes ter razão no papel. Mas nós não vivemos no abstracto e a prova da realidade não nos tem satisfeito. É fora dos meios oficiais que se começa a discutir acerca de novas medidas. Pois os nossos economistas altamente colocados crêem ainda no poder miraculoso das políticas tradicionais. À falta de resultados, eles recorrem secretamente à prestidigitação, aos encantamentos, à prática das mesas de pé-de-galo ou a qualquer outra forma de magia negra que possa dar-lhe a chave do impossível: o pleno emprego sem inflação. «Certas estas palavras. Alguns economistas, mesmo reputados renunciam à tarefa de tratar a economia como ciência social que é, para se refugiarem num pragmatismo estéril. Lá terão as suas razões.»

2. O Programa Económico do VIII Governo Constitucional é utópico e demagógico. É utópico porque persegue objectivos inconciliáveis, é demagógico porque anuncia intenções que se afastam da prática até agora seguida, situando-se nos antípodas dessa prática, coerente com a política de classe do Poder dominante.

Finalmente, o Programa carece de realismo. Será o Fundo Monetário Internacional, que alguns designam muito maldosamente por Fabricantes de Moeda Falsa Internacional (ler Alfred Sauvy, em «A Economia do Diabo»), quem irá determinar a política económica do actual Executivo. Acreditamos que possam surgir ajustamentos de pormenor como se verificou no acordo com a coligação PS-/CDS, mas nada impedirá a concretização dos princípios essenciais que norteiam a actividade do FMI.

3. A tónica principal do Programa assenta na promoção do desenvolvimento. Lê-se na pág. 50 o primeiro objectivo da política económica global que é enunciado: «Promover um processo de desenvolvimento contínuo e equilibrado, que assegure a modernização da economia e da sociedade portuguesa, como forma de alcançar com segurança a melhor das condições de vida da população, o acréscimo dos rendimentos reais, o combate ao desemprego e uma maior justiça social.»

Entrementes, na pág. 52 lê-se: «No que respeita aos preços é intenção do Governo promover a redução progressiva das taxas de inflação, de modo a que estas se aproximem o mais possível das registadas nos países da CEE.»

Ora, salvo o devido respeito, não se afiguram conciliáveis os dois propósitos: desenvolvimento económico e, ao mesmo tempo, redução das taxas de inflação. E vale a pena referir que ainda há bem pouco tempo, o dr. Morais Leitão, que não é economista, mas foi decerto industriado por economistas seus colaboradores, produziu a afirmação que não seria no momento possível combater simultaneamente os dois males, inflação e desemprego. Não foi, aliás, qualquer novidade.

Aguardemos, o milagre prometido. E atente-se nas palavras de Galbraith, atrás transcritas.

4. Anuncia-se no Programa que (pág. 52) «seguir-se-á uma política de acompanhamento da formação dos preços, que tenha em conta o grau de concorrência existente nos diferentes mercados e incentive a obtenção pelas empresas de ganhos de produtividade». Está aqui implita a ideia de controlo dos preços, que, cremos, não será posta em prática. A política do Fundo Monetário Internacional é uma política de liberalização dos preços. É a expressão refinada das ideias do neoliberalismo de Milton Friedman. Reside precisamente neste ponto um dos grandes riscos que impendem sobre o povo português. Recordamos que Friedman, grande amigo de Pinochet, é o responsável pela política económica do Chile onde a inflação ultrapassou os trezentos por cento, num ano. A este propósito, dos atentados à economia chilena e ao seu povo, citarei as palavras carregadas de ironia de Galbraith: «Não ponho em dúvida o apego do prof. à causa da liberdade e dos direitos do homem pertencendo ao número dos que desejam o fim da ditadura no Chile, não vejo melhor saída para desencorajar os ditadores chilenos a seguir à letra as recomendações de Milton Friedman.»

5. Uma das preocupações do Governo é a criação de condições que atraiam ao país o capital estrangeiro. Lê-se na pág. 57: «A captação de novo investimento estrangeiro constituirá também uma alta prioridade de acção governativa. Não está ao nosso alcance promover uma dinâmica do investimento suficientemente forte, sem o concurso de capitais e iniciativa externa.» É o convite à entrada em Portugal dos grandes grupos monopolistas e oligopolistas, é o regresso ao passado económico do fascismo. É a oferta dos explorados portugueses em holocaustos dos supremos interesses do grande capital. Alicia-se o capital estrangeiro e criam-se condições para o efeito. Não acreditamos assim que o FMI esteja disposto a secundar a intenção governamental anunciada na pág. 53: «A política de rendimentos deve ser orientada pela intenção de preservar o poder de compra da população, em particular dos seus estratos mais desfavorecidos». A invasão de capital estrangeiro só se fará com a progressiva deterioração dos salários reais.

6. Demagógico, o apoio prometido às pequenas e médias empresas. Conhecem-se as restrições que o FMI costuma colocar em relação à concessão de crédito, como sabem muitos da forma como os nossos bancos estão a dificultar a concessão de créditos. A lógica do desenvolvimento do capitalismo conduz nos tempos actuais ao sacrifício da pequena e da média empresa. É assim demagógica afirmar-se, na pág. 56 a intenção seguinte: «Proceder-se-á à criação de esquemas que assegurem apoio às pequenas e médias empresas, em capital de risco, para o lançamento de novos projectos de reconhecido interesse». Os proprietários de pequenas e médias empresas que se tenham dirigido aos bancos nos últimos tempos conhecem suficientemente o apoio negativo que encontram.

7. Constitui objectivo da política económica deste Governo (pág. 51): «Reequilibrar espacialmente o processo de desenvolvimento económico, à luz de um conceito correcto de ordenamento do território e através de um decidido apoio à recuperação económica das regiões mais atrasadas». Compare-se esta declaração de intenções com a prática dos Executivos da AD. Esta prática está bem expressa no desagrado das populações. Os últimos resultados de eleições nas autarquias ilustram o facto. Há agora que renovar esperanças. Os crédulos que acreditem. E sem crédulos a AD não ganharia as eleições.

8. A tónica do programa económico é, repete-se, a do desenvolvimento. Quais os sectores preferidos? Lê-se na pág. 55: «Sectores de destino do investimento prioritários sê-lo-ão a agricultura (sem criarmos condições para dispensar a prazo, em grande parte, as volumosas importações de cereais e oleaginosas que realizamos, restringir-se-ão drasticamente as potencialidades de desenvolvimento), a pesca e a piscicultura, as indústrias de exportação e outras actividades industriais viáveis (aquelas que, em condições de efectiva competividade, permitam substituir importações de energia e o turismo, no domínio económico; a habitação e o saneamento básico, no domínio social; os transportes colectivos internos e as comunicações, no domínio das infra-estruturas».

É correcta a prioridade dada aos sectores primários. Resta saber qual o pensamento dos patrões do Fundo Monetário. Não estão eles minimamente interessados na resolução dos problemas locais, pelo contrário, estão interessados em manter os países em estado de colonização. O Fundo Monetário escolherá as prioridades na matéria que melhor sirvam os interesses das multinacionais e do imperialismo. Os mentores do capitalismo possuem as suas regras. O lucro é a motivação essencial do sistema. Tudo o resto é acessório.

9. O Programa está repleto de promessas. Mas as realidades em breve serão conhecidas. Entretanto, o povo verá fortemente acrescidas as suas dificuldades. Não se comem promessas.

Os EUA e a África do Sul

Jeanne Kirkpatrick, embaixadora norte-americana nas Nações Unidas, afirmou que os Estados Unidos irão manter as suas relações com a África do Sul e fomentarão o que denominou «elementos democráticos nesse país».

Kirkpatrick, que integra o gabinete do presidente Ronald Reagan e é uma proeminente figura do Governo, disse que na África do Sul existe «Democracia para os brancos e ditadura para os negros» e acrescentou que é necessário promover esses elementos democráticos na medida do possível.

Kirkpatrick não especificou os progressos realizados pelo grupo ocidental de contacto na procura de uma solução de compromisso na questão da Namíbia. A África do Sul continua a ocupar esse território contra as resoluções da ONU.

Não obstante, a embaixadora mostrou-se «optimista» e disse que tinha «esperanças» de se chegar a uma solução.

De qualquer forma, advertiu que só se chegará a uma solução com a consulta de todas as partes incluindo a África do Sul, que segundo afirmou continuaria a ter grande importância no processo.

Segundo a embaixadora, os Estados Unidos continuarão a desempenhar o que denominou um «positivo e actvivo» papel na procura de uma solução. Atacou o que qualificou como «noção prevalecente» sobre o susposto papel que joga Washington ao influenciar a África do Sul para que modifique as suas políticas externa e interna.

Acrescentou que o poder de Washington é limitado e que outras nações que não mencinou têm «maior influência» sobre a África do Sul dos pontos de vista económico, social e cultural.

A embaixadora norte-americana fez-se eco de anteriores afirmações de Chester Crocker, subscretário de Estado adjunto para Assuntos africanos, segundo o qual a soluçõ para o problema da Namíbia está vinculado à saída das tropas cubanas de Angola.

Kirpatrick afirmou que os Estados Unidos estão a procurar a independência da Namíbia e de outras nações «incluindo a de Angola», o que foi interpretado em meios jornalísticos e diplomáticos de Nova Iorque como uma táctica afirmação de que o actual governo socialista de Luanda não é independente.

Angola obteve a sua independência de Portugal em Novembro de 1975, que foi seguida de uma guerra civil com intervenção sul-africana, finalmente ganha por Luanda com o apoio de tropas cubanas.

«Somos de opinião de que a presença de tropas estrangeiras nesse país constitui um obstáculo para a paz» – acrescentou.

Quanto ao Médio Oriente, a embaixadora salientou que os Estados Unidos não modificaram a sua política quanto a Israel, apesar da expressa condenação contra no Conselho de Segurança, depois de, em Junho último, Israel ter atacado as instalações nucleares iraquianas.

Assim, acrescentou que a posição norte-americana quanto a esse assunto foi claramente explicada ao primeiro-ministro israelita Menahem Begin no decurso de uma reunião privada que classificou como «muito amigável».

Por outro lado, após oito meses de Governo do presidente Ronald Reagan, Washington não concluiu a sua «revisão» de várias questões internacionais de grande importância, incluindo o tratado do direito do mar e as negociações globais.

A embaixadora não deu grandes indícios quanto à conclusão deste processo de revisão. «Existe uma enorme quantidade de problemas de grande dificuldade e creio que a revisão continuará» salientou.

As negociações globais para reestruturar a economia mundial são um ponto prioritário da agenda da 36.ª sessão da Assembleia Geral da ONU que decorre em Nova Iorque.

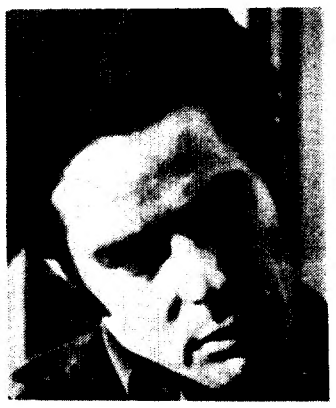
Ponto e ponto

● **O Presidente da República** inaugura no sábado a quarta feira agrícola industrial de Gondomar «Agrindústria/81».

Organizado pela Câmara Municipal de Gondomar, o certame, que decorre na Escola Preparatória de Júlio Dinis, conta com a participação de 120 industriais portugueses e uma representação espanhola, distribuída por 170 pavilhões.

A feira, em que o município despendeu cerca de três milhões de escudos, «destina-se a apoiar a agricultura da região, nomeadamente em máquinas agrícolas industriais, adubos, pesticidas e rações» – disse um porta-voz da organização.

● A Base Aérea n.º 4, sediada nas Lajes, recebe no domingo mais quatro **aviões «Fiat»**. Vindos da Base Aérea do Montijo, estes quatro aparelhos fazem parte do projecto que prevê o estacionamento naquela unidade dos Açores de uma esquadra composta por 22 «Fiats». Neste momento nas Lajes existem 10 jactos do referido tipo.



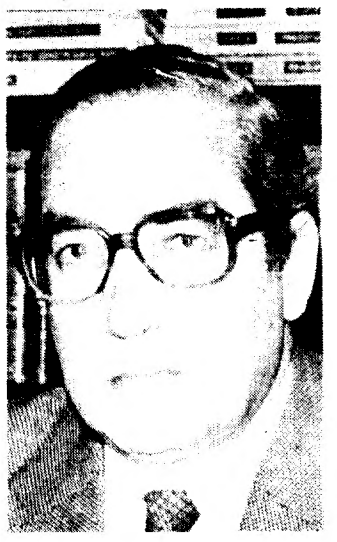
● O secretário de Estado da Emigração, **José Vitorino,** anunciou domingo em Paris a criação de estruturas de apoio às famílias dos emigrantes que fiquem a residir em Portugal – revelou aquela Secretaria de Estado.

A afirmação foi feita em St. Maur, nos arredores de Paris, durante uma festa promovida pela Associação de Emigrantes local, refere um comunicado divulgado pela Secretaria de Estado da Emigração.

● **Luís Fontoura,** ex-secretário de Estado da Comunicação Social do VII Governo Constitucional, deslocou-se ontem a Roma, onde, na sua qualidade de presidente da Comissão de Relações Internacionais do PSD, participará numa conferência europeia subordinada ao tema «Liberdade de Imprensa versus Liberdade de Informação», que é organizada pela Fundação Friederich Naumann. É acompanhado pelo vice-presidente da mesma comissão, dr. Guilherme Jardim.

Ainda em Roma, Luís Fontoura participará entre 24 e 27 do corrente no Congresso da Internacional Liberal, com o estatuto de observador.

No dia 28 partirá para Argel chefiando uma delegação do PSD que ali se desloca a convite da FLN. Nesta cidade terá um encontro com o presidente argelino, a quem fará entrega de uma mensagem de Pinto Balsemão, na sua qualidade de presidente do PSD.



● O ministro das Finanças e do Plano, **João Salgueiro,** afirmou ontem que na situação difícil em que Portugal se encontra é essencial o reforço do combate à fraude fiscal e ao contrabando.

João Salgueiro usava da palavra numa cerimónia comemorativa do Dia da Guarda Fiscal, celebrado em Queluz.

● O brigadeiro Moura de Carvalho, que cessou as funções de comandante aéreo dos **Açores,** regressa a Lisboa no próximo dia 8 de Outubro. Moura de Carvalho, que esteve naquela região autónoma mais de dois anos, será substituído no cargo pelo brigadeiro Lopes Ramos, chefe de Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Revelações sobre o salazarismo em novo volume do Livro Negro

Os relatórios de Assis Gonçalves para Oliveira Salazar

A Comissão do Livro Negro sobre o regime fascista apresentou hoje, em conferência de Imprensa realizada no Palácio Foz, a que presidiu José Magalhães Godinho, mais um volume de documentação. Neste volume estão coligidos os «Relatórios para Oliveira Salazar» de Horácio Assis Gonçalves.

O tenente Assis Gonçalves foi secretário do dr. Oliveira Salazar durante o período de 1931 a 1935. Como secretário do ditador e mais tarde exercendo o cargo de governador de Vila Real, Assis Gonçalves informa Oliveira Salazar com assiduidade apreciável e apreciável minúcia. Os «Relatórios», agora publicados, constituem uma indicação esclarecedora de como foi construído um imenso poder pessoal, de como era urdida a intriga política, de como o presidente do Conselho acompanhava os acontecimentos e se informava do comportamento dos homens.

O interesse fundamental destes «Relatórios» consiste na revelação de uma metodologia policial de poder político. Na perspectiva histórica do trânsito do período Ditadura Militar para o período do Estado Novo, os «Relatórios» fazem luz sobre a luta entre grupos militares, e civis que, estrangulados os partidos, continuam a disputar o poder. Uns convencidos de que era possível reorganizar a República na «ordem salazarista», outros apostados em restaurar a monarquia, e, servindo-se de uns e de outros, Oliveira Salazar apostado em talhar o figurino doméstico do ditador especialista de Finanças.

Os «Relatórios» mostram que Oliveira Salazar não estava só preocupado com o equilíbrio das Contas Públicas, mas que, servindo-se dos vários Assis Gonçalves, estava atento à intriga política. Atento e interveniente. Era o ditador.

Na conferência de Imprensa desta manhã: Raul Rego, Fernando Piteira Santos, José Magalhães Godinho e José Carlos Vasconcelos

Carta de Assis Gonçalves a Oliveira Salazar em 19 de Novembro de 1931. Não é uma carta do «secretário» é uma carta do «amigo»

Ex.mo Senhor Doutor

Não escreve esta carta o Secretário mas o amigo, que o tem sido dos mais *honestos* e *dedicados*. Estes títulos não os deixa, e com direito, à mercê de critérios estranhos, mas toma-os da sua própria consciência, constituem o maior prémio da sua virtude e da sua modéstia pessoal. Justificados estão eles abundantemente... Há quase quatro anos que combatemos na mesma trincheira, e V. Ex.ª que é o comandante, ainda não teve tempo talvez para reparar na *lealdade* e *desinteresse* do soldado que, escravisando tudo ao Dever, o tem servido pessoal e oficialmente, na sua, por Deus, felicíssima Missão de salvamento Nacional, de que, orgulhosamente, compartilha modestíssimo quinhão.

Relembro com prazer que, pela minha posição junto de V. Ex.ª, tenho sofrido vários danos que em outras condições repudiaria: Fui escorraçado das Unidades de Lisboa; estive meio ano com perda de vencimentos; várias vezes na iminência de ser preso; castigado por quem tinha obrigação de louvar a minha abnegação e patriotismo. Pela mesma razão se têm concitado ódios contra mim, não havendo ninguém que me chame ambicioso ou desonesto, graças ao Senhor... De resto, nunca pedi ou alcancei para mim ou para os meus vantagens materiais, (o Sr. Leal Marques sabe o que ainda há pouco se passou a respeito de um meu irmão). Recusei cerca de ano e meio as próprias gratificações de secretário; aceitei depois o meu ingresso na G. F. e a gratificação, de futuro, mas como indemnização e a instâncias de V. Ex.ª e do gabinete: tenho estado só, há mais de um ano, a desempenhar as funções de 2 secretários, poupando por esta forma dezenas de contos ao Estado... Parece-me, por tudo isto e muito mais, ter o direito de me apresentar de fronte lavada diante de toda a gente.

Terei praticado imprudências com o meu excesso de zêlo na defesa do seu Nome, da sua acção de patriotismo e dos interesses do Estado? Não sei. Simplesmente, ainda em tal campo me não ferem as acusações da consciência.

Tenho sofrido, ao lado de V. Ex.ª, humilhações que o meu carácter militar não suportaria em outras condições... Tudo porém, tem constituído até agora para mim motivo de satisfação e alegria, por mais ter podido engrandecer o prestígio e força moral de V. Ex.ª a bem deste País arruinado.

Mas, e este é o fim desta carta, chamando-me ontem ao seu gabinete o Ex.mo M.º do Interior para me convidar a fazer parte da Coms. de Censura, opôs à minha escusa, condicionada à deliberação de V. Ex.ª. «*Que tudo já estava arrumado, e que o Sr. M.º das Fin. me dispensaria do seu gabinete*».

Nada mais tinha a opôr senão a minha recusa formal, no uso de uma liberdade que não submeto, procurando só cautelosamente saber se uma tal deliberação de V. Ex.ª não seria para mim uma delicada *indicação*. V. Ex.ª nada pessoalmente me dissera, e eu habituei-me a ter de si aquela lealdade e franqueza, por vezes rudes que sempre lhe reconheci, e que tenho tomado sempre como sinal de amizade.

Impressionou-me pois, e bastante, a dúvida que o Ex.mo M.º do Int. fez surgir no meu espírito! *Será uma indicação?* É o que, como amigo pessoal venho pedir a V. Ex.ª me esclareça... e faço-o também por esta forma mediata, para V. Ex.ª ficar inteiramente à vontade. Não tenha, peço-lhe, preocupações nem rebuços. O Sr. chefe do gabinete me fará saber — *se já é tempo de eu ser dispensado do gabinete* — Os interessados são sempre os últimos a conhecer as oportunidades, e eu, se bem que interesses materiais não tenha, posso muito bem estar nestas condições. Uma coisa mais porém ainda peço, por melindre do meu carácter: *é que não se pense em afastar-me para situações de favor*...

Vim para o gabinete sem para tal ter dado um passo. Resolvera mesmo até não aceitar quando soube que para isso ia ser convidado, por melindre de ter sido sempre um propugnador saliente do nome de V. Ex.ª Os meus camaradas de Caçadores 5 é que tal me impuseram. Cedi ante fortes razões de patriotismo e de sacrifício, prometendo que nada para mim de benefício aceitaria. Eis pois a razão porque ao sair do gab. das Fin. e de seu lado, só ao modesto serviço de oficial do Exército desejo regressar. V. Ex.ª bem o sabe, porque já várias vezes lho tenho feito compreender.

Fica assim V. Ex.ª inteiramente à vontade. A minha saída do gabinete também me traz compensações: Preciso de olhar por mim, pelo meu futuro e pelos meus... preciso de actualizar-me nas ciências militares.

Desgosta-me por certo retirar?... O que é que hei-de eu dizer?... O que é que os outros dirão? Com isso não se preocupe V. Ex.ª. Eu nunca aprendi a desertar. Mantenho sempre a posição. De imoralidades ninguém se acoima, nem os próprios inimigos. Eis a minha batalha vencida. De resto, fora do gabinete, muita coisa boa posso ainda fazer ao serviço do seu nome e da grande missão que lhe impende.

Fica assim V. Ex.ª com a certeza de que, qualquer que seja a resposta a esta carta, não deixará resentido.

Lisboa, 19 de Novembro, de 1931

O amigo certo, leal e dedicado

Horácio Assis Gonçalves

Em Setembro de 1933, Assis Gonçalves acusa um certo desgaste. É tempo de pensar na vida. Talvez concluir o curso de Direito

REPÚBLICA PORTUGUESA

PRESIDÊNCIA DO MINISTRO
GABINETE DO PRESIDENTE

Exm.º Sr. Doutor Salazar e
Meu Exm.º Ministro

Chegou o momento de eu pedir a V. Ex.ª tambem um obséquio de ordem pessoal.

O tempo passa, a idade cresce e as oportunidades desaparecem.

A vida militar não oferece hoje outra garantia que não seja a de morrer no mesmo posto...

Quiz antes da Ditadura concluir um outro curso superior para me garantir na formação de um lar e na velhice... As vicissitudes politicas do país não mo consentiram porém, depois do advento daquela situação.

Deixei-me por isso apanhar pela idade quase no princípio do caminho... As doenças chegam depressa com a fadiga dos anos, e os projectos mais intimos, mais simples e normais da vida ficam-se assim, perifrásticos e incoclusos... pobres aspirações de um Lar sossegado e cristão em qualquer recanto desta Terra-Portuguesa, modestas garantias de uma plácida velhice... Tudo se me vai fechando e desaparecendo do caminho num estiolar de alma que desconsola e amargura. Senti-o agora, mais do que nunca, nestes primeiros rebates da doença pelas fadigas da idade... e pensei em me agarrar ainda à vida se esta crise mórbida me deixar e o tempo mo consentir. Merecerá ainda a pena? Eis a pesada substância do problema dominante que neste já tardio momento da vida me aparece.

Formulo o meu pedido:

— Se a minha dedicação e amizade pessoal por V. Ex.ª alguma coisa podem merecer, eu peço nesta altura da vida o obséquio do seu conselho sobre os seguintes projectos dominantes:

1.º — Deverei tentar a conclusão do curso de Direito, do qual me faltam dois grupos, tendo também já Medicina Legal?

2.º — Em caso afirmativo, como tenho de matricular-me no 4.º ano daquela Faculdade, não deverei deixar o Gabinete, por motivos que V. Ex.ª melhor do que eu descobrirá?

3.º — Nesta hipótese, desejaria voltar ao M.º da Guerra... Mas, uma vez ali, eu não poderei matricular-me sem passar à licença ilimitada e *sem vencimentos*, razão de quase impossibilidade... (Deixei de concluir êsse curso por ter de servir o Estado mais arduamente depois de 1927)

Como, pois, transpôr as dificuldades surgentes? Forte razão para êste meu pedido de conselho.

a) Ficar na G. Fiscal? Como, se a minha Secção é em V. do Castelo?!...

b) Ajudante de Campo do General? Não tem êle direito oficialmente. Era porém a situação que menos brigaria com as minhas susceptibilidades morais, dando-me algum tempo para estudar.

É certo que me custará, e muito, o ter de abandonar o Gabinete e de deixar de prestar oficialmente a minha pobre colaboração a V. Ex.ª, mas, reparando bem, eu já devo estar gasto e de pouco poderei servir. Tem V. Ex.ª o Sr. Teixeira para os *serviços burocráticos*, e agora também o cap. Santos Costa, oficial certamente mais competente do que eu para os *estudos* e *questões militares* como é de seu mister.

De *ligações com a tropa* já V. Ex.ª não precisa, graças ao prestigio e ao nome felizmente alcançado. Há apenas nesse sector meia dúzia de *loucos* e meia dúzia de *inimigos*, que não valem por certo o esforço de uma conversa.

O *arquivo documental e bibliográfico* particular, se V. Ex.ª me quiser dar o prazer de o consentir, eu continuarei a pô-lo em dia, ou melhor, a continuá-lo, enquanto estiver em Lisboa, para o que me bastará um domingo em cada mês.

Posto em julgado este conjunto de razões ante o seguro critério de V. Ex.ª, resta-me aguardar, com muita estima, muito reconhecimento e gratidão, o parecer e desejos de V. Ex.ª confessando-me

De V. Ex.ª
Servidor sempre às ordens
e muito dedicado

Horácio Assis Gonçalves
Secret.º

Lisboa, 13-9-933

Disse na ONU o que esqueceu no Parlamento

Gonçalves Pereira fala sobre situação internacional

«Sem a boa vontade dos povos na luta contra a miséria, a fome e a guerra, o engenho do homem e as potencialidades dos Estados continuarão erradamente vocacionados para a perpetuação de conflitos, esquecendo o progresso e o bem-estar da humanidade». Estas palavras foram ontem proferidas na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, ao terminar o discurso que proferiu na sessão ordinária daquele órgão.

Gonçalves Pereira, ao longo de uma intervenção de perto de 4.200 palavras passou em revista os principais problemas internacionais e deixou clara a posição do Governo português no que toca à situação mundial...

Logo no início do seu discurso, o MNE referiu-se à situação no Afeganistão – «onde subsiste uma intervenção soviética e aberta violação dos princípios da Carta» – e à «invasão e ocupação do Kampuchea por forças armados do Vietname». A propósito destas duas situações, Gonçalves Pereira disse que a questão fundamental que se coloca é a de saber se repetidas declarações adoptadas na ONU são para aplicar «ou se são apenas uma barreira de fumo atrás da qual se escondem aspirações contraditórias».

«Se o desanuviamento corresponde a uma necessidade de vida internacional, a prática da reciprocidade é-lhe essencial», sublinhou também o ministro, manifestando a esperança de que «tal orientação prevalecerá».

Noutro passo do seu discurso, Gonçalves Pereira salientou as posições recentes da NATO sobre a necessidade de controlo dos armamentos para se conseguir «um equilíbrio ao mais baixo nível possível de armamentos... especialmente os de natureza nuclear». Neste campo, o ministro defendeu «a proibição de todas as experiências com armas nucleares» e o reforço das garantias de segurança de Estados que não tenhma armamento nuclear.

De seguida, o responsável pelos Negócios Estrangeiros abordou a questão da Namíbia e a posição de Angola no Sul de África. Disse o ministro que Portugal continua a defender a necessidade de se conseguir a independência do antigo Sudoeste Africano, de acordo com as disposições aprovadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, sendo importante pôr cobro à actual situação, «por meios políticos». Quanto à recente invasão de Angola, Gonçalves Pereira condenou-a, renovando a solidariedade portuguesa para «com o Estado soberano de Angola», solidariedade que tornou extensiva a Moçambique pelo ataque sofrido no princípio deste ano de 1981.

O problema Médio Oriente foi também analisado pelo ministro do Governo português, segundo

revelou, defende o reconhecimento do direito à autodeterminação do povo palestiniano e a necessidade de Israel retirar dos territórios ocupados, desmantelando os colonatos que aí fez instalar.

Do mesmo modo, o MNE condenou o ataque israelita às instalações nucleares do Iraque e defendeu «a necessidade de um esforço mútuo de concertação entre Israel e a OLP, baseado num comum reconhecimento, que tenha em conta realidades políticas indiscutíveis e favoreça um futuro de paz na região».

Também o Saará Ocidental foi citado por Gonçalves Pereira que depois de analisar as relações entre países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento e de ter sustentado a necessidade de serem respeitados os direitos civis e políticos, dedicou a parte final da sua intervenção no Palácio de Vidro à questão de Timor-Leste.

Gonçalves Pereira disse: «No plano da defesa dos direitos dos povos não quero deixar de notar que uma questão subsiste que vem recordando a nossa comum incapacidade de fazermos vingar os princípios da Carta e da Lei Internacional na prática das Nações: refiro-me a Timor-Leste. Ano após ano se têm repetido aqui apelos e condenações decorrentes de uma situação que a moral e o direito reprovam e impede o povo timorense de exercer livremente o seu direito à autodeterminação. Consciente da responsabilidade que lhe cabe... o meu Governo tem demonstrado uma disponibilidade de diálogo... que infelizmente não tem colhido até agora resposta adequada».

«A responsabilidade de resoluções deste problema é das Nações Unidas. No entanto, Portugal, sem qualquer espécie de pretensões territoriais em relação a Timor-Leste, reconhece ter responsabilidades no sentido de ajudar a encontrar soluções consentâneas com o direito de autodeterminação dos povos».

Encontros

Durante a sua estadia nas Nações Unidas, o ministro Gonçalves Pereira vai avistar-se com o responsável pela diplomacia soviética Andrey Gromyko, (reunião que está marcada para amanhã) e com os representantes de todos os países de língua oficial portuguesa, incluindo o Brasil.

Mais tarde, nos primeiros dias de Outubro, o ministro avistar-se-á em Washington com autoridades americanas.

João Jardim acaba de descobrir

Portugal tem dois mundos: o país real e os políticos!

● País real sofre...

O presidente do Governo Regional da Madeira afirma em artigo ontem publicado no «Jornal da Madeira» que Portugal tem «dois mundos, o país real e a classe política».

João Jardim defende que o país real é o que «produz, trabalha faz investimento, joga no futuro, procura melhorar e acredita que pode haver amanhã, é aquele que acha que os políticos da cidade de Lisboa, maioria ou oposição, nada entendem ou pouco se preocupam com os problemas concretos, em suma, pouco se dedicam às questões de Estado».

O articulista refere que o país real entende existirem novos ricos à custa do orçamento do Estado, à custa do esforço dos outros através de meios de pressão ilegítimos a que um Estado débil não soube opor legislação eficaz e comunitariamente justa».

O líder social-democrata da Madeira salienta que «o país real sente que o Estado débil facilita a corrupção».

Acrescenta que o país real ao colocar em causa a classe política nem por isso contesta a democracia e cada vez mais se consciencializa do que há de «logro reaccionário e esterilmente repetitivo na mensagem do Partido Comunista».

João Jardim afirma que o «país real» sofre por ter de reconhecer que, perante a indisciplina, a ineficiência e a alegre ingenuidade dos três grandes partidos democráticos, de facto, é o Partido Comunista a organização política que melhor funciona.

«Lamentalvemente aquilo –não quem – que melhor funciona é a principal ameaça à democracia» – diz aquele notável democrata.

O presidente do Governo Regional manifesta-se ainda profundamente descrente de uma revisão constitucional, duvidando de que, no aspecto político oficial da Assembleia da República, seja possível reunir dois terços dos deputados com «suficiente coragem partidária para a guinada muito qualitativa que nestes casos é necessária».

O líder dos sociais-democratas da Madeira disse à ANOP que se regozija com a designação de Nascimento Rodrigues e Oliveira Dias para vice-presidente do PSD e com a entrada de Casimiro Pires para a Comissão Política Nacional do Partido.

Bispo do Funchal sobre a Encíclica

Capitalismo, socialismo e marxismo não a aceitarão

O bispo do Funchal, D. Francisco Santana distribuiu no último fim-de-semana uma nota pastoral sobre a encíclica «Laborem Exercens» do Papa João Paulo II.

O bispo do Funchal afirmou que a encíclica «não vai ser aceite por aqueles que consideram «o homem como instrumento de produção» e sublinha o «capitalismo, o socialismo e o marxismo e o comunismo não aceitarão».

Na mesma nota pastoral, D. Francisco Santana disse «haver o perigo desta encíclica ficar só no nome e no autor» e lembra que «já assim aconteceu com a «Rerum Novarum» do Papa Leão XIII».

AS «Refum Novarum» que o bispo do Funchal considera a «carta magna» dos trabalhadores e como tal, «não interessa nada aos liberais daquele tempo, pois muitos se ocultavam sob o nome de católicos, mas desprezavam o ensinamento social da Igreja para não ser condenada a sua consciência na exploração que faziam e ainda hoje fazem, com o seu capitalismo liberal».

A nota conclui, apelando aos jovens e trabalhadores da cidade e do campo para «estudarem a sério» o texto da encíclica.

Abel Marques Pinto foi a enterrar

Abel Ribeiro Marques Pinto, um velho antifascista que viveu exilados largos anos em Espanha e no Brasil, foi hoje a enterrar no cemitério de Benfica.

Vítima de doença súbita, caiu na passada sexta-feira em plena rua. Transportado ao Hospital de S. José chegou ali sem vida.

Abel Marques Pinto tinha 70 anos.

Comissão mista luso-francesa vai debater situação dos emigrantes

A escolarização dos jovens portugueses da segunda geração, de emigrantes, em especial o ensino da língua portuguesa, assim como a análise dos fluxos migratórios entre Portugal e França, são alguns dos temas da reunião da comissão mista luso-francesa sobre emigração, que decorrerá em Lisboa no próximo mês de Novembro.

Um comunicado ontem divulgado pelo ministério dos Negócios Estrangeiros revela que a reunião preparatória do encontro se realiza amanhã em Paris, onde se encontra o secretário de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas, José Vitorino.

Na reunião de Novembro serão tratadas questões relacionadas com os repatriamentos e expulsões, e ainda com as concessões de cartas de estada e trabalho.

A comissão mista irá discutir o apoio a dar às associações de emigrantes, designadamente quanto à animação sociocultural e colónias de férias.

Prevê-se ainda que sejam tratados diversos aspectos referentes a assistência médica, repatriamentos e expulsões, alojamento, informação em língua portuguesa e prevenção contra acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Por fim, a promoção e formação profissional serão temas a abordar.

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Inglês, Francês, etc.

Pede-se curriculum vitae.

Viajar pela Europa.

Honorários – Esc.: 40 000$00

Resposta a este jornal ao n.º 19 904

Informe telefone

comunicação social

Com abstenção da AD

CI/ANOP recomenda trabalhador eleito na Gerência

O Conselho de Informação para a ANOP, tendo em vista o articulado legal presentemente em vigor, recomendou ao Conselho de Gerência que preste a melhor colaboração e promova as necessárias diligências para que seja investido como membro do CG o trabalhador eleito para essas funções.

Essa integração do trabalhador no Conselho de Gerência está previsto, aliás, nos estatutos pelos quais se rege a empresa.

Recomendou ainda o CI que o CG promova a conveniente actualização dos estatutos, que vigoram desde 29 de Novembro de 1977, «e se tornaram obsoletos», devido ao desenvolvimento da ANOP.

Quer a integração do trabalhador no CG, quer a solicitação para recomendação dos estatutos, foram aprovados por maioria, com as abstenções do PSD, CDS e PPM.

Por fim, o CI tomou conhecimento dos nomes dos representantes dos Partidos indicados para integrar a Comissão de Inquérito encarregada de averiguar «em toda a profundidade e extensão» da veracidade e intenção dos factos apontados no semanário «Tal e Qual», em edição de Agosto, sob o título «Denunciado ao Governo projecto sinistro elaborado na ANOP».

Essa Comissão de Inquérito é constituída por Cândido Igrejas, PSD, relator; Eduardo Ambar, PS; Carrusca de Castro, CDS; José Garibaldi, PCP; Reis Torgal, PPM, coordenador; Rubens Raposo, ASDI; Carlos Ponte, UEDS; e João Corregedor, MDP.

O CI volta a reunir-se no dia 1 de Outubro, de manhã, para proceder à análise da situação económico-financeira da ANOP.

Cooperação com Brasil

Entretanto, a ANOP e a Empresa Brasileira de Notícias (EBN) assinaram em Brasília um acordo de cooperação.

O documento assinado prevê que as duas agências procurarão melhorar a comunicação e a informação entre o Brasil e Portugal, devendo estabelecer alguns pontos concretos de colaboração entre ambos os países, nomeadamente o intercâmbio de serviço informativo, o apoio recíproco a correspondentes, delegados ou enviados especiais das duas agências e ainda o estudo e desenvolvimento de projectos de interesse comum.

Representou a ANOP no acto da assinatura o vogal do Conselho de Gerência, Fialho de Oliveira, estando a EBN representada pelo seu director-presidente, Marco António Kraemer.

Aventura

O secretário de Estado da Comunicação Social, José Alfaia, afirmou, num colóquio efectuado em Tunes, que ser jornalista é uma das duas únicas profissões de aventura ainda existentes no Mundo.

Alfaia, que se encontra na capital da Tunísia num colóquio promovido pela Fundação Friedrich Naumann, parafraseava um jornalista europeu que considera a profissão de missionários a outra profissão de aventura existente.

Missionários e jornalistas comunicam ambos pela palavra, afirmou Alfaia. Acrescentou que na sociedade contemporânea, os jornalistas são, utilizando a palavra, os elementos base da circulação da informação e que de pouco servirá todo e qualquer desenvolvimento das estruturas de telecomunicações, dos meios de tratamento de dados, se a escolha dos elementos não puder ser feita em liberdade e por profissionais.

Flashes

● O Conselho de Informação para a RDP, reunido em sessão plenária, convocou a Comissão de Trabalhadores para o próximo dia 24 para análise de problemas relativos à Rádio Comercial. Ao mesmo tempo, solicitou à Comissão Administrativa informações sobre qual é a cobertura em FM e OM dos diversos programas, tanto em potência de emissão como em cobertura geográfica.

● Dois novos jornais serao lançados esta semana em Moçambique. Trata-se do maturino «Diário de Moçambique», a editar na cidade da Beira, e o semanário de fim-de-semana «Domingo». Aquele primeiro jornal sai no dia 25 do corrente, data alusiva em Moçambique ao início da luta armada.

● Encontra-se nas bancas a edição portuguesa de «Prisma», mensário cubano de análise e divulgação da política internacional. Do sumário: «As fórmulas de Pinochet», «Nova escalada sionista», «Lobos à espreita» (invasão de Angola pela África do Sul), etc. «Prisma» publica-se entre nós sob a direcção do nosso camarada de Redacção Ribeiro Cardoso.

Lancha conseguiu escapar à PJ

Trezentos quilos de haxixe e quatro detenções em Olhão

Numa operação que envolveu numerosos efectivos, a Polícia Judiciária, em colaboração com a sua congénere espanhola, acaba de apreender em Olhão, trezentos e trinta quilos de haxixe, avaliados em 75 mil contos, detendo ainda quatro indivíduos (o cidadão espanhol Marquez e três portugueses de apelidos Amaro, Manuel e Palma), quadros importantes na organização mas longe de serem os seus «cabecilhas». Depois da apreensão verificada o ano passado, em Cascais, a bordo do iate holandês «Lea Mor» (há dias afundado no Tejo e depois recuperado), de setecentos quilos de haxixe, foi esta a operação mais «rendosa» de droga até agora efectuada em Portugal. Na operação de Cascais não esteve envolvida a PJ mas sim o Centro de Investigação e Controlo de Droga (CICD), um departamento directamente dependente da Presidência do Conselho de Ministros.

De acordo com uma nota ontem divulgada pelo Gabinete de imprensa da PJ, o haxixe, proveniente de Marrocos, encontrava-se em placas acondicionadas no interior de vários sacos de serapilheira, nos quais se pode identificar a sua origem. Transportados numa lancha com bandeira holandesa, que logrou escapar já perto da costa portuguesa, os sacos foram transferidos para uma pequena barcaça que, por sua vez, descarregou a «mercadoria» perto de Portimão. Parte do estupefaciente agora apreendido ficaria em Portugal e o restante destinar-se-ia a Espanha, devendo seguir para aquele país por via terrestre, em viaturas automóveis.

Na operação realizada pela Secção Central de Investigação de Tráfico de Estupefacientes da Polícia Judiciária, que contou com o apoio da Inspecção de Faro, foram igualmente apreendidos dois automóveis de matrícula estrangeira, um dos quais de marca «Mercedes», bem como a barcaça que efectuou o transbordo.

No aeroporto de Copenhaga

Os Serviços Aduaneiros Dinamarqueses de Luta Contra os Estupefacientes apreenderam ontem duzentos quilos de haxixe, em Copenhague. A droga, dissimulada num pacote dirigido à companhia dinamarquesa «Burmeister Og Wains», foi descoberta por um trabalhador da sociedade. Segundo a Polícia, o pacote deveria ter sido interceptado no aeroporto de Copenhaga pelos verdadeiros destinatários.

A Polícia suspeita, com efeito, que empregados do aeroporto se dedicam ao tráfego de estupefacientes. As autoridades apreenderam, recentemente, e por várias vezes, pacotes contendo droga, proveniente do Líbano ou do Nepal, destinados a sociedades imaginárias.

Marijuana no Méxlco

Oito toneladas de marijuana, representando um valor de quatro milhões de dólares, foram ontem apreendidas a bordo dum navio de pesca americano que tinha feito escala no porto de Chetumal, no Sudoeste do México. O navio, o «Sea Wichp», regressava aos Estados Unidos vindo da Colômbia. É a segunda vez no espaço de 20 dias que as autoridades mexicanas apreendem droga a bordo de um barco naquela região do país.

CNA contra inclusão do Comércio no novo Ministério

A Confederação Nacional da Agricultura pronunciou-se «contra a fusão ou junção do MAP no Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas (MACP) se isso aponta para a subalternização da lavoura e o fortalecimento dos comerciantes».

Em comunicado distribuído em Coimbra, a CNA sublinha que a situação da lavoura ameaça agravar-se, pelo que se pronuncia «contra qualquer novo aumento dos preços dos adubos e das rações».

Quanto aos preços dos produtos agrícolas, pecuários e florestais, eles «ou não compensaram o forte agravamento dos custos de produção, ou são mesmo inferiores aos preços recebidos no ano passado» refere a CNA.

Reclama por outro lado aumento de subsídio do gasóleo e seu pagamento imediato, aumento do preço do leite, desburocratização do crédito, efectivo apoio técnico à lavoura, eficaz seguro agro-pecuário e imediato escoamento dos salvados dos incêndios.

A abertura de negociações dos preços dos produtos agrícolas, nomeadamente milho e vinho, e dos produtos pecuários e florestais são outras medidas reivindicadas no documento.

A CNA adverte ainda no comunicado que os produtores agrícolas e as suas organizações poderão voltar a recorrer, «com redobrada firmeza», às manifestações de rua, se os seus problemas não forem entretanto resolvidos».

Gonçalves Pereira e Perez Llorca discutem NATO

Continuação da pág. 1

De qualquer forma, a coordenação a encontrar entre os dois países no que diz respeito à entrada da Espanha na NATO e ao ingresso na CEE será o principal tema das conversações a realizar entre Perez Llorca e André Gonçalves Pereira, que terão lugar em Nova Iorque na próxima quinta ou sexta-feira.

Gonçalves Pereira será um dos nove ministros dos Negócios Estrangeiros com os quais Perez Llorca mantém conversações por ocasião da 36.ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Este será «mais um encontro» entre os dois ministros, mas em círculos políticos espanhóis é-lhe atribuída uma importância fundamental, dado o momento crucial que a política externa espanhola está a atravessar: o ingresso no «clube» atlântico e em plena campanha de lançamento para a acelaração da adesão à CEE, questões em que a coordenação com Portugal tem grande importância para o Governo espanhol.

Esta coordenação com Portugal está sendo atentamente estudada por políticos e militares atlantistas espanhóis, antes de se iniciar no próximo mês de Outubro, a discussão parlamentar sobre a entrada na NATO.

Círculos militares espanhóis estudam, entre outros documentos que oportunamente já referimos (por exemplo, o «documento Firmino Miguel»), um «confidencial» publicado por uma revista especializada em defesa e serviços militares, que tem sede em Londres. O citado «confidencial», refere que, apesar da muito provável entrada da Espanha na NATO, Portugal não irá perder o interesse que tem para os Estados Unidos. Sobretudo porque as autoridades espanholas se mostram reticentes em permitir que as bases hispano-americanas possam ser utilizadas como escala de aviões com missões a efectuar no Médio Oriente.

Ora como o Médio Oriente é precisamente uma das ideias fixas do Departamento de Estado norte-americano, Washington veria com especial interesse o chamado «triângulo português», refere a já citada informação confidencial. Este triângulo compreende a base das Lajes, a Madeira e a base de Beja, pontos que teriam de ser reforçados. A informação sugere que o Governo português se teria comprometido a incrementar os seus efectivos, se bem que tal questão não esteja claramente explicitada.

Ao serviço de uma vontade

Continuação da pág. 2

situação precária do assalariado, negociação de um acordo de grupo, extensão dos direitos novos às filiais públicas, ou seja, controladas em mais de 50 por cento pela sociedade-mãe;

– Extensão dos poderes do comité de emprego – e dos comités centrais – nomeadamente graças ao reforco dos seus meios de conhecimento da gestão do grupo.

– Finalmente iniciação – ao nível da vida quotidiana – dos trabalhadores nas suas futuras responsabilidades. Uma hora – mensal – de informação do pessoal sobre a organização do trabalho na oficina, no escritório ou no serviço, poderia abrir caminho a novas estruturas destinadas a preencher o espaço entre o comité de empresa e o trabalhador isolado.

Os combates da retaguarda duma oligarquia financeira ameaçada nas suas obras vivas, as campanhas derrotistas dos anteriores responsáveis pela desindustrialização do país, deixam, muito justamente, os franceses indiferentes. Eles escolheram, ao optarem por uma nova equipa dirigente, outra lógica económica. Aprovam largamente, tudo o confirma, o princípio das nacionalizações.

Portanto, estão reunidas as condições para uma utilização moderna, audaciosa, e realista, da extensão do sector público, ao serviço da recuperação nacional e da democracia.

Colóquio internacional sobre riscos profissionais

Milhares de acidentes e horas de trabalho perdidas

Quarenta e cinco mil acidentes de trabalho na construção civil e obras públicas e 768 mil horas de trabalho perdidas são a tradução estatística da segurança no trabalho de que Portugal dispõe.

Estes números impressionantes foram ontem divulgados por Joaquim Marques, secretário de Estado do Trabalho no decorrer do XI Colóquio Internacional de prevenção dos riscos profissionais da construção civil e obras públicas, que decorre até amanhã nas instalações da Fundação Gulbenkian.

No entanto, embora este ramo industrial ocupe hoje o quarto lugar entre as actividades económicas portuguesas, apenas traduz, em termos de acidentes no trabalho, uma pequena parcela da realidade.

Depois de salientar que a legislação sobre esta matéria data no essencial de 1958, com as inevitáveis desactualizações em matéria de inovação tecnológica não contemplada, aquele membro do Governo considerou que «temos de prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho, não só por razões de ordem económica», mas especialmente para «defesa da saúde e da dignidade do homem trabalhador».

Prevenção de riscos em Portugal

Pierre Vaillant, presidente do Comité Internacional da Associação Internacional da Segurança Social (AISS) para a prevenção dos riscos profissionais na construção civil e obras públicas, que organiza o colóquio em colaboração com o Instituto Nacional de Seguros, declarou, por seu turno, que a iniciativa visava a troca de experiências entre os participantes.

Sublinhou ainda que muitos dos acidentes de trabalho e doenças profissionais se devem a uma insuficiente informação, observando que muitos países estão a desenvolver um esforço legislativo para fazer face a esta situação.

O presidente do Instituto Nacional de Seguros, Rui de Carvalho, afirmou, por seu lado, que a prevenção dos riscos de uma forma geral e na construção, em particular, não atingiu ainda em Portugal o grau de importância que seria indispensável.

Assinalou a estreita ligação que em Portugal existe entre a prevenção de acidentes de trabalho e a actividade seguradora, dado que a esta incumbe a cobertura daqueles riscos, ao contrário do que sucede noutros países, nomeadamente na Europa.

Os participantes, que discutiram esta manhã os problemas da informação na prevenção dos riscos da construção civil e a prevenção integrada (Arevalo Barroso e José Prado de Castro), debruçar-se-ão à tarde sobre questões de rentabilidade dos investimentos no domínio da higiene e segurança no trabalho (Kurt Manson).

Segurança nos transportes e comunicações vai ter conselho

A criação de um conselho para a segurança nos transportes e comunicações vai ser estudado por um grupo de trabalho nomeado pelo Ministério dos Transportes. Este grupo deverá apresentar as suas conclusões no prazo de 60 dias.

Entre as suas competências, o conselho para a segurança nos transportes e comunicações inscreve a «articulação com os diferentes organismos nacionais e estrangeiros incumbidos de idênticas funções», segundo refere um despacho do citado Ministério já enviado para o «Diário da República».

«A crescente intensidade da utilização dos meios de transportes e comunicação, associada à evolução da sua própria tecnologia, implica um esforço crescente para garantia das condições de segurança» – diz o preâmbulo do despacho do Ministério dos Transportes.

«Tal esforço – prossegue – tem de ser exercido nos domínios da concepção e da manutenção das infra-estruturas e dos equipamentos, bem como nos do treino, reciclagem e verificação dos operadores e demais pessoal associado às actividades referidas».

Acrescenta que «a prevenção dos acidentes está também necessariamente ligada à análise dos mesmos, a qual terá que incidir sobre os factores técnicos e humanos».

A BARCA SEM OS CORVOS

Zombies

De mês para mês vêem-se em Lisboa mais jovens circulando com aqueles pequenos auscultadores nos ouvidos ligados a um gravadorezinho à cinta. São os equivalentes nesta geração, mas já mais ricos, dos serventes da construção civil e ajudantes de camionista que, ao domingo, nas ruas quase desertas da cidade, vagueavam, sós e melancólicos, com um «transistor» (garrafão eléctrico) de antena esticada, com o volume no máximo.

Mas se estes, pateticamente, o faziam como um apelo não verbal à busca de quem lhes rompesse o isolamento, os «zombies» modernos isolam-se deliberadamente a eles mesmos no seu mundo sonoro privado e portátil.

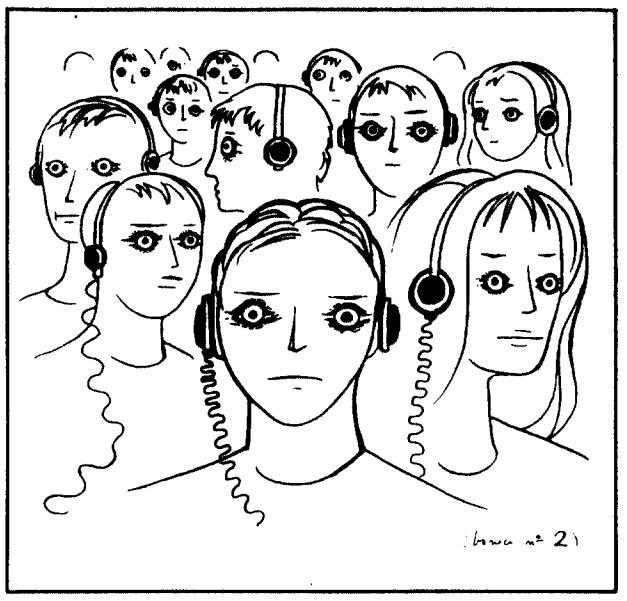
Exteriormente são silenciosos e inexpressivos, mas se se examinar um, de perto e atentamente, detecta-se para lá do andar mecânico e aparentemente sem destino, um ligeiro movimento da cabeça ou da boca que indicam estar ligados a um qualquer ritmo musical.

Buxtehude, Hindemith, ou os «Salada de Frutas» – mais provavelmente os «Salada de Frutes». Ou os «Roxigénio», postos no máximo.

Em português actual creio que se diz que parecem estar a «curtir», mas não a «transar».

Em breve a tecnologia pode melhorar este estado de coisas. O invólucro sensorial pode ser melhorado, por exemplo enconstando à pele um transmissor de sensações tácteis – deliciosa pressão de seios de mulher, frescura de água do mar, humidade de erva fresca, voluptuoso roçar de peles sumptuosas. E transmissores de sensações de velocidade e vertigem: conduzir o Williams de Alan Jones ao ir em passos arrastados para o liceu; sentir os solavancos de um tanque carregando no deserto do Sinai, ao refluir para o escritório; ir à casa de banho em estado de imponderabilidade astronáutica.

Tudo isto em silêncio, sem interromper a vida normal produtiva, sem conflito, em perfeito isolamento, docilmente, longe de tudo e de todos sem sair do meio de tudo e de todos – que maravilha!



Mas espera! Caramba! Espera aí! É isso mesmo! É isso mesmo! É isso que o Governo precisa para ajudar os portugueses a não sofrer o trauma das restrições e dificuldades do Outono AD que se aproxima.

É isso! É isso!

Rápido! Ao Japão encomendar uns 6 ou 7 milhões dessas coisas e distribuir pela população adulta e adolescente. Mobilizar as Juntas de Freguesia! Mandar Proença de Carvalho tratar desta operação, já que tem experiência no ramo (ou num semelhante, mas não de acção individual).

«Cassettes» grátis. Pilhas grátis.

Para o que é, isso até o FMI paga tudo logo, e sem encargos, até aposto.

J.P. Barata

Há dois anos

Criança impedida de ir às aulas

Uma aluna da escola primária oficial n.º 32, do Lumiar, Cristina Elisa Machado Freire, de 10 anos, encontra-se impedida de frequentar as aulas há cerca de dois anos, em consequência de uma queixa apresentada pela mãe contra aquele estabelecimento de ensino. Tudo começou quando Deolinda Pereira Machado Freire, mãe da referida aluna, depois de ouvir da filha «amiudadas vezes» relatos de vários factos «graves» que naquela escola ocorriam (uma criança que roubava às colegas, a permanência de cães nas salas de aulas, uma empregada que frequentemente vinha em choro contar às professoras os problemas que um filho «drogado» lhe causava, etc.) resolveu no 1.º período escolar de 1979/80 fazer uma exposição à Inspecção do Esnino Primário.

Em resultado disso, a Cristina foi transferida de professora e de turma «sem qualquer justificação», o que, segundo Deolinda Freire declarou ao «DL», provocou graves transtornos psíquicos à filha («uma criança muito sensível») opinião esta que aliás é corroborada por um psicólogo que analisou a criança.

Acontece que a criança, devido ao seu temperamento, não aceitou a nova professora e passou a andar «completamente transtornada». Deolinda Freire, receando pela saúde da filha, resolveu não obrigá-la mais a ir à escola e de novo recorreu a quem de direito, no sentido de a Cristina ser reintegrada na turma a que sempre pertenceu.

A esta exposição seguiram-se outras que em parte não tiveram resposta e entretanto a criança foi ficando sem aulas, embora estudasse em casa, orientada pela mãe.

Muito recentemente, a Inspecção do Ensino Primário enviou um ofício em que aconselha Deolinda Freire a matricular a filha na escola que mais lhe convenha, «desde que não seja a escola n.º 32», isto «para evitar novas e inúteis diligências e maiores prejuízos» para a criança.

Mas, para Deolinda Freire, esta decisão não pode constituir uma solução para o caso da filha (que neste momento se encontra preparada para passar para a 4.ª classe) e que se não for colocada na turma que desde sempre frequentou, corre o risco de ver todo o seu trabalho destroçado.

Deolinda Freire fez questão de sublinhar que o caso da filha é especial, na medida em que «ela é de uma extrema delicadeza e sensibilidade e a amizade que sente pelas colegas e pela professora, apesar de tudo, fazem com que instintivamente rejeite qualquer outra escola e professora».

Assim, «farta de fazer exposições e de marcar audiências com os responsáveis, que nada resolveram – acrescentou Deolinda Freire – espero que, denunciando este caso publicamente possa, de algum modo, contribuir para a sua solução».

Entretanto, e no limiar de mais um ano lectivo, Cristina Freire ainda não foi matriculada e corre o risco de perder mais um ano de escolaridade...

AVISO

EMPREITADA 9/DHL/81

«EXECUÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO, FORNECIMENTO DE GÁS PROPANO E MONTAGEM DE DEPÓSITOS EM DIVERSAS ZONAS DO PLANO INTEGRADO DE ALMADA»

1 — Avisam-se os interessados que foi alterada a data de abertura das propostas da empreitada - 9/DHL/81, bem como a respectiva entrega, passando a ser as seguintes:
Data de entrega das propostas: até às 17 horas do dia 12 de Outubro de 1981.
Data de abertura das propostas: pelas 15 horas do dia 13 de Outubro de 1981.

2 — Avisa-se ainda que houve rectificação no programa de concurso desta empreitada, estando os novos programas de concurso à disposição dos interessados, na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5.

As rectificações introduzidas não alteram as condições expressas no anúncio do concurso.

Lisboa, 16 de Setembro de 1981.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
L.F. Ranito Catalão
Engenheiro

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

de ontem para hoje

Outono vai chegar com ‹hora de Inverno›

Com o início do Outono amanhã (as primeiras chuvas já chegaram), Portugal irá adoptar a partir da meia-noite do próximo dia 27, a «hora de Inverno», atrasando os relógios sessenta minutos. Com essa mudança da hora, Portugal voltará a regular-se pelo «tempo universal coordenado», actual designação determinada pela União Astronómica Internacional, do ainda vulgarmente chamado «tempo médio de Greenwich». Esta coincidência justifica-se pelo facto de Portugal se situar no mesmo fuso horário do Reino Unido e, portanto, do célebre Observatório Britânico. Só conveniências sazonais explicam a adopção da «hora de Verão», habitualmente em vigor do último domingo de Março ao último domingo de Setembro – salvo eventuais portarias ministeriais a corrigir estes reajustes no sentido de os conciliar com as normas de outros países. As alterações anuais da hora são reguladas por uma «Comissão da Hora», integrada por representantes de vários departamentos e presidida pelo director do Observatório Astronómico da Ajuda, em Lisboa, cargo actualmente exercido pelo astrónomo Ezequiel Cabrita.

A decorrrer em Madrid: Portugal num congresso sobre emigrantes

Portugal está representado num seminário internacional sobre problemas educativos dos emigrantes ontem iniciado em Madrid. O encontro tem por objectivo conhecer a política educativa e cultural para os emigrantes nos principais países de onde são originários. Participam Espanha, Itália, Marrocos, Turquia e Jugoslávia, para além de Portugal e observadores de organismos internacionais.

Coronel Antero de Araújo: novo comandante do Regimento de Estremoz

O coronel Antero Correia de Araújo é o novo comandante do Regimento de Cavalaria de Estremoz (RCE). Antero de Araújo entrou ontem em funções substituindo o coronel Martins Marquilhas.

Alto dos Tovins: problema dos autocarros continua «quente»

A resolução do problema dos transportes para o Alto dos Tovins, em Coimbra, terá de passac pela implementação da carreira 15, já criada mas ainda não activada. A afirmação resulta, de uma reunião de responsáveis dos Serviços Municipalizados locais com moradores dos Tovins, Malheiros e Salvador ontem realizada. O encontro seguiu-se ao levantamento de populares daquela zona suburbana que retiveram no último domingo, conforme noticiámos quatro autocarros da linha 7 pretendendo que eles seguissem até Tovin de Cima.

Juventude Socialista: «acção de massas» contra Sayago

As Federações da Juventude Socialista de Vila Real, Porto, Viseu e Bragança promovem no próximo sábado na Régua «uma acção de massas» contra a instalação da Central Nuclear de Sayago, em Espanha, segundo anunciou ontem a JS. Na iniciativa participa uma delegação da Juventude Socialista Espanhola da Federação de Castilliua e Leon, refere um comunicado distribuído em Lisboa.

Trata-se de protestar «contra uma central nuclear que – diz o texto – constitui uma grande e grave ameaça ao equilíbrio ecológico de vasta região do território português e põe em perigo a produção dos vinhos característicos da região do Douro (vinho do Porto nomeadamente)».

Na Universidade de Coimbra: ibero-americanos debatem Cristalografia

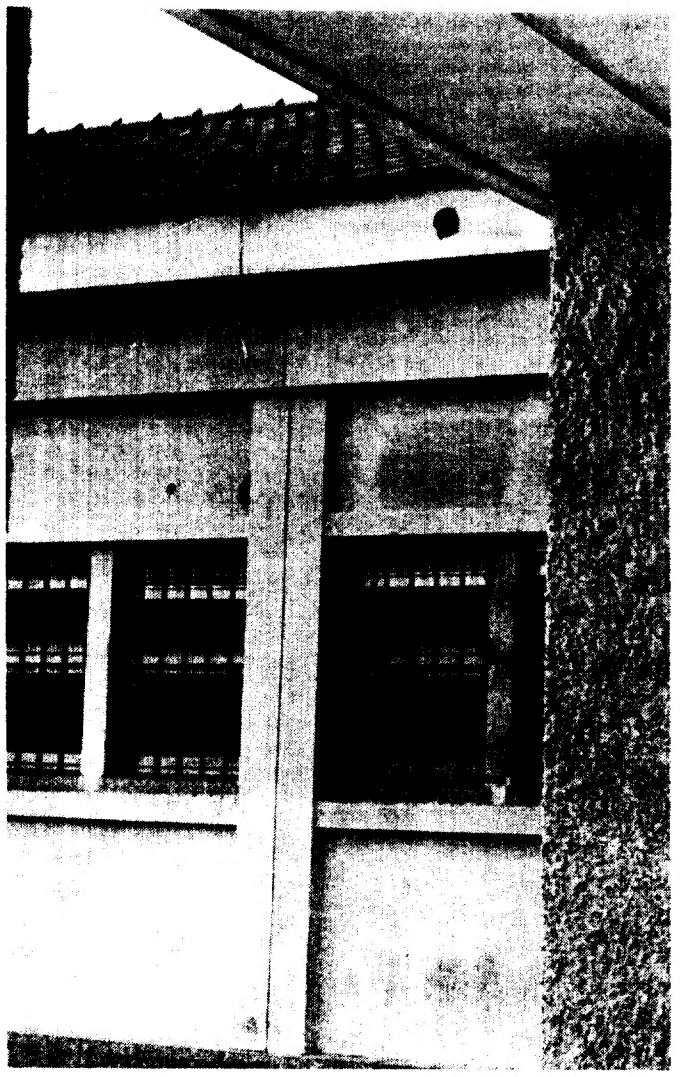
O sétimo congresso Ibero-Americano de Cristalografia iniciou-se ontem no departamento de Física da Universidade de Coimbra, onde os trabalhos decorrerão até sábado, participados por oitenta investigadores de dez países. A Cristalografia e as suas aplicações constituem o tema fulcral da reunião científica, organizada pelo Grupo de Estruturas de Materiais dirigido pelo professor Alte da Veiga. «Na sua fase de investigação actual a Cristalografia preocupa-se em determinar as posições dos átomos que constituem as diferentes substâncias», disse Alte da Veiga. A projecção dessa ciência em campos como a Física, Química, Mineralogia, Metalúrgia, Cerâmica, Farmacologia e Medicina faz da Cristalografia uma ciência interdisciplinar, acentuou o mesmo professor.

Escavações em Castro Verde: estudo sobre a ocupação romana

O espólio recolhido em Castro Verde por uma equipa de arqueólogos tem-se revelado fundamental para a compreensão e estudo da ocupação romana no Sul de Portugal, afirmam os responsáveis numa nota ontem distribuída à Imprensa. Os trabalhos estão a ser desenvolvidos por um conjunto de especialistas da Faculdade de Letras de Lisboa sob a direcção dos professores Manuel Maia e Maria Maia e investigam resíduos num conjunto de monumentos militares do período romano existentes naquela vila alentejana. As pesquisas prosseguem até Outubro promovidas pelo Grupo de Estudo e Defesa do Ambiente, Cultura e Arte do Concelho de Castro Verde e em colaboração com o município local e a Associação de Defesa do Património.

Associação de reclusos denuncia

Terror e degradação andam à «solta» na cadeia de Linhó



Cadeia do Linhó: um «dossier» pesado, perante o qual o ministro da Justiça, Meneres Pimentel, não deverá fechar os olhos na sua visita de amanhã

O terror e a degradação reinam na Cadeia do Linhó, onde, segundo denuncia a Liga Independente de Defesa dos Reclusos Sociais («Liders»), são frequentes os espancamentos, sobretudo depois da hora do fecho geral, quando, por norma, vários guardas entram pelas celas e começam a agredir os presos, destacando-se nessa tarefa, segundo as acusações transmitidas por reclusos, o guarda Gamboa, recentemente incorporado, mas já com uma folha de serviços impressionante (ainda recentemente sovou os detidos n.ºs 307 e 349, respectivamente Domingos Jorge dos Santos e Amândio Teixeira).

Refere a «Liders»: «Mas não ficam por aqui as façanhas do guarda Gamboa, e da autêntica brigada de choque de que faz parte. Ainda há dias acusou (por participação) o preso n.º 217 (José António Morais), de possuir na cela um blusão que não lhe pertencia, acabando depois por afirmar que afinal já não era o José António mas sim outro e, de seguida, que afinal também já não era esse outro. Deste modo, despótica e impunemente, foi castigando os reclusos de quem não gosta. É-lhe usual essa táctica suja e provocatória. Para ele todos os pretextos são bons para fazer surtidas às celas dos visados, depois do toque de recolher. Entre os prisioneiros, José António é aquele que mais corajosamente se insurge contra os atropelos e prepotências ético-jurídicas praticadas quase diariamente no Linhó. Daí arranjarem-lhe, de vez em quando, um «caldinho», receita frequente na maioria das cadeias portuguesas.»

Pelo que, entretanto apurámos, existem queixas na Direcção do Linhó, como nas direcções de outras cadeias, há queixas no Tribunal de Cascais (algumas com anos de existência) e o que acontece é que os guardas são chamados a depor mas nunca mais se sabe de nada e tudo acaba por ficar pior, porque depois vêm as represálias e os espancadores ainda se gabam à boca escancarada. No género: «Aqui quem faz as leis somos nós, queixem-se para o Presidente da República e para os jornais que ainda será pior... depois delas (cacetadas) vos caírem em cima ninguém lhas tira.» E a qualquer hora do dia a ameaça não falta: «A gente logo à noite conversa». E à noite lá entra a brigada de choque em acção e a ameaça é cumprida. São aproximadamente uma dezena de homens rudes, armados e grosseiros que espancam covardemente um só homem indefeso, com o coração já dilacerado pela amargura do cativeiro e por inúmeros problemas familiares e não só.

Nem todos são Gamboa

Mas voltando concretamente ao caso da Cadeia do Linhó, pela voz da «Liders»: «A degradação e o desleixo são totais. As celas não têm mobiliário. Não existem campainhas e os reclusos têm que bater (por vezes trinta e mais minutos) para que os atendam. Adoecer de noite é o primeiro passo para se ser espancado (é de justiça focar quem nem todos os guardas são da laia do Gamboa). A roupa de cama não chega para todos os detidos. Há cerca de 450 reclusos sociais no estabelecimento, mas não existe barbeiro nem barbearia, se bem que existam alguns prisioneiros com essa profissão. As janelas só têm metade dos vidros e algumas não têm sequer nenhum. E isto dura há anos, pois nem sequer depois do 25 de Abril aconteceram obras de restauro ou de conservaçao. Existem doze casas de banho, mas apenas duas delas funcionam, autênticas fossas sem água corrente nem autoclismos. Alturas há em que os detritos andam a boiar pelo exterior, incluindo a própria porta da enfermaria. Quanto aos balneários esses só existem de nome. Na verdade os reclusos só podem lavar-se uma vez por semana e com água fria, seja no Verão ou no pino do Inverno. Quente? Só quando o rei faz anos. E os banhos são sempre com três ou quatro reclusos para cada chuveiro e às vezes a água pára quando os corpos ainda estão ensaboados. Todavia, no bairro reservado aos funcionários todos os dias as «quintas» são regadas.

É proibido estar doente

Relativamente à comida (chamada «rancho») é confeccionada para os porcos, galinhas, cães e gatos dos senhores funcionários, a contar com os presos. É que cada saco de farinha custa presentemente setecentos escudos. Contudo, é proibido (por ordem de serviço) a saída de sobras para os animais dos funcionários. Mas... quem as cumpre?... Ninguém!

As marmitas, só por lirismo é que lhes podemos chamar assim, pois que na verdade não passam de um bocado de alumínio amarelo que nem sequer tampa trazem. Contudo, existe um refeitório utilizado – em tempos – pela população prisional. Presentemente 75% dos internados comem nas celas. Acontece que o tal refeitório foi concebido para funcionar em tipo «self-service». Mas se assim fosse, lá se iriam por água abaixo os interesses de muitas pessoas.

As oficinas, por sua vez, encontram-se às moscas com os telhados todos partidos. E quanto à ocupação de tempos livres não existe pura e simplesmente. A Associação de Reclusos tem um bar, mas quem dele toma conta é o chefe Calisto e as contas estão naturalmente no segredo dos deuses. Os artigos vendidos são mais caros do que no comércio privado. Quanto aos lucros ninguém sabe para onde vão. Isto é: até se sabe..., mas bom... a revelação fica para um próximo comunicado.

No campo da saúde, é o horror dos horrores. Ao Linhó vem apenas um médico uma hora por semana, quando está estabelecido o horário de dezoito horas semanais. O enfermeiro está de serviço oito horas por dia. É, aliás, dos poucos funcionários que cumpre com seriedade e pundonor a sua obrigação. Mas depois das 19 horas ninguém tem autorização para estar doente. Por assistência clínica entende-se no Linhó a utilização do «chá de cacete», ou pontapés e murros à laia de comprimidos. Tudo depende, pois, da disposição do turno de guardas em serviço. Há reclusos que aguardam há mais de um ano uma consulta no Hospital de Caxias. Um preso que se queixou do médico ao director acabou por ficar de castigo na cela durante oito dias e neste momento está quase surdo de um dos ouvidos.

Mas quantos «piratinhas do ar»

E prossegue a «Liders»: «Os órgãos da Comunicação Social, ainda recentemente, falaram muito no 'piratinha do ar' mas quantas dúzias de Ruis Rodrigues não existem no Linhó e noutras cadeias portuguesas, que, para azar deles e por culpa da sociedade a que pertencem (pertencemos), só deram umas voltinhas numa motorizada ou num carro roubado ou furtaram um leitor de cassetes. Só por isso estão agora vinte e uma horas por dia fechados. Porque sendo novatos e não tendo 'golas' (pretextos) – falta-lhes o carisma das vedetas dos 'bas-fond' – não podem gozar das facilidades existentes para os 'chibatos'. São estes 'Ruis Rodrigues', regra geral, as vítimas maiores dos espancamentos por parte dos guardas. Já que isto de não ser 'chibo' ou 'pinta' tem o seu preço.»

De desvios, peculato, suborno e corrupção, existem queixas na Polícia Judiciária – mas tal como as queixas feitas no Tribunal de Cascais – continuam no silêncio bafiento das gavetas. Então quando acontecem casos como a evasão de Vale de Judeus, ou incêndios como na Penitenciária de Coimbra, é que se reconhece, a nível oficial, que algo vai mal. Mas decorridos poucos dias tudo volta ao silêncio carunchoso e comprometido.

A terminar a «Liders» lança um repto à Direcção do Linhó para que abra as portas da cadeia aos jornalistas, que os deixe circular, que os deixe falar com os reclusos e funcionários em pé de igualdade, de forma a que os portugueses fiquem a saber a quem estão (e como estão) entregues os seus filhos, bem assim como são utilizados (e para onde vão) os seus impostos e como é processada a educação e a recuperação dos reclusos nos presídios deste País.

Pela nossa parte desde já nos consideramos disponíveis para a «experiência» proposta pela «Liders».

Resta aguardar a resposta do ministro da Justiça, dr. Meneres Pimentel, a quem compete, amanhã de visita ao Linhó, a última palavra. Já que nisto de cadeias hierárquicas, não há directores (sejam eles do Linhó ou de Caxias) com poder deliberativo. Aguardemos, com a esperança reservada de quem, pelo menos institucionalmente, vive num Estado de Direito. Mais que não seja no papel!...

Manuel Geraldo

reportagem

Compadrio, corrupção, sindicância, em Celorico da Beira? (conclusão)

Diz-se, diz-se, boca de sapo

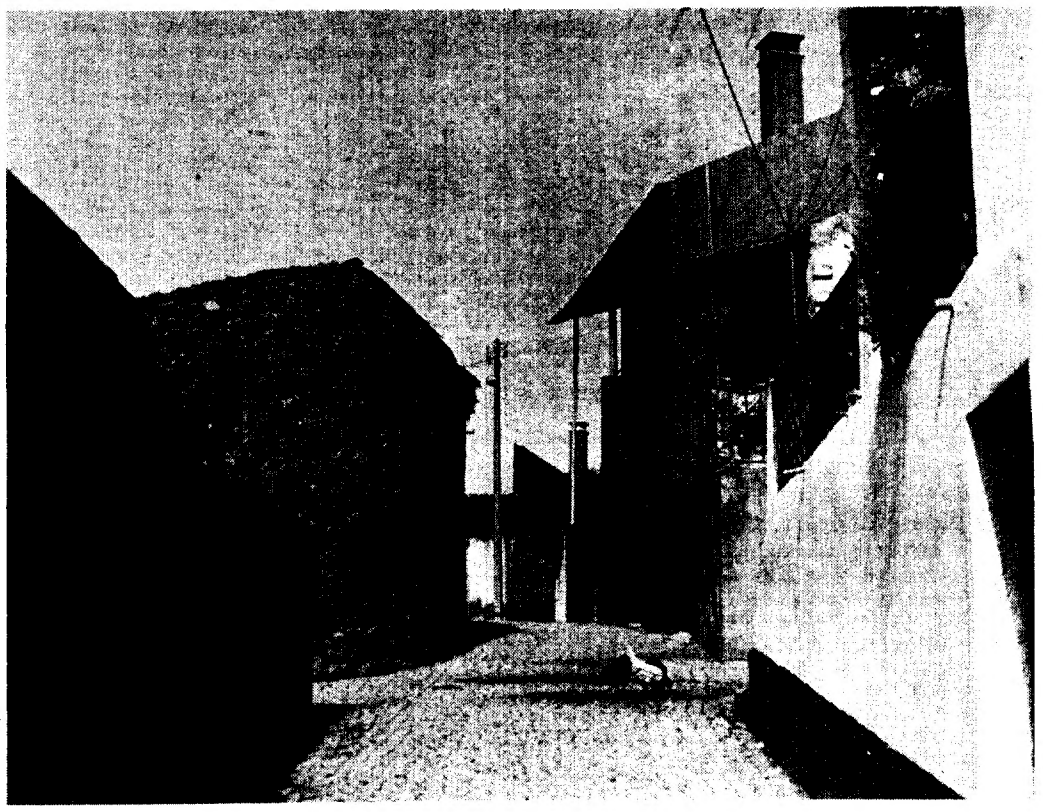
Conversamos na rua, em Celorico da Beira, com a moderação de um vereador PS. «Aí vai ele», alertam-nos, referindo-se ao presidente da Câmara. Progride com os olhos no retrovisor.

É então que nos contam a história do «boca de sapo». Aquela será seguramente a única câmara, ao seu nível, que dispõe de um carro assim para as deslocações do seu presidente. E isso por decisão de Carlos Faria de Almeida, que disse do destino final de uma oferta feita.

Sabe-se como são estas coisas. Tantas são as irregularidades de que se fala que oferta tamanha levanta suspeitas.

Os olhos abrem-se então para os mínimos pormenores, na esperança de que, por exemplo, o governador civil da Guarda ordene diligências no sentido de saber se há algo de menos lícito no rodopio municipal de Celorico. É que, garantem-nos, o representante distrital do Governo já tem conhecimento de que algo vai mal.

Querem, naquela vila, oposição de direita e de esquerda, que fiquemos a saber quais os pontos que mais perturbam. Por exemplo, a casa que o presidente começou a melhorar, chegando-se ao ponto de dizer que as ampliações incluirão uma sala de jogo.



Tempo parado no Baraçal, à espera de um acerto no relógio

O pior é que certo dia alguém cruzava as proximidades da obra e apercebeu-se da presença de uma camioneta da Câmara. E foi directo, perguntou ao empregado porquê. Era, afinal muito simples: o camião tinha ido fazer um serviço para o senhor presidente.

Não é inédito, ao que nos dizem, esse tipo de utilização de veículos camarários. Também um pomar «presidencial» terá beneficiado dos transportes pagos pelo erário público.

As dúvidas, é certo, poderiam ser levantadas, desde logo, nos locais próprios da autarquia. Só que o presidente parece ser homem que se exalta com muita facilidade e há mais do que uma história de ameaças feitas por ele, incluindo a mulher.

Um eleito do PS chegou em Assembleia Municipal a ser ameaçado, não directamente pelo presidente mas por um dos seus homens de mão. E então começou tudo a recuar, que o tempo parece não ir para grandes tiradas.

O presidente da Junta de Freguesia do Baraçal é que não está pelos ajustes. Afinal, o seu antigo amigo é o responsável pela estagnação da onda de progresso que arrebatava o povoado de 313 habitantes, segundo os resultados do último censo.

E lá vai levantando questões: quando vai ser inaugurada a pré-primária a que só faltam os retoques finais e com mobiliário já meio destroçado nos armazéns da Câmara?

Ou então pergunta: quando vai a Câmara pôr em nome do clube os terrenos que comprou expressamente para a construção do respectivo edifício?

Porque, a não ser assim, perdem-se os fundos entretanto obtidos superiormente e já as responsabilidades por isso são assacadas ao presidente da Câmara.

Está zangado, António Simões, da Freguesia do Baraçal, em casa de quem funcionam os serviços autárquicos. Por entre os «tiros» de dinamite que arrombam o chão da sua terra (é o saneamento...) diz que vai pedir uma verificação do material requisitado pelo presidente da Câmara com destino ao Baraçal e de que ele nunca assinou os respectivos recibos

E rebela-se, António Simões, porque o amigo de outrora anda a dizer que gastou uma pequena fortuna com o devaneio do Baraçal. Nem tanto assim, comenta o presidente da Junta, acusando que há verbas trocadas e duvidando dos objectivos de semelhante contabilidade.

Afinal e para nos não alongarmos, parece impor-se uma séria averiguação de tudo o que se passa naquele pequeno império. Para que não sejam ludibriadas as populações nem prossiga o «diz-se, diz-se».

Rogério Vidigal

ensino

Estatuto do artista

Contestada a indigitação de Rui Mário Gonçalves

Doze pintores e escultores contestam a nomeação pela Direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes do crítico de arte Rui Mário Gonçalves para negociar junto do Governo o estatuto do artista.

Em documento distribuído ontem, apontam à decisão «duas gravosas incorrecções que põem em risco não só o futuro prático do citado estatuto» como «o reforço de uma consciência colectiva no meio artístico».

São elas: a escolha de um crítico em vez de um artista e o próprio facto de ser a SNBA a indicar o nome do negociador.

No que respeita à aludida primeira incorrecção considera o documento não ser admissível que a Direcção da SNBA e o Governo «possam imaginar que um crítico de arte é o mesmo que um artista».

«Não se admite – precisa o documento – a manutenção de uma atitude paternalista que tanto tem prejudicado a arte portuguesa e que nos atrevemos a apontar como uma das razões que impediram até hoje a criação pelos artistas, eles mesmos, da sua organização de classe».

Quanto à invocada segunda incorrecção diz o documento que «não só a SNBA não representa estatutariamente os artistas portugueses, como a sua Direcção devido a problemas internos nos parece hoje pouco representativa mesmo tão só da massa dos seus associados».

Os signatários do documento terminam solicitando ao ministro da Cultura que o nome indicado seja substituído por o de um artista plástico ou por uma comissão eleita entre a classe.

Assinam o protesto Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Cerveira Pinto, Eduardo Batarda Fernandes, Helena Almeida, Leonel Moura, Maria José Aguiar, Rocha de Sousa, Sérgio Pombo, Teresa Magalhães e Túlia Saldanha.

Ensino Superior

Apresentação da candidatura começa hoje

Inicia-se hoje e prolonga-se até dia 9 de Outubro, a primeira fase de candidatura ao Ensino Superior. Para facilitar o atendimento, os estudantes que concorrem com as classificações do Ano Propedêutico devem apresentar-se à candidatura de hoje até 29 e os candidatos que concorrem com o décimo segundo ano de escolaridade, apresentarão a sua candidatura de 29 de Setembro até 9 de Outubro.

Os postos de atendimento previstos para Lisboa situam-se nos seguintes locais: para levantar os boletins de candidatura, na Avenida Marquês de Tomar, 95 e para entregar os boletins preenchidos, Rua Pinheiro Chagas, 17. No Porto, os boletins deverão ser levantados na Rua Nova de São Crispim, 54 e entregues na Praça Velasquez, 251.

No resto do País, a candidatura efectua-se nas delegações distritais do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, sendo os impressos para candidatura fornecidos no próprio local, dentro do horário normal.

Colocação de professores

Foi enviada para publicação no «Diário da República» a lista de colocações da segunda fase do concurso dos professores profissionalizados não efectivos, ao abrigo da preferência conjugal e provisórios ou eventuais, dos Ensinos Preparatório ou Secundário. A publicação está prevista para o próximo dia 26.

PUB

ENCONTRO

DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E MEMBROS DE CT'S

TEATRO ABERTO

23 de Setembro, às 15 horas

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Análise da situação político-sindical**
   a) **Carta reivindicativa dos direitos constitucionais dos trabalhadores**
   b) **Tribunal de opinião pública sobre a violação dos direitos dos trabalhadores**
   c) **Marcha contra o desemprego**
   d) **Reivindicações do Movimento Sindical Unitário**
   e) **Comemoração do XI Aniversário da CGTP-IN — Comício no Campo Pequeno**
   f) **Conferência da Juventude Trabalhadora**

Camarada, Dirigente, Delegado Sindical e Membro de CT

Este Encontro realiza-se no preciso momento em que a 2.ª Edição do Governo AD/Balsemão se prepara para desencadear a anunciada ofensiva contra os direitos e conquistas dos trabalhadores.

Fazer-lhe face é uma tarefa de todos nós.

Reforçar a Unidade e a Organização é condição indespensável para o conseguirmos.

Estas são algumas das questões que se enquadram nas comemorações do XI Aniversário da CGTP-IN e que vamos discutir no dia 23 no Teatro Aberto

PARTICIPA!

USL/CGTP-IN · CIL

PELA DEFESA DOS DIREITOS E INTERESSES DOS TRABALHADORES!

VIVA O XI ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN!

24 horas

REINTEGRAÇÃO NA BOLÍVIA – O antigo chefe do Estado-Maior do Exército boliviano, o general Lúcio Anez Ribero, que tinha dirigido a revolta militar de Santa Cruz, em 3 de Agosto passado, foi reintegrado nas Forças Armadas, soube-se oficialmente na segunda-feira em La Paz, desconhecendo-se as funções que irá assumir. Esta medida faz parte do processo de reintegração nas Forças Armadas de todos os responsáveis militares afastados pelo general Meza, em consequência de várias tentativas de golpes de Estado.

SATÉLITE FRANCO-SOVIÉTICO – O primeiro satélite franco-soviético, o «Oreol-3», foi ontem lançado para o espaço por um foguetão soviético – anunciou a agência Tass. O lançamento integra-se no programa espacial conjunto destinado ao estudo de aspectos físicos da magnetosfera, ionosfera e auroras boreais.

MEXILHÕES ESTRAGADOS – O Governo espanhol proibiu ontem temporariamente a venda de moluscos originários da costa Norte da província da Galiza depois de mais de três mil cidadãos aparentarem sinais de intoxicação – informaram as autoridades. O ministro da Saúde, fortemente atacado por causa do escândalo de peneumonia tóxica disse que a contaminação dos moluscos, sobretudo mexilhões, tinha sido causada pelos resíduos de uma estação de tratamento de lixos próxima da ilha de La Toja.

INVASÃO DE MOSQUITOS – O aeroporto de Heathrow, um dos maiores terminais aéreos do Mundo, debate-se contra uma enorme invasão de mosquitos, melgas, moscas e pulgas. «Estão por todo o lado» disse ontem um porta-voz do aeroporto, que indicou o aumento da humidade atmosférica como causa dessa situação. A mesma fonte acrescentou que uma empresa de desinfestação foi chamada para combater a praga, depois de se terem conhecido dezenas de queixas de passageiros e funcionários picados por insectos.

PNEUMONIA TÓXICA – Morreram mais duas pessoas com pneumonia tóxica durante as últimas 48 horas em Espanha, elevando para 139 o número de vítimas dessa doença, soube-se hoje de fonte oficial.

PETRÓLEO PARA A AFRICA DO SUL – O Haiti, do ditador Duvalier (filho), revende a altos preços à África do Sul o petróleo que lhe é concedido, a título da cooperação com o Terceiro Mundo, com facilidades de pagamento, pelo México e pela Venezuela, afirmaram, ontem, em Caracas, vários dirigentes da esquerda venezuelana.

DESASTRE AÉREO – Sete pessoas morreram e 20 ficaram gravemente feridas, ontem à noite, numa aterragem falhada de um avião «C-130-Hercules», numa pista militar não iluminada no deserto do Nevada, nos EUA, indicou uma fonte militar americana.

MANIF. ANTINUCLEAR – A Polícia holandesa atacou e dispersou ontem, cerca de cem manifestantes em frente de uma central nuclear, enquanto que milhares de outros conseguiram formar três barricadas humanas um pouco mais atrás, anunciou a Rádio holandesa. O número de manifestantes, que exigem o fecho da central de Dodewaard, diminui ontem para cerca de dois mil depois de dois dias de repetidos confrontos com a Polícia que usou gases lacrimogéneos.

CHADE CONTRA SUDÃO – O Chade pediu à Organização da Unidade Africana (OUA) que intervenha junto do Governo de Khartum, para que cesse «a agressão militar sudanesa» contra o seu território – revelou um comunicado da Embaixada do Chade em Paris. A mensagem foi enviada pelo Gunt (Governo de União Nacional de Transição) ao presidente em exercício da OUA, Arap Moi (presidente do Quénia).

FIM DE GREVE NA COLOMBIA – A greve de uma semana dos 10 500 trabalhadores dos caminhos-de-ferro colombianos, que paralisou os transportes de passageiros e mercadorias, terminou ontem, na sequência do pagamento pela empresa estatal, dos salários que não eram pagos há dois meses.

DIA DOS IMIGRANTES – É preciso proteger o património dos imigrantes, fazendo o necessário para facilitar a sua inserção no novo meio em que se fixam afirmou o cardeal secretário de Estado do Vaticano, Agostino Casaroli, em documento publicado em nome do Papa, por ocasião do Dia Anual dos Imigrantes.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo n.º 1/2157, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente de uma linha aérea a 30 KV com 735 m, do poste n.º 5 da linha para o PT n.º 422 — Alto dos Moinhos, ao PT da Bovinaçor Exploração Agro-Pecuária do Continente e Açores, SARL, Foros do Grilo-Barrosa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em
8 de Setembro de 1981
O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

Confronto fronteiriço entre o Irão e a Turquia

Dois militares turcos foram mortos e dois iranianos feridos, ontem, na fronteira irano-turca, num violento confronto entre «um grupo de iranianos armados» e «as forças da ordem turcas encarregadas da guarda das fronteiras», anunciou o comando do estado de sítio de Ankara.

Num comunicado, o comando do estado de sítio precisou que o grupo iraniano, fortemente armado, foi interceptado pelos soldados turcos, quando entrava ilegalmente na Turquia. O comunicado não indicou a natureza dos grupos a que pertencem os «iranianos armados», nem o seu número, nem o local exacto da fronteira onde se deu o combate.

Contas congeladas

Os Estados Unidos congelaram 2 milhões de dólares (134 milhões de escudos) das contas bancárias pertencentes ao governo do Irão, noticiou a UPI.

Esta medida ficou a dever-se ao facto de a Embaixada norte-americana em Teerão não ter sido devolvida ao governo de Washington – confirmou domingo à noite o Departamento de Estado.

O governo norte-americano conserva também a propriedade da Embaixada iraniana em Washington.

Entretanto, o jornal «Washington Post», na sua edição de ontem, citou um advogado representante do Irão, Thomas Shack, que disse que o congelamento era uma «clara e inequívoca violação» ao acordo de 20 de Janeiro com o Irão que foi assinado para se conseguir a libertação dos 52 reféns norte-americanos retidos pelas autoridades iranianas durante 444 dias na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão.

Jonhson recebia "luvas"?

O escritor Robert Caro acusou o falecido presidente norte-americano, Lyndon Johnson de ter utilizado «os poderes da presidência com a maior brutalidade» em proveito pessoal.

A acusação vem contida no livro da autoria de Caro – «Os Anos de Lyndon Johnson» –, biografia do antigo presidente norte-americano em três volumes, de que sairá no próximo ano o primeiro.

Durante anos, escreve Caro, já galardoado com o Prémio Pulitzer, entraram homens no gabinete de Johnson para lhe entregarem envelopes cheios de dinheiro. O autor cita um responsável de uma companhia petrolífera como tendo revelado que entregara a Johnson, quando este era vice-presidente, «cinquenta mil dólares, em notas de cem, metidas em envelopes selados».

Falecido em 1973, Johnson ascendeu ao Poder na Câmara de Representantes e, mais tarde, como senador do Texas graças ao florescimento das indústrias do petróleo, gás, armamentos e aeronáutica no sudoeste dos Estados Unidos, observa Robert Caro.

Após a morte de John Kennedy, Johnson passou a ocupar a Casa Branca e os seus mais directos colaboradores consideraram exagerada a estimativa de catorze milhões de dólares como fortuna pessoal do chefe do Executivo norte-americano. Em privado, frisa o autor, alguns admitem agora que aquela estimativa era, de longe, demasiado baixa.

Ocupação racista

Presidente da OUA a auxiliarem milita

O actual presidente da Organização da Unidade Africana, e chefe de Estado do Quénia, Arap Moi, exortou os 50 países membros da OUA a ajudarem militarmente Angola no combate à «descarada agressão» sul-africana.

Arap Moi disse que, de acordo com as últimas informações que recebera, as tropas sul-africanas ocupavam ainda «largas áreas do território angolano», apesar das afirmações do governo de Pretória de que todas as suas tropas tinham regressado à África do Sul.

Na semana passada o exército sul-africano disse que tinha morto cerca de mil pessoas durante os 13 dias de ocupação oficial do sul de Angola e destruído quartéis e equipamento militar que afirma pertencerem à SWAPO, organização nacionalista que dirige a luta armada na Namíbia contra a presença sul-africana.

Moi parte hoje para Nova Iorque onde discursará na Assembleia Geral da ONU, devendo depois almoçar com o presidente Ronald Reagan.

Na declaração emitida em Nairobi o presidente do Quénia e da OUA frisou que a agressão contra um Estado africano «é uma agressão contra a África como um todo» e que esta «tem direito de se defender a si própria contra tal agressão».

«Como Presidente da OUA, exorto o regime minoritário racista a retirar imediatamente as suas tropas de Angola» declarou Moi, frisando que os actos de agressão contra Angola e outros Estados da Linha da Frente – Botswana, Zâmbia, Tanzânia e Moçambique – «apenas podem levar à intensificação dos conflitos armados provocando a perda continuada de vidas inocentes e que todos queremos evitar».

Enquanto isto, o jornal «Izvestia» de Moscovo afirma que a URSS só dá a Angola uma ajuda técnica, inclusive no domínio militar, mas não participa nos combates.

O «Izvestia» desmente assim as informações do governo sul-africano, segundo as quais haveria militares soviéticos directamente empenhados nos combates em Angola contra as forças de Pretória. O jornal do governo soviético escreve: «A URSS fornece uma ajuda multiforme a Angola, conforme os acordos assinados entre esses dois países (...) Trabalha no sentido do reforço da capacidade defensiva de Angola. Mas o pessoal soviético presente naquele país não sai do qua-

Encontro Reagan-Napoleon Duarte

México poderá ser medianeiro em El Salvador

O presidente Ronald Reagan comunicou ontem ao chefe da Junta salvadorenha, Napoleon Duarte, o teor das suas recentes conversações com o presidente mexicano, José Lopez Portillo, sobre a situação em El Salvador.

Na passada 5.ª-feira Reagan tinha-se encontrado com o presidente mexicano e o tema essencial da reunião fora a decisão franco-mexicana de reconhecimento da oposição armada salvadorenha como «força política representativa». No final da reunião, um alto responsável americano tinha dito que Reagan ficara «muito satisfeito» com as explicações de Portillo e que as posições dos dois governos tinham-se «aproximado».

Entretanto, Reagan conferenciou durante vinte minutos na sala oval com Duarte, que lhe agradeceu o apoio do Governo americano na luta contra a guerrilha salvadorense.

No encontro abordou-se em particular a possibilidade de um dos responsáveis da oposição salvadorense, o líder da Frente Democrática Revolucionária (FDR), Guillermo Ungo, venha a negociar com Duarte, tendo em vista eleições que devem desenrolar-se na Primavera em El Salvador. Reagan, indicou um alto responsável americano, interrogou pormenorizadamente o dirigente salvadorenho sobre essa possibilidade e ambos evocaram o papel de mediador que Portillo poderia desempenhar nessas negociações.

Por outro lado, Napoleon Duarte, nas conversações travadas com o vice-presidente dos EUA, George Bush, informou que o seu Governo tinha começado a depurar a Guarda Nacional, acusada de inúmeros assassínios em El Salvador. Segundo Duarte, 600 membros da Guarda Nacional foram demitidos e 64, 20 dos quais oficiais, foram presos.

Rapto de dirigente da Oposição

Foi raptada em El Salvador, no passado dia 18 de Setembro, a fundadora da «Associação das Mulheres de El Savador», Ana Maria Gomez, de 24 anos, segundo um comunicado do «Movimento de Libertação das Mulheres», difundido ontem em Paris. Segundo o documento, Ana Maria Gomez é também dirigente do «Bloco Popular Revolucionário» (BPR).

Segundo Callaghan

A URSS não está interessada na corrida às armas

O antigo primeiro-ministro britânico, James Callaghan, declarou que, na sua opinião, a União Soviética não está nada interessada numa corrida aos armamentos.

Pelo contrário, a ideia de uma guerra nuclear «aterroriza» o Presidente Brejnev e outros dirigentes soviéticos, frisou Callaghan.

Durante uma conferência de Imprensa, o antigo primeiro-ministro e outros dirigentes da ala direitista do Partido Trabalhista avisaram contudo dos perigos de «isolamento» dos Estados Unidos e da «submissão» da Europa à União Soviética que poderiam advir de um eventual desarmamento unilateral da Grã-Bretanha.

Esta opinião, obtida por Callaghan durante os seus encontros com Brejnev e outros dirigentes soviéticos, consta de uma declaração conjunta contra o desarmamento nuclear da Grã-Bretanha assinada pelo antigo primeiro-ministro trabalhista e outros dirigentes políticos e sindicais, hoje tornada pública durante o encontro com os jornalistas.

A Comissão Executiva nacional do Partido Trabalhista, com uma maioria de esquerda, apelou recentemente para o desarmamento nuclear da Grã-Bretanha, que é o tema dominante da actual campanha de Tony Benn para o cargo de vice-presidente do Partido.

cista continua

A exorta africanos tarmente Angola

dro dos conselhos técnicos e da instrução dos quadros nacionais angolanos.»

Tudo secreto

As conversações de «alto nível» sobre a fórmula de compromisso americano para a Namíbia, entre americanos e sul-africanos, começaram ontem num grande hotel de Zurique, sem qualquer publicidade.

Até ao fim da tarde, nada filtrou sobre essas conversações das quais a Imprensa é firmemente afastada. Do lado americano, as conversações são conduzidas pelo secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, e do lado sul-africano pelo director Brand Fourie, do ministério dos Negócios Estrangeiros.

Enquanto isto, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, indicou que, ao contrário das informações que transpiraram há dois dias de Joanesburgo, não houve nenhum acordo dos «cinco» quanto a alterações a introduzir no plano de solução namíbio. Acrescentou que a França só subscreverá uma solução que assente integralmente na resolução 435, precisando que Bona partilha a posição de Paris.

SWAPO denuncia

As conversações entre os Estados Unidos e a África do Sul sobre a Namíbia, em Zurique, constituem uma «nova manobra para adiar a resolução do problema» acusou ontem em Luanda H. Ndadi, dirigente da SWAPO.

Numa entrevista dada ao correspondente da TASS em Luanda, Ndadi, que é membro do Comité Central da Organização dos Povos do Sudoeste Africano, condenou o «criminoso papel dos Estados Unidos no processo para a independência da Namíbia como nova intervenção de Washington na solução dos problemas internacionais, como já acontecera durante a última agressão da África do Sul a Angola».

Como as conversações que decorrem em Zurique entre Washington e Pretória, a agressão contra Angola «faz parte de um plano ocidental para desestabilizar as forças progressistas africanas, enfraquecer o movimento nacional de libertação e promover os fantoches da chamada Aliança Democrática Turnhalle na Namíbia».

Segundo o vice-primeiro-ministro polaco

Terminou o diálogo entre o Governo e o Solidariedade

Deixou de haver possibilidades de «conversações» com o Solidariedade antes do recomeço do seu congresso em Gdansk (no fim desta semana) e também não haverá «cooperação de parceiro para parceiro» com aquele sindicato – declarou o vice-primeiro-ministro polaco, Rakowski em entrevista difundida, ontem à noite, pela agência PAP.

Para Rakowski, que no seio do Governo se encontra encarregado da cooperação com os sindicatos, a primeira parte do congresso do Solidariedade confirmou «a transformação do sindicato numa organização política de oposição contra o Poder existente». Nessas condições, acrescenta Rakowski, «já foi dito tudo o que havia para dizer» e já nada mais se pode esperar, «de construtivo», do sindicato independente.

Rakowski mostra-se também negativo quanto às perspectivas de cooperação com o Solidariedade: «Actualmente, já nada mais existe dessa ideia. Foi uma ideia que morreu e o seu enterro teve lugar em Gdansk», declarou o vice-primeiro-ministro polaco, referindo-se à primeira parte dc Congresso do Solidariedade.

Rakowski, que afirma «ter informações» segundo as quais «muitos membros do Solidariedade se demitiriam de bom grado se não tivessem medo de serem submetidos a uma repressão moral», declara-se, contudo, convicto de que a maior parte dos aderentes do sindicato «se desviarão cedo ou tarde dos politiqueiros que jogam com as emoções, exploram os azedumes justificados e propagam ilusões».

O vice-primeiro-ministro está, aliás, convencido de «que pregando um programa negativo», os dirigentes do Solidariedade «caíram na sua própria armadilha», pois ser-lhes-á «impossível», depois, «passar a um programa positivo que comportaria obrigatoriamente apelos a que se apertasse o cinto».

Para Rakowski, com efeito, «devemos estar preparados para um recuo de quinze anos atrás no plano socioeconómico da Polónia. Não é por um futuro radioso que lutamos, mas pela sobrevivência. É preciso dar o alarme desde hoje».

Interrogado sobre as hipóteses de êxito de uma tentativa de mediação entre o Governo e o Solidariedade, Rakowski declarou «não ver necessidade» de uma tal tentativa. A única coisa útil que se podia esperar da parte de um mediador, afirma, seria «convencer os dirigentes do Solidariedade de que a via que escolheram só pode levar a uma catástrofe».

Porém, acrescenta, aludindo aparentemente à Igreja e ao presidente da União dos Jornalistas Polacos, Stefan Bratowski «muitas vezes são (os mediadores) personalidades que estão mais ligadas sentimental e politicamente ao Solidariedade do que à razão de Estado polaca».

Reunião em Gdansk

Os dirigentes da central sindical Solidariedade vão reunir-se hoje, na cidade de Gdansk, no mar Báltico, para responderem às acusações de «anti-sovietismo» formuladas pela URSS, disse ontem um porta-voz sindical.

A União Soviética criticou na semana passada os dirigentes polacos por não conseguirem suster a propaganda «anti-soviética» no país e atacou a primeira sessão do Congresso do Solidariedade, realizado há duas semanas, como uma «tribuna» de calúnias contra o Estado soviético.

Plano dos EUA para "ajudar" o Terceiro Mundo

Moderação de Haig na ONU surpreendeu os observadores

A relativa moderação das críticas lançadas, contra a URSS, pelo secretário de Estado, Alexander Haig, surpreendeu inúmeros diplomatas e observadores, na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Esta alocução, feita 48 horas antes do primeiro encontro entre Haig e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, incidiu quase exclusivamente sobre o problema do auxílio económico aos países do Terceiro Mundo, pelos países industrializados.

Os observadores tinham previsto que Haig se entregaria a um ataque em regra contra o «intervencionismo soviético», visto o secretário de Estado americano nunca ter deixado passar uma oportunidade para «disparar» sobre o Kremlin, desde que foi nomeado, há oito meses.

Ontem porém, limitou-se a denunciar, em termos menos duros que os habituais, o comportamento da URSS no Afeganistão e no Camboja, comportamento que constitui, segundo Haig, «um desafio aos direitos fundamentais de todos os Estados soberanos».

Em conjunto as primeiras reacções oficiais e oficiosas ao discurso de Haig foram geralmente favoráveis.

Elementos da comitiva do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, afirmaram que este considerou o discurso de Haig como «muito positivo», nomeadamente na medida em que sublinha o espírito «construtivo e de cooperação» com que o presidente Reagan irá, em Outubro, à cimeira Norte-Sul de Cancun (México).

Os Estados Unidos – afirmou Haig – anunciarão até 22 de Outubro, data do início da cimeira de Cancun, uma série de propostas específicas referentes às relações entre países ricos e pobres.

O governo Reagan está disposto a continuar a desempenhar importante papel de auxílio económico aos países mais desfavorecidos, disse ainda Haig. Mas acrescentou que os países subdesenvolvidos teriam de renunciar a pedidos de auxílio «não-razoáveis», antes deveriam passar a contar mais na livre empresa e nos investimentos estrangeiros.

O secretário de Estado insistiu também em que os Estados Unidos não tinham «intenção alguma» de conceder auxílio económico a países que «encorajam a violência internacional».

O governo americano – declarou Haig – continuará a conceder auxílio à segurança dos países do Terceiro Mundo que tenham de enfrentar «ameaças externas», a fim de contrariar e desencorajar qualquer «agressão internacional».

Louis Nevin – A.F.P.

Manif. anti-NATO no dia 4 em Madrid

Uma manifestação contra a entrada da Espanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), a ser realizada nas ruas da capital, foi convocada para o dia 4 de Outubro, de acordo com o pedido de autorização apresentado no Governo Civil. A manifestação em causa, convocada pela «comissão anti-NATO», decorrerá sob o lema da «NATO não, fora com as bases, referendo».

A mesma comissão organizou no dia 15 de Junho uma marcha que saiu de Madrid na direcção da vizinha localidade de Torrejon de Ardoz – onde está instalada uma base militar norte-americana. Participaram nela trinta mil pessoas. No dia 5 de Julho também se realizou um comício na «Casa de Campo» madrilena. Segundo dados da própria Polícia participaram nesse acto umas 50 mil pessoas.

A autorização pedida foi assinada por quatro deputados: Pablo Castellanos, socialista, Fernando Sagaseta, independentista das Canárias, Andrés Fernandez e António Torres, independentes de esquerda. Esta comissão não só se pronuncia contra a entrada na NATO, como defende o desmantelamento das actuais bases norte-americanas. O partido socialista operário espanhol (PSOE), a cujo sector crítico pertence Castellanos, é contra a entrada na NATO, mas a favor da manutenção das bases (IPS).

(IPS)

Iraque pede que Israel seja expulso da AIEC

O Iraque pediu ontem a expulsão de Israel da Agência Internacional de Energia Atómica. O delegado-chefe iraquiano, Rahim Abid Al-Kital, declarou na conferência anual da agência, ontem iniciada em Viena, que Israel, ao bombardear em 7 de Junho um reactor nuclear iraquiano, violou a lei internacional, a Carta das Nações Unidas e atacou a agência, os seus propósitos e o seu sistema de segurança. O departamento de governadores da agência recomendara antes a expulsão, mas fontes do organismo indicaram que a conferência não podia expulsar imediatamente Israel, mas apenas suspender aquele país.

Bombas em Tripoli e Beirute

Uma bomba explodiu ontem próximo de um depósito de gás na cidade de Tripoli, no Norte do Líbano, e um engenho semelhante foi desactivado em Beirute – segundo revelou a Polícia. A explosão de Tripoli só causou danos materiais, enquanto em Beirute, autoridades policiais despoletaram uma outra bomba instalada no interior de um automóvel estacionado numa rua movimentada da capital.

A Polícia libanesa afirmou estar a investigar a possível ligação entre as várias explosões que ultimamente se têm registado e as revindicações de responsabilidade feitas por um pequeno grupo clandestino denominado «Frente para a Libertação do Libano dos Estrangeiros».

Remodelação ministerial no Egipto

O presidente Sadat procedeu ontem, a uma remodelação ministerial limitada, cujo facto mais importante é o afastamento do Governo de Mansur Hassan, que tinha a seu cargo os Ministérios da Informação, Cultura e Assuntos da Presidência da República.

Hassan, um liberal de 40 anos e geralmente considerado como muito próximo de Sadat, tinha sido nomeado ministro de Estado em Maio de 1980. Responsável pelo que era publicado no Egipto, parece que Hassan acabou por sofrer as consequências da decisão do presidente egípcio de proibir quase todos os órgãos de Imprensa dos partidos da Oposição, acusados de «caluniarem o regime e favorecerem a sedição confessional».

O Ministério da Informação foi atribuído a Fuad Mohieddin, vice-primeiro-ministro e um dos homens fortes do regime, e o da Cultura a Mohamed Raduan, antigo secretário do Parlamento. Por fim, Albert Salama foi nomeado ministro de Estado sem pasta.

Dificuldades em Israel

O procurador-geral de Israel anunciou domingo que os Tribunais Rabínicos não têm o direito de ordenar ao Governo a suspensão das escavações no controverso local da antiga cidade do rei David.

A decisão que irá desagradar aos judeus ultra-ortodoxos considera que não existem suficientes provas que justifiquem a posição tomada por dois chefes rabis, segundo a qual o local – conhecido como área G – terá sido um cemitério medieval judeu, e, portanto, constituindo chão sagrado que não poderá ser tocado.

Espanha

Governo oferece três mil contos contra informações sobre a ETA

O Governo espanhol anunciou ontem a oferta de cinco milhões de pesetas (três mil e quinhentos contos) a quem der informações tendentes à localização de quaisquer membros de um comando da ETA Militar, denominado «Comando Madrid».

O Ministério espanhol do Interior suspeita que esses membros da ETA Militar se encontrem na capital do país.

As medidas de prevenção iniciadas na semana passada com uma certa espectacularidade mantêm-se, mas de forma mais discreta.

O Ministério do Interior vai distribuir aos meios de comunicação fotografias dos supostos membros do comando e vai divulgar uma nota oficial garantindo o anonimato das pessoas que facilitem as informações pretendidas.

As autoridades espanholas já levaram a efeito esta prática noutras ocasiões, distribuindo cartazes com fotografias de membros dos «GRAPO» e oferecendo gratificações pela colaboração na sua captura.

De acordo com afirmações recentes de Juan Roson, ministro do Interior, suspeita-se de uma próxima ofensiva da ETA Militar, confirmada aliás por esta mesma organização na semana passada através de comunicado distribuído aos órgãos de Informação do País Basco.

A Polícia também tem informação de que esta terá sido uma das decisões assumidas pela direcção da ETA Militar em recente reunião celebrada no Sul de França.

A Polícia francesa comunicou há dias a passagem para Espanha de sete conhecidos membros da ETA Militar, entre eles um dirigente do «Comando Madrid» conhecido como «Gogor».

No País Basco também se reforçou nos últimos dias a vigilância policial e medidas de segurança. Há menos de duas semanas foram colocados no País Basco uns 80 inspectores de Polícia especializados naluta antiterrorista.

Demitiu-se o Governo belga

O Governo belga demitiu-se ontem na sequência de desacordos no interior da coligação socialista-democrata cristã quanto à questão dos subsídios à falida indústria siderúrgica da Valonia, a região belga de língua francesa.

Um comunicado do palácio real informou que o primeiro-ministro, Mark Eyskens, apresentou ao rei Balduino a demissão do Governo formado há cinco meses e que o soberano a aceitou.

Eyskens esteve uma segunda vez com o rei para lhe comunicar que a coligação se tinha desmembrado definitivamente devido à questão da indústria do aço.

O chefe do Governo disse à Imprensa após a sua primeira visita que a situação política estava totalmente bloqueada uma vez que os ministros francófonos se recusavam a aceitar a posição dos seus parceiros governamentais, mas anunciara uma reunião final do gabinete para hoje de manhã.

Em vez disso, realizou-se uma outra reunião ontem à noite e depois dela Eyskens comunicou ao rei a impossibilidade do Governo continuar.

exclusivo

Alguns dias na Estónia (2 conclusão)

"Uma maneira prática de..."

Eugénio Alves

FOI como que um espectáculo verificar, em Moscovo e em Tallin, como as pessoas afluem em massa aos museus, às exposições e esgotam as lotações dos cinemas, incluindo os teatros, a ópera ou o bailado. Sobretudo fornece um contraste doloroso com o que observamos nos nossos museus, normalmente encerrados ou sem condições; com o nosso teatro, sem apoios e público reduzido; e com o cinema a sofrer idêntico mal, mais a concorrência desenfreada da TV.

Em Moscovo, na magnífica Galeria Tetriakov, recheada com as obras dos mais célebres pintores românticos e impressionistas russos, e que pude percorrer com Gil Teixeira Lopes e o juiz Mário de Brito, os numerosos visitantes quase faziam bicha para entrar nas diferentes salas. Recordo-me ainda que tentei, com o Gil, obter, no hotel, bilhetes para um concerto ou bailado. Nada feito. Tudo estava esgotado para as duas semanas seguintes. Apenas em Tallin, e porque as entradas tinham sido reservadas com antecedência, pudemos saborear a bela ópera de Donizetti «A filha do regimento», representada pela companhia local.

Um palco para 30 mil

A Estónia é, por si só, exemplo do interesse profundo que os soviéticos dedicam à música, ao teatro, ao cinema, à Arte em geral.

Uma das características dos estonianos é o amor pelo canto.

Em vinte estonianos, um, pelo menos, é membro de um grupo coral. E é uma tradição já a organização de festas anuais de canto coral nas principais cidades e vilas. Além destas há, de cinco em cinco anos, a grande festa nacional, em Tallin. A velha capital (que mercadores portugueses visitavam nos séculos XV e XVI) é, então, invadida por milhares de grupos corais e musicais e por multidões de espectadores, estes vindos, em boa parte, dos vizinhos países nórdicos. Os concertos, que duram vários dias, têm um cenário fabuloso: um auditório ao ar livre, em declive, num parque da cidade, com espaço para 200 mil espectadores e um gigantesco palco-bancada (por trás vê-se o Báltico) onde podem actuar, ao mesmo tempo, 30 mil intérpretes do canto e música.

Cada cidade da Estónia tem uma companhia de teatro profissional e, nas respectivas salas de concertos, são frequentes os espectáculos de bailado ou ópera. Tallin (já a comparamos ao Porto em extensão e habitantes) possui a sua própria companhia de ópera e bailado, que actua diariamente de Maio a Outubro. Ao todo, para milhão e meio de habitantes, nove companhias profissionais de teatro, com 30 a 40 por cento dasulturais. A Casa da Cultura, de construção recente, empolgou o artista informado e criativo que é Gil Teixeira Lopes. Percorreu-o fascinado pela sua concepção técnico-espacial, pela decoração arrojada, pelas condições únicas para o ensaio e representação teatral ou musical e para exposições permanentes.

Mas não se julgue que o quotidiano da Estónia soviética se resume à produtividade intensa e ao gosto autentico pela cultura e desporto (Tallin foi sede olímpica do remo e vela). O divertimento, puro e simples, também funciona nesta República «mais ocidental»... Depois dos espectáculos à noite, e sobretudo nos fins-de-semana, os pequenos e bem concebidos bares da parte medieval da cidade, regurgitam de gente que gosta de dançar (vai-se do tango ao «rock») e beber o seu copo. E diga-se, de passagem, que o secular e exagerado gosto pela bebida da velha Rússia, não morreu totalmente.

No seu relatório ao 26.º Congresso, Brejnev, ao mesmo tempo que denuncia a existência ainda de estratos sociais, «de mentalidade pequeno-burguesa, com sede de lucro e indiferença para com os anseios e interesses do povo», sublinha o facto de o alcoolismo continuar a ser «sejamos francos, um problema grave...»

De qualquer modo, em Tallin, as maiores e visíveis «carraspanas» são obra dos turistas, particularmente dos finlandeses, que superlotam os bares dos hotéis, bebendo até cair. Os madeirenses espantavam-se. «Na Finlândia vigora a lei seca» – explicava o malicioso Vitali.

«Na prática...»

Em fins de Abril, num comunicado «paternalista» do seu Executivo regional, João Jardim autorizou, todos os funcionários e alunos dependentes da sua tutela a deslocarem-se à URSS sem que para isso lhes fosse marcada falta... (...) «Porque, além do mais – diz a nota – será uma maneira prática de, no local, as pessoas se inteirarem das características do regime político russo...»

Mário Aguiar, deputado madeirense, eleito pela APU, falou-me deste comunicado, que o fez recear pelo estado de espírito do grupo no decurso da viagem organizada pela Associação Portugal-URSS. Afinal, o tiro de Jardim saiu, pareceu-me, pela culatra. O próprio Mário Aguiar, que pela segunda vez visita a URSS, ficou impressionado com o acolhimento e a realidade estoniana. E os camachenses? Na viagem de regresso falei com alguns. Não tiveram problemas em dizer, abertamente, o que pensavam.

Abel Policarpo, violinista e guarda reformado: «Falaram-nos tanto em dificuldades... Que nem fotos se podia tirar! E, afinal, não podia ter sido melhor. Achei tudo muito limpo, com disciplina e um grande respeito pelas pessoas.»

Maria Ascenção, de 50 anos (ainda dança: «Hei-de morrer no palco» – prevê), foi, pela sua alegria e comunicabilidade, a «vedeta» em todos os espectáculos. Disse-me: «Nunca esperei que tudo fosse tão bonito, nem que as pessoas fosse tão carinhosas...»

Adolfo Freitas, proprietário, vocalista e exímio tocador de cavaquinho: «O que mais me impressionou foi a ordem e segurança. Até no trânsito se vê. Não vi sinaleiros, nem ouvi uma buzinadela...»

Escultura num parque de Tallin

Fátima Gonçalves, vocalista e costureira: «Achei tudo maravilhoso!»

Lídia Maria estudante: «As pessoas, são simpáticas. Gostei de tudo». José Barreto, estudante: «Não houve nada de que não gostasse». Daniela Rodrigues, professora: «Gostei dos monumentos, do respeito que há por Lenine. É impressionante o interesse das pessoas pela Arte e pela Cultura e a sua disciplina e o respeito pela Natureza. Só não gostei da sua maneira de vestir. Acho a nossa mais moderna e alegre.»

Finalmente, o dr. Alfredo Nóbrega, a «alma» do Grupo da Camacha, seu fundador e director, um homem lamentavelmente quase ignorado ou esquecido, e a quem o folclore madeirense deve demasiado. «Vê-se – disse – progresso e produtividade. Registei dois factores importantes para isso: a ordem e a disciplina, mostrando que o país tem autoridade sem ser autoritário. Por isso não admira que a URSS tenha alcançado tão grande desenvolvimento, a par das nações mais ricas do ocidente. Julgo que ainda não resolveram totalmente o problema habitacional. Mas quem o resolveu? Fiquei espantado e encantado com a hospitalidade e carinho das pessoas.»

Valerá a pena a concluir, citar um artigo da Constituição soviética. Foi Arnold Rimi, herói nacional, que o recordou, na Estónia, à despedida, notando a amizade dos 29 portugueses que partiam: «É dever do cidadão da URSS contribuir para o desenvolvimento da amizade e cooperação com os povos dos outros países, para a manutenção e consolidação da Paz.» E viu-se na prática, caro dr. Jardim. ■

América Latina

Prosseguem as violações aos direitos humanos — segundo o Prémio Nobel da Paz

■ **Victor Barboza** ☐ **IPS**

Adolfo Perez Esquivel

«AS dramáticas denúncias e testemunhos de torturas, sequestros, crimes, prisões e desaparição de líderes populares na América Latina e de gente inocente, juntam-se todas aquelas situações de exploração a que são submetidos os trabalhadores», declarou à IPS Adolfo Perez Esquivel Prémio Nobel da Paz 1980 e presidente da organização «Paz e Justiça», da Argentina. O destacado lutador pacifista esteve nesta capital a fim de participar como convidado especial numa conferência sobre a Nova Ordem Jurídica Internacional.

Perez Esquivel, que foi galardoado pela Academia de Ciências da Suécia «pela sua inquebrantável vontade de lutar pelos direitos humanos», manifestou que nos tempos que correm na América Latina e Terceiro Mundo «todas as situações de violência, injustiça e terrorismo de diferentes sinais e atropelos permanentes realizam-se contra os direitos humanos».

«Devemos verificar claramente – frisou Esquivel – que a violência e a injustiça estão estreitamente ligadas a uma estrutura de dependência que gera subdesenvolvimento, com a consequente sequela de miséria, marginalidade e crescente desigualdade».

Acrescentou que a dependência económica e política necessariamente recai «sobre o único modelo de sociedade que se aplica desde há muito no continente: o modelo capitalista». Citando o falecido papa Paulo VI, disse que «este capitalismo liberal ergueu-se sobre as bases do proveito como motor essencial do progresso económico, a concorrêfcia como lei suprema e a propriedade privada dos meios de produção como um direito absoluto, sem limites nem obrigações sociais».

Referiu mais adiante que existia «uma absoluta coincidência» do seu pensamento e acção política com os postulados sustentados pela Organização das Nações Unidas (ONU), em particualr no que respeita à manutenção da paz, à segurança internacional e à busca de soluções para os problemas internacionais de carácter económico e social. Noutra ordem de ideias, Perez Esquivel, que é também doutor «honoris causa» da Universidade Americana de Saint Joseph indicou que de nenhuma forma é «um pacifista intransigente».

«Entendemos o pacifismo e a justiça – disse – Como a luta pelos direitos democráticos e as liberdades políticas. Não somos passivos, somos actuantes, porque queremos que deixem de existir as torturas, os desaparecidos ou sequestrados, em todo o mundo».

«Infelizmente, o actual pensamento neoconservador que chegou a Casa Branca – afirmou Perez Esquivel – diagnostica a ingovernabilidade da democracia e propugna regimes de restrita participação política, que desta maneira fortalecerão a hegemonia das minorias ligadas ao capital multinacional e podem paralisar uma maior participação popular».

Acrescentou que actualmente o capitalismo vive uma crise difícil «que já é um lugar comum nas análises políticas e económicas do nosso tempo». «O que é preciso fazer entender às pessoas – acentuou – é a necessidade de reestruturar o sistema produtivo e recompor a divisão internacional do trabalho». «Não se trata de uma 'conjuntura difícil' que seria superada com uma receita económica – frisou – trata-se de uma recomposição de toda a ordem internacional, e de impedir que as minorias continuem a impor «ordens jurídicas» claramente violatórias dos mais elementares direitos humanos, como sucede em El Salvador, Guatemala e na própria Argentina».

Ao referir-se à crise que se vive nos países centro-americanos, o Prémio Nobel que em 1970 fundou a organização «Justiça e Paz», assinalou que «nenhum povo deseja chegar à violência, mas aos camponeses e trabalhadores salvadorenhos e guatemaltecos impuseram-lhes o último recurso da sua legítima defesa».

No que respeita à declaração emitida recentemente pela França e México sobre a urgência de procurar uma solução política para o conflito de El Salvador, Perez Esquivel classificou-a de «uma gestão humanitária que tende a salvar vidas humanas. Não se pode compará-la – disse – com uma intervenção longa e dolorosamente conhecida, que contribui para aumentar o número de mortos».

Na sua entrevsita à IPS Perez Esquivel manifestou a necessidade de pôr cobro de imediato «a matança sistemática da população civil que é bombardeada e eliminada em vastas operações militares e exigir a retirada de toda a intervenção estrangeira, as quais são fundamentos primários necessários para estabelecer uma justa trégua que permita analisar seriamente as alternativas de solução».

Ainda sobre o problema salvadorenho, Esquivel defendeu por último, que «como cristãos estamos obrigados a interpor os nossos bons ofícios perante governos e organizações internacionais, a fim de que, fundamentados na verdade, se estabeleça rapidamente um diálogo entre as partes em conflito». ■

Presidente Mitterrand prepara o contra-ataque na economia

Várias medidas do Governo francês destinadas a reforçar o franco entram hoje em vigor, num ambiente de crítica da política económica socialista que se estende a um amplo sector dos meios de Informação.

A esta atitude hostil de alguns comentaristas e observadores responderá o presidente François Mitterrand na conferência de Imprensa que dará quinta-feira.

A primeira medida governamental consiste na subida da taxa básica de desconto no mercado monetário, sem que a percentagem varie quando os bancos concederem créditos a particulares franceses.

O Banco de França anunciou, ao princípio da manhã de ontem, que a taxa de desconto no mercado passou, de 17,5 para 18,5 por cento, embora a taxa das transacções de crédito internas continue a ser de 14,5 por cento.

Esta dupla contabilidade implica um «esforço de solidariedade» por parte dos bancos, destinado a evitar que se prolongue o marasmo económico, já que o actual Governo pôs toda a sua confiança num crescimento da economia de 3 por cento para 1982 (este ano é de 0,5 por cento) para solucionar o problema do desemprego.

Se, em Maio, quando a moeda francesa teve de resistir à subida do dólar, o Governo saiu bem do desafio, agora, que o marco alemão progride no mercado monetário europeu, as tensões – devido ao seu desenvolvimento no interior da «serpente» europeia são as mais perigosas.

Esta circunstância leva os observadores económicos a pensar que será inevitável, antes do fim do ano, uma desvalorização das divisas do Sistema Monetário Europeu – em relação ao marco.

Outras moedas do Mercado Comum não incluídas na «serpente», como a libra esterlina, desvalorizam de forma natural devido às circunstâncias económicas.

Os comentaristas franceses explicam a debilidade do franco, (defendido a semana passada pelo Banco de França, mediante a colocação em circulação de importantes quantidades de divisas), pela política económica socialista.

Sós contra todos, os socialistas e o Governo preparam a contra-ofensiva para esta semana.

O presidente da Assembleia Nacional, Louis Mermaz, ao afirmar que «os mais perigosos adversários se encontram entrincheirados nos meios económicos», deu o tom do que será a reacção socialista.

Mais moderada parece ser a atitude governamental, para não hostilizar um amplo sector empresarial, incluindo as pequenas e médias empresas.

François Mitterrand conta todavia, para a sua conferência de Imprensa de quinta-feira, com uma arma cuja eficácia poderá ser determinante: o balanço da economia francesa, tal como se encontrava no final do sétimo ano de Governo de Giscard D'Estaing, cujas conclusões serão hoje entregues ao Primeiro-Ministro Pierre Mauroy.

A tese do presidente francês é que, até agora, as greves e as dificuldades económicas são uma consequência da má gestão anterior.

Por Augusto Alcaraz, da EFE

Relatório da ONU denuncia

Os malefícios das multinacionais

As actividades das empresas multinacionais em territórios indígenas de todo o mundo provocam aos seus habitantes a perca de controlo dos recursos naturais e afectam o seu ecossistema, afirmou, recentemente, em Genebra, uma Comissão da ONU.

A Comissão das Nações Unidas sobre empresas multinacionais fez esta afirmação na conferência sobre povos e terras indígenas, que começou as suas deliberações em Genebra, na passada semana.

Os povos indígenas estão a ser despojados das suas terras ricas em recursos, por actividades mineiras, em urânio e carvão, a construção de barragens hidroeléctricas, agro-industriais e explorações florestais, afirmaram os membros da Comissão.

Os resultados de intensivas remoções de terras, inundações e corte de bosques, afectam as povoações vizinhas e seus habitantes bem como os seus ecossistemas.

Nas Filipinas, os baixos salários, o controlo governamental sobre os sindicatos, e a proibição do direito à greve são motivo por que a «Del Monte Fruit Company» ganha cerca de 33,4 por cento dos seus lucros em plantações de frutos em terras indígenas.

Em troca, a população nativa recebe 1,33 dólares por hectare, anualmente e 33 cêntimos de dólar/tonelada de fruta produzida.

Os territórios índios do oeste detêm a quarta parte do carvão explorável e produz 25 por cento do urânio dos Estados Unidos, segundo uma publicação do centro de recursos antropológicos.

Tanto nos Estados Unidos como na Austrália a actividade mineira provoca a contaminação da água potável local, a destruição do solo e afecta lugares sagrados ou arqueológicos.

A construção de represas e as grandes explorações florestais por parte das empresas transnacionais ameaçam a sobrevivência de populações indígenas que dependem da caça ou da pesca para a sua manutenção, acrescenta o relatório da Comissão.

No Brasil, às populações indígenas que receberam o estatuto de minorias, nega-se o direito à propriedade da terra, à liberdade de movimento e a posse de documentos.

Segundo leis específicas podem ser desalojadas pelo Governo sem nenhuma indemnização pela perca das suas terras, salienta o documento.

Uma recente proposta para criar um grupo de trabalho sobre populações indígenas na subcomissão de Direitos Humanos da ONU, é o primeiro passo para uma representação dos 200 milhões de indígenas em todo o Mundo.

Actualmente, as populações indígenas não têm representação perante as Nações Unidas porque não estão qualificadas como Nação, Estado ou Organização.

Raramente são consultadas sobre decisões que as afectam e está muito pobremente equipadas como para obstar os ataques das transnacionais, acrescenta o Conselho Mundial de Populações Indígenas.

EUA: BAIXA TAXA DE JURO – Quatro dos principais bancos comerciais norte-americanos baixaram, ontem, de 20 para 19,5 por cento as suas taxas de juro preferencial.

O Chase Manhattan (o terceiro maior banco dos Estados Unidos) chefiou este movimento que inclui o Continental Illinois National (sétimo), o Bankers Trust (oitavo) e First National de Chicago (Nono).

A baixa referida é imputada ao facto de o custo dos fundos necessários aos bancos continuar a abrandar, o mesmo sucedendo, aliás, com a procura de empréstimos.

NA semana passada, recorde-se, o conjunto do sector bancário americano, tinha alinhado as suas taxas de juro de base pelos 20 por cento contra 20,5 anteriormente, seguindo assim, tardiamente, o exemplo dado pelo «Chase Manhattan Bank», no início do mês.

TURISMO EM ESPANHA – A Espanha recebeu 311.274 milhões de pesetas como receitas de turismo nos primeiros sete meses deste ano, segundo dados da Secretaria de Estado de Turismo ontem publicados em Madrid.

Estes números representam um aumento de 21,8 por cento em relação a igual período do ano passado.

As previsões oficiais para este ano são de 600 mil milhões de pesetas.

Os empresários acusam no entanto a administração de triunfalismo nestes números, por terem sido contabilizados em pesetas e não em dólares como nos anos anteriores.

Afirmam que em relação ao dólar não existe tal aumento, pois essa suposta subida é absorvida pela desvalorização da peseta em relação à moeda norte-americana, calculada em 23 por cento este ano.

RFA: GASOLINA MAIS BARATA – O preço da gasolina «super» e da «normal» baixou dois «pfennigs» (cerca de 60 centavos), 2.ª feira, na Alemanha Federal, após uma descida, na passada 4.ª feira, do mesmo valor.

As companhias petrolíferas justificam estas baixas em consequência da descida do dólar em relação ao marco. Assim, o litro de super custa agora cerca de 1,50 marcos (cerca de 43 escudos) na RFA.

Em seis anos

Ajuda sueca a Portugal atingiu um milhão e 760 mil contos

Um milhão e 760 mil contos é o total da ajuda concedida pela Suécia a Portugal, desde 1975, no quadro da cooperação internacional daquele país escandinavo e da qual o nosso país é o único beneficiário europeu.

Esta cooperação significou a saída de 160 milhões de coroas suecas, das quais 150 milhões são canalizados para Portugal através do Fundo da EFTA, de que ambos os países são membros.

O programa sueco de cooperação aplicado em 20 países, está sob responsabilidade da SIDA (Swedish International Development Authority), a Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacioal, organismo governamental criado em 1965 e que selecciona as propostas de cooperação a propor ao Governo e depois as executa. O primeiro documento da cooperação entre a Suécia e Portugal foi assinado em Março de 75 e salienta visar essa cooperação «apoiar o desenvolvimento de Portugal para a consolidação da democracia». «A Suécia não quer apenas ver nascer mais uma democracia, quer também ajudá-la a crescer» – diz o texto.

Até Junho de 1981, a Suécia cooperou com Portugal através de quatro canais: a assistência directa e cooperação alargada da SIDA, assistência para situações de catástrofe (conforme foi classificado o auxílio aos refugiados das ex-colónias), a assistência multilateral (caso do fundo de industrialização da EFTA) e créditos especiais do Estado para o esforço multilateral destinado a equilibrar a balança portuguesa de pagamentos

Desde 1976 que a Suécia coopera com Portugal em campos como a troca de informação especializada e formação profissional nas áreas da construção civil, saúde, ensino, cultura, cooperativismo, ambiente e saneamento básico, segurança rodoviária, sector mineiro, planeamento florestal, exportação, mecânica ligeira, telecomunicações, química, embalagem e frio.

A cooperação para o desenvolvimento internacional é travemestreada política exterior sueca ao ponto de ser a Suécia o país do Mundo que maior percentagem de rendimento nacional aplica na ajuda ao desenvolvimento de terceiros países, ou seja, o equivalente a 1,014 do seu PNB. Isto correspondeu no último ano fiscal a 4500 milhões de coroas, ou seja 50 milhões de contos.

Estes fundos de cooperação são canalizados preferentemente para o Terceiro Mundo, quer em cooperação bilateral quer através de organizações internacionais e agências das Nações Unidas.

Desvalorização do escudo já vai em seis por cento

O escudo desvalorizou 6 por cento de Janeiro a Agosto deste ano em relação ao conjunto de moedas representativas das transacções exteriores portuguesas – revelou o Banco de Portugal.

Com este resultado foi atingido este ano o limite da desvalorização programada da moeda portuguesa, que as autoridades monetárias, através de um sistema denominado «desvalorização deslizante», fixaram em 0,5 por cento ao mês, e cuja soma num ano é de 6 por cento.

A taxa de câmbio do escudo é calculada com base num conjunto de moedas que o Banco central considera representativas dos fluxos monetários de Portugal com o exterior.

45 mil acidentes de trabalho na construção civil

Aspecto da sessão de abertura do Colóquio Internacional de Prevenção de Riscos Profissionais, a decorrer na Gulbenkian. Fala o secretário de Estado do Trabalho, Joaquim Fernandes Marques.

Só no sector da construção civil ter-se-ão verificado 45 mil acidentes de trabalho durante o ano de 1979 correspondendo-lhe 768 mil dias de ausências do trabalho segundo revelou, ontem, o Secretário de Estado do Trabalho.

A construção civil e obras públicas ocupa o quarto lugar entre as actividades económicas em Portugal (abrangendo cerca de 200 mil trabalhadores) e é uma das que maiores riscos oferece de acidentes laborais. Diminuir esses riscos até onde seja possível é objectivo de colóquio internacional de prevenção de riscos profissionais na construção civil e obras públicas que decorre até amanhã na Fundação Gulbenkian, com a presença de 300 especialistas de 28 países. Organiza o colóquio o Instituto Nacional de Seguros.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE BEJA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 33.º, para efeitos da alínea d) do art.º 31.º e de acordo com o art.º 70.º dos Estatutos, convocam-se todos os associados do Sindicato em pleno gozo dos seus direitos sindicais para reunir em Assembleia Geral Extraordinária, nos dias, horas e locais abaixo indicados, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Análise e informações sobre a fusão dos Sindicatos do Comércio e Serviços de Beja, Évora, Faro e Setúbal, e consequente constituição do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul;
2. — Deliberação sobre uma proposta de alteração do art.º 67.º dos Estatutos, que regula o processo de fusão e dissolução do Sindicato;
3. — Outras informações.

Dia	Hora	Local	Observações
7 de Outubro	21 horas	Casa do Povo de Castro Verde	Trabalhadores dos concelhos de C. Verde, Almodôvar, Aljustrel e Ourique
8 de Outubro	21 horas	Casa do Povo de Odemira	Trab. do concelho de Odemira
9 de Outubro	17.30 h.	Instalações da EPAC-Serpa	Trabalhadores da empresa no concelho de Serpa
9 de Outubro	21 horas	Sindicato T. Agrícolas-Serpa	Restantes trabalhadores do concelho de Serpa
10 de Outubro	15 horas	Casa do Povo de Moura	Trabalhadores dos concelhos de Moura e Barrancos
12 de Outubro	17 horas	Instalações da EPAC-Beja	Trabalhadores da empresa no concelho de Beja
12 de Outubro	21 horas	Sede do Sindicato — Beja	Restantes trabalhadores do concelho de Beja e dos restantes concelhos do distrito

Beja, 16 de Setembro de 1981

Pel'O Presidente da
Mesa da Assembleia Geral
Joaquim Eduardo Sezinando

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1100 — Rua Infantaria 16, 55-C — 1300 LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Reppública», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona da Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1683, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Estombar, concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 15 KV com 240 metros do poste n.º 2 da linha para o P. T. de Pateiro, ao posto de transformação da Serração de Mármores do Pateiro, de Eurico Glória António.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇAO DE FISCALIZAÇ \O ELÉCTRICA DO SUL, EM 8 DE SETEMBRO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR, **João Carlos Oudinot Larcher Nunes**

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

DESENHADORES

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, pretendem contratar Desenhadores de Construção Civil, nomeadamente para trabalhos de levantamento e caracterização construtiva dos edifícios existentes ao longo de toda a sua rede.

Exige-se:
— Idade até aos 45 anos
— Habilitações literárias por ordem de preferência
1.º — Curso da Escola António Arroio
2.º — Curso de Desenhador de Construção das Escolas Industriais
3.º — Nível mínimo 11.º ano de Escolaridade
— Experiência profissional a comprovar em exame
— Serviço militar cumprido ou dele isento, de preferência
— Disponibilidade para deslocações frequentes.

Oferece-se:
— Vencimentos actualizados
— Subsídios almoço e deslocação
— Prémio produtividade
— Outras regalias Sociais.

Os interessados poderão contactar até 27 de Setembro directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex

AVISO
HORÁRIO DOS COMBOIOS
Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no País é atrasada de sessenta minutos à 1 hora de domingo, dia 27 de Setembro, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE INVERNO».

Nota — Previne-se o público de que, deverá consultar nas estações onde costuma tomar as circulações que são abrangidas pela transição da hora, se têm qualquer alteração no seu horário.

Serviço de Relações Públicas

Caminhos de Ferro Portugueses

Sindicatos de Lisboa apoiam luta de massas anunciada pela CGTP

O Conselho Geral da União dos Sindicatos de Lisboa (USL) manifestou todo o seu apoio à resolução político-sindical aprovada na passada quarta-feira pelo Secretariado Nacional da CGTP/IN e afirmou-se disposto a «tudo para dinamizar a participação dos trabalhadores nas acções a empreender» tendo em vista combater a anunciada política do novo Governo Balsemão.

O Conselho Geral, que é um órgão consultivo do Secretariado, é constituído por representantes de todas as empresas do distrito de Lisboa com mais de mil trabalhadores.

Aquele órgão revelou que os trabalhadores «estão atentos aos planos do Governo de rever a legislação laboral» que visa «eliminar direitos e liberdades dos trabalhadores», designadamente em matéria de despedimentos, contratação colectiva e exercício da greve.

Depois de saudar a passagem, no próximo dia 1 de Outubro, do 11.º aniversário da fundação da Intersindical Nacional, o Conselho Geral decidiu apoiar o programa de comemorações anunciado pela USL e apelou à participação dos trabalhadores nas mesmas.

Entretanto, dirigentes e delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores do distrito de Lisboa vão reunir-se amanhã, às 15 horas, num encontro convocado pelos Secretariados da USL e da CIL. Serão debatidas as iniciativas recentemente anunciadas pela CGTP/IN, entre as quais a Carta Reivindicativa dos Direitos Constitucionais dos Trabalhadores, o Tribunal da Opinião Pública sobre a violação dos direitos dos trabalhadores, a Marcha contra o Desemprego e a Conferência da Juventude Trabalhadora.

Pescadores de arrasto podem voltar a parar

Se na reunião que hoje se efectua com os armadores não for desbloqueado o impasse das negociações do CTT dos pescadores de arrasto, estes poderão decidir novas paralisações nos plenários que se realizam em todo o País, a partir de amanhã.

Os pescadores de arrasto, que já estiveram paralisados na semana passada, pretendem fundamentalmente dois dias de folga semanais, enquanto os armadores insistem em querer dar apenas um dia de descanso rotativo. Os armadores pretendem, por outro lado, reduzir na prática as remunerações dos seus trabalhadores em cerca de 20 por cento, ao reduzirem a percentagem de distribuição do pescado, sob a alegação de que o sector está em crise.

Matosinhos

Entretanto, cerca de 80 arrastões da frota de pesca de Matosinhos não saíram ontem para a faina como forma de protesto pela intervenção da Polícia marítima contra o barco «Beira Litoral», acusado de pescar com redes que contrariam as normas legais. Este barco foi interceptado na passada sexta-feira pela vedeta da Marinha de Guerra «Limpopo» quando regressava dos mares da Galiza com um carregamento de pescado que foi igualmente apreendido e posteriormente vendido em hasta pública a favor do Estado.

O protesto dos pescadores pela apreensão do «Beira Litoral», a quem está a ser levantado o respectivo auto para julgamento no Tribunal de Matosinhos, já motivou a solidariedade dos pescadores do arrasto de Aveiro e da Figueira da Foz e põe, mais uma vez, o velho problema das redes utilizadas pelos arrastões. Segundo os pescadores de Matosinhos e os seus próprios dirigentes sindicais os barcos utilizam por norma redes com menos de seis centímetros (largura mínima legal das malhas) porque, se assim não fosse, «não pescavam nada». O Sindicato acrescenta que o problema esteve para ser resolvido há mais de um ano e que, depois, a substituição do então director-geral das Pescas deixou tudo na mesma. Entretanto este caso suscita também acusações às autoridades, nomeadamente de «fecharem os olhos» algumas vezes e de aceitarem favores e ofertas, nomeadamente mariscos. Assim, embora o uso de redes ilegais esteja mais ou menos generalizado (chegam a usar redes de dois centímetros) só alguns dos arrastões é que seriam objecto de fiscalização e represália.

Costa da Caparica

Os pescadores da Costa da Caparica, por seu turno, decidiram dar um prazo ao Governo para lhes pagar as indemnizações prometidas pelo secretário de Estado das Pescas, pelos prejuízos sofridos com a interrupção da faina durante os exercícios da NATO.

Se o Governo não cumprir a promessa até sexta-feira, os pescadores estão na disposição de não pagar qualquer imposto ao Estado e adoptar ainda outras formas de pressão.

Os pescadores calculam em mais de 20 mil contos os prejuízos causados pelos exercícios, durante os dias em que foram obrigados a estar inactivos, ou seja de 7 a 9 do corrente mês.

Federação Química condena a política de segurança do Governo

A Federação da Química e Farmacêutica e os sindicatos nela federados analisaram em sessão plenária o trabalho sindical desenvolvido no sector, nas frentes que se prendem com a segurança social, tendo reafirmado a sua disponibilidade para participar em todas as acções do MSU, com vista «à reposição da legalidade democrática», (...) «pelo respeito dos direitos dos trabalhadores e pelo cumprimento da Constituição».

Das conclusões aprovadas sublinha-se «a necessidade de se reforçar as acções em curso, designadamente no campo da Higiene e Segurança do Trabalho, dando prioridade à criação e dinamização das C. H. S., colaborar a todos os níveis no sentido de se promover uma eficaz prevenção contra os acidentes e doenças, reforçando a vigilância, exigindo a necessária protecção dos trabalhadores quando acidentados ou contrairem doença profissional, concretamente no que diz respeito às prestações de tratamento clínico e recuperação física, bem como na reabilitação profissional e apoio médico e jurídico, com vista ao cumprimento legal por parte das instituições seguradoras, na atribuição de pensões e indemnizações devidas aos sinistrados do trabalho».

A Federação repudiou a situação criada pelo Governo com a publicação recente do despacho normativo 180/81, que considera «abusivo, ilegal e altamente lesivo dos interesses económicos e sociais dos pensionistas», exigindo a sua imediata revogação.

Foi igualmente decidido «desenvolver pelos meios legais e legítimos ao seu alcance a mobilização dos trabalhadores do sector para a luta imediata e necessária que se terá de travar, para acabar de vez com a acumulação escandalosa de fabulosos lucros das companhias de seguros à custa da saúde e vida dos sinistrados do Trabalho».

Chapeleiros em luta pelo CCT

Os trabalhadores da Indústria de Chapelaria do distrito de Aveiro iniciam amanhã uma greve de três dias, a fim de pressionarem o patronato a negociar um novo contrato colectivo de trabalho.

Segundo uma fonte sindical, o patronato recusa negociar aumentos salariais superiores àqueles que foram acordados para várias empresas após o termo em Agosto da vigência do anterior contrato, ou seja, 13 mil escudos para homens e 11 500 escudos para mulheres.

A proposta sindical dos trabalhadores de Chapelaria do distrito de Aveiro reivindica salários de 13 500 escudos para homens e 12 mil escudos para mulheres.

Os representantes sindicais do sector reunirão no dia 30 com as associações patronais.

Camionistas dos TIR

Terminou ontem a greve dos 600 camionistas dos Transportes Internacionais Rodoviários (TIR) que, segundo um dirigente sindical, registou uma adesão quase total.

O porta-voz da Federação dos Sindicatos Rodoviários precisou que a paralisação, iniciada no dia 18 e que ontem terminou, visou pressionar a Associação Patronal dos TIR a apresentar contraproposta de revisão do clausulado pecuniário do contrato colectivo de trabalho (CCT) e iniciar as negociações.

Acrescentou que os trabalhadores exigem também o integral cumprimento do CCT em vigor e do Acordo Europeu de Transportes Rodoviários (AETR), que Portugal subscreveu.

A frota portuguesa de camiões TIR inclui cerca de 500 veículos.

Cima

Os trabalhadores da «Cima», Companhia Industrial de Madeiras Africanas, efectuaram ontem duas paralisações de uma hora, para tentarem dar início às negociações do seu caderno reivindicativo.

Um dirigente do Sindicato da Construção, Mármore e Madeiras de Lisboa, disse que aderiram às paralisações cerca de 90 por cento dos 160 trabalhadores da empresa.

O mesmo dirigente sindical disse ainda que, apesar de o caderno reivindicativo já ter sido entregue há dois meses, a administração ainda não aceitou fazer qualquer reunião com a comissão sindical da «Cima».

Uma das reivindicações é o aumento, para todos os trabalhadores, de dez mil escudos acima do mínimo contratual, que, na maioria dos casos, se cifra entre os dez mil e os 11 mil escudos.

Além disso o caderno reivindicativo inclui as questões relacionadas com o enquadramento profissional dos trabalhadores e o aumento do subsídio de refeição de 30 para 70 escudos.

Torralta

Os trabalhadores da Torralta estão dispostos a recorrer à greve nos últimos dias do corrente mês e na primeira quinzena de Outubro, se a administração da empresa não se dispuser a aplicar, a partir do próximo mês, os salários acordados para as restantes empresas da indústria de hotelaria e turismo, no âmbito da revisão do CCTV do sector.

A administração da Torralta, que foi desintervencionada em 1978, alegando não estar filiada em nenhuma associação patronal, tem faltado sucessivamente às reuniões convocadas pela Federação, tendo-se no entanto comprometido a negociar amanhã. Esta empresa tem pago os salários do contrato com alguns meses de atraso somente após a publicação de uma portaria de extensão.

DESPORTO

O "DL" na linha certa

Tal como o nosso jornal informou ontem, em primeira mão e através das declarações confiadas ao «DL» pelo presidente benfiquista Fernando Martins, mantém-se inalterável a situação entre os comandos do futebol da águia: Lajos Baroti prossegue de pedra e cal, a derrota na Amora foi um acidente de percurso, **«o campeonato é longo e muita coisa pode ainda acontecer».**

Futebol: vem aí publicidade nas camisolas

A União Europeia de Futebol (UEFA) revelou que uma comissão especializada era a favor da utilização de publicidade nas camisolas dos jogadores em jogos das competições europeias de clubes. Constituída o ano passado pelo Congresso da UEFA, a comissão recomendou que ao clube visitado em competições interclubes fosse permitido o uso de frases publicitárias nas camisolas.

A comissão afirma que a frase não deveria ocupar mais de 20 centímetros, na frente das camisolas, sem (contudo) confundir o árbitro ou os jogadores adversários. Para os jogos no campo contrário, a comissão é de opinião que o clube visitante deve pedir autorização à entidade organizadora.

Se o próximo congresso da UEFA sancionar este parecer, as frases publicitárias terão de ser submetidas a aprovação pela UEFA, até 30 de Junho de cada ano.

«Tudo o que se pode dizer neste momento é que as pressões que datam de há cinco anos estão a dar os seus frutos, apesar da oposição de alguns sectores da UEFA» – lê-se no editorial do boletim mensal da organização, acrescentando que a publicidade seria limitada às competições entre clubes, excluindo-se os jogos entre selecções nacionais e as finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus e da Taça dos Vencedores das Taças.

"Springboks": só problemas

Dirigentes desportivos africanos, que ameaçaram boicotar os Jogos Olímpicos de 1984 (em Los Angeles) devido à digressão dos «Springboks» pelos Estados Unidos, assumiram uma posição mais conciliatória. Abraham Ordia, presidente do Conselho Supremo do Desporto para a África, teve uma conversa privada com o espanhol Juan António Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), após o que disse numa entrevista: **1984 ainda está longe. O presidente Samaranch insurgiu-se publicamente contra a visita aos Estados Unidos da selecção sul-africana de râguebi e isso levou-nos a reconsiderar na decisão a tomar. No passado, disse-se que o râguebi não era um desporto olímpico e que ninguém podia interferir naquilo que os jogadores fazem. Não foi isso que o presidente Samaranch me disse hoje,** declarou aquele dirigente desportivo. **Ele** (Samaranch) **foi bem claro em não aprovar essa digressão. Há muitos grupos anti-«apartheid» a manifestarem-se nos Estados Unidos. Por isso, de uma forma ou doutra vamos aguardar.**

Os «Springboks», após uma controversa digressão pela Nova Zelândia, marcada por manifestações violentas, disputaram um jogo em Racine (Estado de Wisconsin) tendo mais dois encontros programados.

A Organização de Unidade Africana (OUA) advertiu que os países africanos podem boicotar os Jogos de Los Angeles se os «Springboks» prosseguirem a digressão. Por seu turno, Samaranch disse, em conferência de Imprensa, ter estado em contacto estreito com vários comités nacionais olímpicos africanos: **Nem um só aludiu a um possível boicote dos Jogos de Los Angeles** – disse.

O presidente do COI acrescentou não ter conhecimento de qualquer sugestão da União Soviética para a mudança dos Jogos para outro país, respondendo a um jornalista que citou notícias provenientes de Moscovo. As afirmações de Samaranch e Ordia colidem com notícias provenientes de Addis-Abeba, segundo as quais a OUA teria anunciado que os atletas africanos não competiriam com norte-americanos como forma de protesto pela digressão dos «Springboks».

Tribunal desportivo: essa estranha utopia

Nunca será de mais bater na tecla: a criação de um tribunal desportivo, ano a ano prometido, mas sempre permanecendo no horizonte como miragem absolutamente impossível de converter em realidade palpável e firme.

Apenas com base numa frase que, mal disposto ou aborrecido com os problemas particulares da sua vida, um qualquer juiz de campo alinha no papel (quantas vezes ainda dentro de um clima emocional que não permite a serena apreciação dos factos), eis que um profissional de futebol, seja ele jogador ou treinador, massagista ou preparador físico, fica sob a alçada de uma punição para a qual, em termos de defesa pura e simples do cidadão, não foi tido nem achado, perante a recusa sistemática e despótica de uma entidade julgadora que não admite, sequer, o mínimo que preside a todos os tribunais do mundo: acusação lavrada, defesa a proclamar da sua justiça, juiz a avaliar os prós e contras de uma decisão que é sempre dada em plena consciência e após a audição das partes em litígio.

No desporto português isso não acontece. Vive-se, cada dia mais duramente desiludidos, perante a prepotência autorizada e contemplativa. Um árbitro, tenha ou não razão, esteja ou não agindo com a maior das honestidades e das verdades, é a única entidade que pode pôr e dispor. Depois, vai-se ao catálogo das penalidades e zumba: sem que o violentado possa sequer esboçar uma palavra de defesa, apanha pela medida grande. E ainda dizem que vivemos em democracia...

Neves de Sousa

António Alves: 14.º na "volta" futurista

Jacinto Paulinho, classificou-se ontem em 13.º lugar, na 14.ª e última etapa da Volta à França do Futuro (contra-relógio entre Morzine e Avoriaz, num percurso de 13,600 kms). A classificação geral final desta 19.ª volta do futuro, ficou assim ordenada: 1.º – Pascal Simon (Fra), 39 h18,11; 2.º – Serguei Soukhorotchenkov (URSS), 39h25.53; 3.º – Patrocínio Jimenez (Col), 39h27.11; 4.º – Sergei Morozov (URSS), 39h29,45; 5.º Bernard Gavillet (Sui), 39h30.05; 6.º – Stephen Roche (Ir), 39h30.39; 7.º – Daniel Muller (Sui), 39h33.05; 8.º – Samuel Cabrera (Col), 39h33.19; 9.º – Rafael Acêvedo (Col), 39h33.33; 10.º – Hubert Seiz (Sui), 39h33.57; 14.º – António Alves, 39h39.28; 20.º – Jean François Chaurin (Faa), 39h47.07.

Montanha

António Alves ficou na 4.ª posição, (com 66 pontos) na tabela geral do Prémio da Montanha. É como segue a classificação: 1.º, Patocínio Jimenez (Col-amador) 137 pontos; 2.º, Joel Le Bris (Fra-profissional) 91 pontos; 3.º, Serguei Morozov (URSS-amador) 80 pontos; 4.º, António Alves, 66 pontos; 5.º, Samuel Cabrera (Col-amador) 59 pontos.

Vencedor

Quem é Pascal Simon, vencedor da «Volta a França do Futuro», que este ano foi disputada por profissionais e amadores? Aqui vai: nasceu a 27 de Setembro de 1956. em Mesnil-Saint-Loup (Aube). É solteiro. Residência: Mesnil-Sant-Loup. Altura: 1,83 metros. Peso: 72 kg. «Palmarés» como amador: Começou em 1971 e conta 82 vitórias, entre as quais o campeonato de França de juniores (1974), Volta do Bearn (1977 e 1978), Paris-Vailly (1978) e 16.ª Volta do Futuro (1978). «Palmarés» como profissional: Começou em 1979 na equipa «Peugeot» e foi 6.º no Paris-Camembert, 9.º na «Volta do Limousin», **animador** do «Amstel Gold Race», no qual esteve à frente até 27 km da chegada. Sofreu fractura da bacia, a 10 de Setembro de 1979, em Chateauroux. Na época transacta, venceu a «Volta do Haut Var», foi 2.º da «Promoção Pernod», 17.º no Paris-Nice, 14.º na «Flecha Wallonia», 28.º na Volta à França. Este ano não pôde tomar parte na «Volta à França» em consequência de ter fracturado uma clavícula no decorrer da «Volta à Romandia».

Amaral ou Bento? Futuro ou presente?

Treino para o golo: Romeu afina pontaria

Amanhã: Polónia em Alvalade

Já estão entre nós os jogadores polacos, enquanto prossegue a concentração dos escolhidos por Juca para o embate particular entre o nosso país e a Polónia, na noite de amanhã, em Alvalade. No lote nacional estão incluídos Eliseu (Boavista), Djão (Belenenses), Gabriel, Costa e Romeu (Porto), Bento, Humberto, Pietra, Sheu, Chalana, Nené e Carlos Manuel (Benfica); Dito (Braga); Eurico, Inácio e Jordão (Sporting) e Amaral (Setúbal). Como se sabe, para além do lesionado Alves, estão fora dos planos da Juca futebolistas da estirpe de Oliveira, Manuel Fernandes e Delgado.

Armando Marques: o infalível

Armando Marques, medalha de prata em Montreal, estabeleceu em Vendas Novas novo recorde nacional de tiro aos pratos (especialidade-prancha) ao obter a marca de 100-100 no decorrer da «Taça de Portugal» da modalidade. Marques, que foi também medalha de prata nos campeonatos do Mundo de 1977, tinha alcançado a semana passada o recorde nacional (especialidade «fosso universal») com um total de 100-100.

Pedro Oliveira, com a pontuação de 99-100, obteve o 2.º posto, na competição, cabendo a Mira dos Reis (69-70), o 3.º lugar.

Recorde mundial

O inglês Allan Alistair bateu o recorde mundial de tiro de espingarda a 50 metros ao totalizar 600 pontos em 60 disparos.

O tacto ocorreu no decorrer do campeonato do Mundo da modalidade, que se disputa em Titograd (Jugoslávia). O anterior recorde mundial da especialialidada era de 599 pontos.

Totobola: prémios

O concurso do totobola referente ao último fim-de-semana registou 11 totalistas, cabendo a cada um a quantia de 1 411 955 escudos. Com 12 resultados certos verificaram-se 710 apostadores e cada um receberá 21 875 escudos.

MICROSCÓPIO

Madeira: ténis de mesa

Mais de duas centenas de praticantes, continentais e madeirenses, participaram no Primeiro Encontro Juvenil do Funchal em Ténis de Mesa, da responsabilidade da Associação de Desportos da Madeira (ADM) com a colaboração da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa. Insere-se no plano de desenvolvimento da modalidade que a ADM está a levar a efeito. Paralelamente à parte competitiva, realizaram-se várias acções de formação para monitores e árbitros da modalidade e ainda para organizadores de provas.

Europeu de cesto

A União Soviética tornou-se campeã europeia de basquetebol feminino, ao vencer no jogo derradeiro a Polónia, por 85-42. A equipa soviética revelou-se ao longo da competição a turma mais categorizada, evidenciando as suas jogadas uma nítida supremacia física e técnica.

Vela em Tróia

Os mais qualificados velejadores da classe internacional «470» vão participar no campeonato de Portugal, que decorrerá nas águas de Tróia, de 2 a 4 de Outubro, em organização do Clube Naval Setubalense. Obedecendo às regras internacionais, será disputado em seis regatas.

Voleibol europeu

Está a disputar-se o campeonato europeu de voleibol. Em senhoras, ficaram para a fase seguinte as equipas da URSS, Checoslováquia, RDA, Polónia, Bulgária e Hungria. Em homens: URSS, RDA, Polónia, Checoslováquia, Roménia e Bulgária.

Europeu hóquista

Lá estamos em juniores

A selecção portuguesa de juniores de hóquei em patins chegou a Genebra, disposta a revalidar o título de campeã europeia. A turma, que já fez hoje um treino de habituação ao piso do pavilhão, defronta às 19 e 30 a Holanda, na 1.ª jornada da competição.

O seleccionador português, António Livramento mostra-se confiante no valor dos jogadores, mas lamentou a má qualidade do piso. «O piso é francamente mau, lento, provocando grande desgaste físico nos hoquistas» – disse. «No entanto» (acrescentou) «as dificuldades serão iguais para todos.»

O responsável nacional disse que os principais adversários são a Espanha e a Alemanha Federal, «disposta a reeditar o 3.º lugar do último campeonato em Barcelos».

«Estou confiante, dada a forma como decorreu a preparação da selecção» – declarou Livramento. O campeonato termina no sábado.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) R. Infantaria, 16-55-C 1300 LISBOA

Teatro de Amadores vai realizar o seu congresso em Janeiro

A Associação Portuguesa de Teatro de Amadores – APTA – vai finalmente realizar o seu Congresso Nacional, de 22 a 24 de Janeiro do próximo ano, nas Penhas da Saúde, na Covilhã. A decisão foi tomada em conjunto com representantes de grupos amadores de várias regiões do país presentes num curso de formação sobre Brecht também realizado naquela cidade.

O Congresso, para o qual estão já formadas as respectivas Comissão Nacional e Comissão Executiva, pretende fazer análise do percurso da APTA desde a sua fundação, há sete anos, e revitalizar o movimento de teatro de amadores em todo o país. A modificação dos estatutos da Associação, procurando aumentar o número de elementos que compõem a direcção e conferir ao Congresso carácter deliberativo, é uma das decisões prioritárias a resolver pela direcção até Janeiro já que tal compete estatuariamente, até aqui, à Assembleia Geral.

A ideia da revitalização do teatro de amadores pressupõe, tal como se concluiu durante o curso, uma estrutura forte para se apresentar como representante dos grupos enquanto APTA, contrariando a ideia, actualmente ainda muito divulgada, de estrutura que tem como objectivo distribuir subsídios. Os objectivos da APTA deveriam, assim, servir muito mais a formação e o apoio técnico e documental aos grupos.

Prevê-se que estejam presentes ao Congresso, em Janeiro próximo, cerca de duas centenas de delegados de grupos de teatro de todo o país.

quarteto e 10º Festival Internacional de Cinema
FIGUEIRA DA FOZ

apresentam

CINEMA HÚNGARO CONTEMPORÂNEO

SETEMBRO 1981

Dia 24 — 5.ª feira/às 15-18-21-24h.
RAPSÓDIA HÚNGARA I-II (*)
de Miklos Jancso

Dia 25 — 6.ª feira/às 15-17-19-21.30 h.
SOL NA EIRA E CHUVA NO QUINTAL
de Ferenc Andras

Dia 26 — sábado/às 15-17-19-21-23 h.
CONFIANÇA
de Istvan Szabo

Dia 27 — domingo/às 15-17-19-21.30-30 h.
O NINHO FAMILIAR
de Belá Tarr

Dia 28 — 2.ª feira/às 15-17-19-21.30-23.30 h.
O PEQUENO VALENTINO
de Andras Jeles

Dia 29 — 3.ª feira/às 15-17-19-21.30-23.30 h.
QUARENTENA
de Istvan Gaal

Dia 30 — 4.ª feira/às 15-17-19-21.30-23.30 h.
UM DIA ABENÇOADO
de Peter Gothar

Versões originais legendadas em francês ou inglês

(*) Filme composto de 2 partes: «RAPSÓDIA HÚNGARA» e «ALLEGRO BÁRBARO»

GRUPO DE CAMPOLIDE-ACADEMIA ALMADENSE
GUERRA ?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
A PARTIR DE 25 DE SETEMBRO:
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21,30, DOM. ÀS 16
EM ENSAIO: A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo" de Daniel Duval

Miou-Miou numa cena do filme de Duval

FICHA:
Título original: La Dérobade
Realização: Daniel Duval (França-1979)
Argumento: Christopher Frank, segundo o livro homónimo de Jeanne Cordelier adaptado por J. Cordelier, C. Frank e D. Duval
Cenários: François Chanut
Fotografia: Michel Cenet
Música: Vladimir Cosma.
Montagem: Jean-Bernard Bonis.
Interpretação: Miou-Miou (**Marie**), Maria Schneider (**Maloup**), Daniel Duval (**Gégé**), Niels Arestrup (**André**), Brigitte Ariel (**Odette**), Jean Benguigui (**Jean-Jean**), etc.
Distribuição em Portugal: Sacil
Cinemas: Estúdio 444 e Quarteto
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Duração: 115 minutos

A prostituição é uma forma de margem, de subterrâneo, de referência à zona escondida do quotidiano desta sociedade, de que é parte integrante; tema, de certa maneira, na moda.

Uma **moda** nem sempre é coisa fugaz, fútil; as modas, mormente as culturais, têm algo que nos revela momentos sociais em que é útil atentar: os marginais, os bons e os maus malandros da noite, são uma vaga que se acentua na literatura, no cinema, na música destes dias e não por acaso. Este é o tempo em que já nada é sólido, em que, numa sociedade que, mais ou menos, todos abominam, a margem «delinquente» surge como sinal de rejeição, de negativa. Ideia simplista, é claro, mas ideia cujos contornos são muito nítidos em múltiplas produções culturais.

Não é essa a perspectiva de **Crónica da mais Velha Profissão do Mundo.** O filme de Daniel Duval, tirado de um **best-seller** autobiográfico de Jeanne Cordelier, encomenda de uma actriz (Miou-Miou) apaixonada pelo personagem, não se pode dizer que cultive a crónica do **bas fond** com complacência folclórica. Mas também se não pode dizer que tenha evitado as outras armadilhas do tema: o inquérito sociológico (neste tempo em que todos gostamos de nos ver no anonimato científico das estatísticas secretas), abordagem que, de resto, tem muito a ver com um certo **voyeurismo** intelectual, a outra armadilha de um tema que tanto apela para os buracos da fechadura.

Faisandé mais pas pourri? Nem tanto. A burguesia bem pensante ainda não ultrapassou o estádio espectatorial de quem vai ao gozo do sexo. Quanto a inquietar-se, a jogar os riscos de um envolvimento, estamos conversados. O intolerável no Pasolini de **Saló** era a recusa radical do zoo. Como quem diz: a perversão é o território do insuportável.

Daniel Duval, claro, não tem estatura, nem vontade, para provocações lapidares. Percebe-se que ele se move na zona movediça dos compromissos, de sucessivas esquivas quer ao melodrama, quer ao inquérito sociológico, quer ao jardim zoológico do sexo, introduzindo, aqui e ali, elementos que apontam noutras direcções, sem porém se decidir a tomá-las. Um desses elementos é o personagem do chulo, Gégé (aliás interpretado, com grande tensão, pelo próprio Duval). Gégé é o homem odiento que inicia a protagonista na prostituição, o homem que a controla, orienta, suga, reprime. Mas é também o sujeito (e, talvez, o objecto) de um amor louco, desmendido, de algo que se pressente poderia ser a grande reviravolta nas ideias-feitas sobre a relação entre o proxeneta e a prostituta, relação ambivalente de ódio e amor, violência e ternura.

Claro que o filme não vai por essa via, aflora-a, apenas. Pelo caminho, pouca coisa.

Miou-Miou é pouco convincente. O seu personagem é talhado com uma carga predestinada, nunca se acredita no mergulho na lama e, depois, na luta pela libertação. O seu sorriso, a sua pose, têm algo a ver com uma lucidez primeira, profunda, perene. Ela não é, jamais, nem a prostituta vítima, nem a mulher que se degrada quarto a quarto, noite a noite, mas alguém que **sabe** desde sempre. A queda não é livre, a libertação também não.

Mais fechada, obscura, inquieta é Maria Schneider, que nunca sabemos o que pensa ou sente, que não se exibe nem mortifica, que não ri e tão-pouco chora, mas se enclausura numa aura impenetrável, nessa mecanicidade impessoal que é o cerne da prostituição. Com isso ela é mais angustiante que Miou-Miou, mais desejável e menos usufruível. Ela nunca se dá, nunca se relaciona verdadeiramente com o cliente, nunca age, vende-se numa frieza onde não existem cumplicidades de prazer ou dor, mas apenas indiferença.

Duval intimidou-se com o tema deste filme, é evidente. As cenas de perversão, por exemplo, são desenhadas em **cliché** elíptico, sem **nuances.** As cenas de violência, também. Aliás são as únicas com alguma explicitidade; o quotidiano da prostituição é elidido: entradas e saídas, átrios, corredores, nada a assinalar. Modo de fugir ao buraco da fechadura, claro, mas modo, também, de evitar acumular asco e desespero.

Crónica da mais Velha Profissão do Mundo é, assim, um filme a meio caminho entre muitas coisas.

Grande parada de artistas no sétimo aniversário do Ádoque

Uma grande parada de artistas desfilará no próximo dia 23 no palco do Teatro Ádóque por ocasião do Sétimo Aniversário do Grupo.

É o Teatro a celebrar o Teatro, o Espectáculo a festejar o Espectáculo, a Cultura a vivificar a Cultura.

Com sete anos de vida, o Ádóque apresentou 19 espectáculos de Teatro, seis dos quais infantis, promoveu diversas exposições com jovens e consagrados artistas plásticos, abriu as suas portas às iniciativas de outros grupos profissionais e amadores, animou um centro infantil, levou os seus espectáculos um pouco por toda a parte através de digressões que muitas vezes chegaram a localidades onde o teatro foi visto pela primeira vez.

Sete anos cheiinhos que encherão no dia 23 o palco e a plateia do Ádoque, pequenos para tantos artistas, tanto público.

Além dos «Ádóques», que nesse dia festejarão mais do que trabalharão, asseguraram já as suas presenças:

Adelaide Ferreira, Adriano Correia de Oliveira, Ary dos Santos, Camacho Costa, Carlos Cunha, Carlos Alberto Moniz, Carlos Mendes, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Fernando Correia Martins, Fernando Maurício, Fernando Tordo, Helena Isabel, Henriqueta Maya, Henrique Viana, Fátima Veloso, Isabel Mota, Joaquim Pessoa, Jorge Letria, José Manuel Osório, Júlio César, Lia Sena, Lurdes Norberto, Manuela Bravo, Maria do Amparo, Maria Guinot, Mário Pereira, Natália de Sousa, Nuno Gomes dos Santos, Quinteto Arte Nova, Rogério Paulo, Rui Mendes, Shom Mexe e Remexe, Simone de Oliveira, Vieira de Almeida e Vítor Norte, entre outros.

ÁDÓQUE teatro
TEL. 874476

DE TERÇA A QUINTA ÀS 21.30 H
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30 E 23 H
DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H
FOLGA À SEGUNDA-FEIRA

5.º MÊS

PAGA AS FAVAS

● A REVISTA ACTUAL... SEMPRE ACTUALIZADA! ●
— UM SENSACIONAL ELENCO! —

DELFINA CRUZ (colaboração especial) – ERMELINDA DUARTE – NICHOLSON
ANTÓNIO MONTEZ – ANTÓNIO FEIO – CREMILDA GIL – VÍTOR HUGO
CARLOS IVO – CARLOS GUIA – MARIA VIEIRA
...E AS JOVENS DO ÁDOQUE!

7º aniversário

DIA 23 DE SETEMBRO, AS 21.30
— UM ESPECTÁCULO INOLVIDAVEL! —
1 acto de «PAGA AS FAVAS»

E DEPOIS...
Adelaide Ferreira, Adriano Correia de Oliveira, Ary dos Santos, Camacho Costa, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, Carlos Cunha, Carlos Mendes, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Fernando Correia Martins, Fernando Maurício, Fernando Tordo, Helena Isabel, Henriqueta Maya, Henrique Viana, Isabel Mota, Joaquim Pessoa, Jorge Letria, José Manuel Osório, Júlio César, Lia Sena, Lurdes Norberto, Manuela Bravo, Maria Guinot, Mário Pereira, Natália de Sousa, Nuno Gomes dos Santos, Quinteto Arte Nova, Tereza Paula Brito, Rogério Paulo, Rui Mendes, Show «Mexe e Remexe» (do Finalmente Clube), Simone de Oliveira, Vieira de Almeida, Vítor Norte.

E MUITOS MAIS!
(Vá vendo os anúncios!)

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
SÓ ATÉ 11 DE OUTUBRO
SEXTAS E SÁBADOS AS 21.30
DOMINGO AS 16
GUERRA ?!
NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
UM ESPECTACULO DISCUTIDO...
...E A DISCUTIR!

Município de Lisboa

AVISO N.º 41/81

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 23 de Setembro de 1981, pelas 15 horas, se realizará no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação das lojas e lugares vagos nos seguintes Mercados:

MERCADOS	LUGARES VAGOS	LOJAS VAGAS
Alcântara	8 — Hortaliças	—
	5 — Peixe	—
	4 — Embalagens	—
Alvalade-Norte	11 — Hortaliças	—
	1 — Frutas	—
	4 — Criação e ovos	
—	1 — Flores	—
Bairro Alto	4 — Hortaliças	—
	3 — Frutas	—
	4 — Peixe	—
	1 — Flores	—
Bairro Mun. P. Cruz	1 — Peixe	—
Bairro da Qt.ª da Calçada	1 — Hortaliças	—
	1 — Frutas	—
	1 — Criação e ovos	—
	1 — Peixe	—
Bairro de Santos	1 — Hortaliças	—
	2 — Frutas	—
	11 — Peixe	—
Belém	29 — Hortaliças	—
	8 — Frutas	—
	11 — Criação e ovos	—
	29 — Peixe	—
	1 — Flores	—
Benfica	11 — Hortaliças	—
	1 — Frutas	—
Campolide	7 — Hortaliças	—
	3 — Frutas	—
	2 — Criação	—
	15 — Peixe	—
	1 — Flores e plantas	—
Encarnação-Sul	1 — Criação e ovos	—
	5 — Peixe	—
Forno do Tijolo	127 — Hortaliças	6 — Armazenagens ou produtos vários
	2— —Frutas	
	16 — Criação e ovos	—
	1 — Só ovos	—
	1 — Peixe	—
	1 — Flores e plantas	—
Lumiar	4 — Hortaliças	—
	6 — Frutas	—
	1 — Peixe	—
Peixe Avulso	1 — Peixe	—
Picheleira	3 — Hortaliças	—
	1 — Frutas	—
	1 — Peixe	—
	1 — Gelo	—
	2 — Roupas	—
Prazeres	19 — Hortaliças	—
	5 — Frutas	—
	10 — Peixe	—
	2 — Flores e plantas	—
Rato	30 — Hortaliças	—
	3 — Frutas	—
	5 — Criação e ovos	—
	1 — Só ovos	—
	43 — Peixe	—
	1 — Embalagens	—
Rio Seco	1 — Frutas e Hortal.	—
	1 — Quinquilharias, Plásticos e brinquedos	—
	1 — Louças e vidros—	
Santa Clara	22 — Hortaliças	1 — Criação e ovos
	5 — Frutas	—
	3 — Criação e ovos	—
Xabregas	47 — Hortaliças	—
	4 — Frutas	—
	8 — Criação e Ovos	—
	13 — Peixe	—
	2 — Flores	—
	2 — Embalagens	—
24 de Julho	34 — Hortaliças	—
	35 — Frutas	
31 de Janeiro	15 — Hortaliças	—
	2 — Frutas	—
	1 — Gelados, drops e bolos	—
	1 — Cosméticos e limpeza	—
Alvalade-Sul	9 — Hortaliças	—
	2 — Peixe	—
	1 — Flores e plantas	—
	1 — Embalagens	—
Caselas	7 — Hortaliças	—
	3 — Criação e ovos	—
	3 — Peixe	—
Arco do Cego	1 — Hortaliças	—
	1 — Embalagens	—
	1 — Gelo	—

Pel'O Director de Serviços de Abastecimentos

Mário dos Santos Lopes

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A crítica segue dentro de dias

Remexendo em velhas arcas encontrei uma crítica com a data de 12 de Junho de 1968. Pensei que os meus leitores, em geral, e todos quantos gostam de conhecer os meandros da comunicação social, em particular, releriam essa crítica com algum proveito.

Reler é palavra excessiva, já que a Censura se exercia violentamente sobre os jornalistas. Nesse aspecto, a atitude da Censura, no caso presente, é característica: partindo de razões políticas, a Censura já não sabia, a breve trecho, onde principiava a razão política e os proteccionismos pessoais.

Os trechos cortados pela Censura vão em itálico. Dado a extensão da crítica, transmite-se, perdão!, publica-se hoje uma parte e amanhã o restante.

1 – Sabia-se há muito tempo que a paixão de Amália Rodrigues era o teatro. Parece mesmo que gostava mais de teatro do que de «mousse» de chocolate. Ora é característica da paixão uma certa forma de urgência. A paixão é uma rede que não pensa senão em saciar-se. Com Amália Rodrigues, não pode dizer-se que a urgência fosse muita. Pelo contrário. Era uma paixão com travão às quatro rodas. Escondida na cinza do quotidiano a brasa da sua verdade, adormecida com algumas saídas à estranja, *em fado e em espanholices que diziam lhe ficaram muito bem.* O Olimpiá, vocês sabem lá. E na América, e tudo. Mas sempre a cantar. Actividade que, afinal, não a satisfazia.

2 – Ninguém pode levar-lhe a mal e a primeira pedra ninguém lhe atire. *Eu, por exemplo, tenho a paixão do Pólo Sul. Gosto muito. São as montanhas, são os abismos, são as extensões imensas. A minha grande aventura foi daquela vez sempre que lá não fui. Entretanto, adormeço a nostalgia da minha paixão polar no consumo dos sorvetes que, ainda por cima, me dão os bonecos do «Carrossel Mágico».*

3 – *Se a Amália tivesse conhecimento da minha experiência sorveteira, decerto teria modificado a sua trajectória artística. Teria, por exemplo, frequentado os pequenos, os modestos palcos das sociedades de recreio bairristas. Aí justificava a paixão. As sociedades de recreio sentir-se-iam muito felizes com a presença de Amália. Amália Rodrigues chegaria até à conclusão de que possuia algum jeitinho. A glória não ultrapassaria a rua onde morava, mas era uma glória merecida. Digam o que disserem, não há glória melhor nem que dure tanto.*

4 – Com tudo isto, quero eu dizer que Amália Rodrigues não escandalizaria ninguém se, com o talento que Deus lhe deu (e só com esse) representasse a «Rosa de Alfama», «Os limões da Joana do Cais» ou essa obra-primíssima da literatura teatral portuguesa, a mariálvica e imortal «Severa», do não menos imortal Júlio Santos. *Os críticos não a julgariam rigorosamente, pois não esqueceriam a pequena gravidade do delito e decerto ainda se afadigariam na preocupação de lhe encontrar atenuantes. Mas...*

5 (4) – Mas, meus senhores, a «Sapateira prodigiosa» não é a «Rosa de Alfama» nem a «Severa». Nem Locar é cãozinho que se possa levar à trela a mostrar às senhoras conhecidas para lhes ouvir os elogios viciados no turbilhão das migalhas do queque.

– O Lorca é muito espertinho, não achas?

– Ai que riquinho, que riquinho, que riquinho!

– E depois fica-lhe tão bem com o vestido aos folhos... Tem montes de espanholismo, não tem?

6 (5) – *O teatro de Lorca não é um país donde se parta, é um país onde se chega. Há que tê-lo no sangue. Há que trazê-lo na cor dos olhos. Há que chamar-se Xirgu e Membrives. Há que saber que o crime foi em Granada. Para se fazer o teatro de Lorca há que compreender e amar uma porção de coisas não directamente teatrais. Há que compreender, por exemplo, como o mundo ficaria pequeno sem Frederico.*

7 (5) – *Só assim seria possível apreender toda a poderosa carga de poesia que traz a sapateira consigo. E de duas, uma: ou se servia para a «Sapateira prodigiosa» toda a poesia «violenta» que para ela sonhou Lorca, ou a peça não passará de uma historiazinha convencional sem poder para ir mais além do pátio onde a acção decorre. Quer dizer: ou se tem mãos para segurar o lume ou se gozam punhados de cinza que o vento arrasta para longe, cada vez para mais longe...*

(Continua amanhã. Não percam este memorável espectáculo!)

Angariadores de Publicidade

Para jornal diário de expansão nacional.
- Entrada imediata
- Boas condições de trabalho
- Só responder com o **mínimo de experiência**

Resposta a este jornal ao n.º 16902.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo

duas horas de exaltante operação lúdica, de riso franco...
J. Listopade-Expresso

Todos os dias às 21.30 h.
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

Amanhã

1 RTP

Na RTP-1 mais um episódio da série humorística «Os Ropers»

18.22 Repensar a Escola.
18.52 Sumário.
18.57 Tempo dos Mais Novos.
19.30 País, País.
20.00 Desporto Regional.
20.25 O Tempo.
20.30 Telejornal. As notícias do País e do estrangeiro.
21.00 1+1 = 1. «Neste Lugar Onde».
21.30 «Os Ropers». Helen há imenso tempo que deseja ter umas férias, mas Stanley não há maneira de cumprir o que prometeu. Tenta então acalmar a indignação da esposa, oferecendo-lhe uma... festa! Realização de David Powers.
22.05 «Água Viva».
22.55 Últimas Notícias.

2 RTP

John Garfield principal intérprete do filme realizado por Abraham Polonski «A Força do Mal»

20.30 Informação-2. O noticiário nacional e internacional.
21.00 Cineclube. «A Força do Mal». Um advogado passa-se para o lado dos «gangsters», por ganância. Quando o irmão é assassinado por Tucker, o seu «patrão», Joe revolta-se e aproveita o que lhe resta de dignidade para se reabilitar moralmente. Realizador: Abraham Polonski.

Hoje

1 RTP

18.52: Sumário; **18.57:** Tempo dos Mais Novos; **19.30:** País, País; **20.00:** Mulher a Mulher; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** Grande Reportagem; **22.00:** «Água Viva» – episódio n.º 148; **22.50:** Últimas notícias.

2 RTP

20.30: Informação-2; **21.00:** Lord Mountbatten – 12.º e último episódio; **22.00:** 6.ª Sinfonia de Tchaikovsky.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Os Ropers» (21.30)

«A Força do Mal» (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

ÁGUA VIVA

Resumo do episódio de hoje

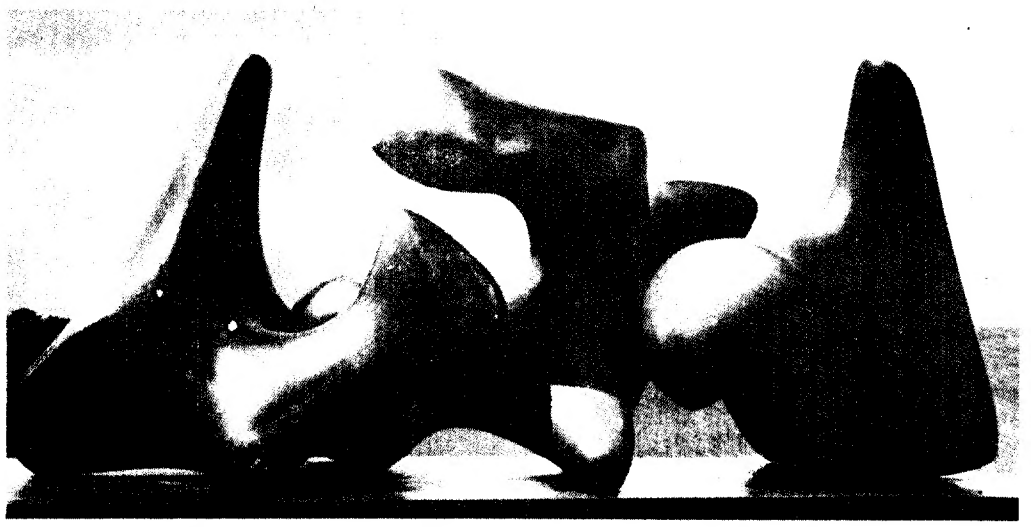
Lígia convence Janete que Marciano é muito velho para encarar e aceitar as suas limitações, e Janete desiste de impedir a encenação. Bruno comenta com Bete que percebeu que Sandra gosta dele, mas que não consegue vê-la a não ser como amiga. Acrescenta que, para o bem dessa amizade, só lhe resta fingir que não nota o interesse dela. Janete surpreende Marciano e Irene ao apresentar-se a Roberta como Ângela, enteada de Marciano, passando a colaborar com a farsa. Irena mostra a Mary, no seu falso quarto de casada com Marciano uma separação improvisada de ambiente para que eles não durmam juntos. Stella conhece Max no apartamento de Lígia – quando visitavam Irene e Marciano, e conversa com ele sobre a possibilidade de fazer teatro. Maria Helena estranha o interesse de Nelson por Lígia, quando ele quer saber se Lígia foi convidada para a festa de aniversário dela.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B Jesus Caraça 17 Carcavelos - Tel 2112871

roteiro cultural

Exposições

Esculturas e Desenhos de Henry Moore na Gulbenkian. É hoje inaugurada, pelas 18 horas, nas Galerias das Exposições Temporárias e nos jardins circundantes da Fundação Gulbenkian, a exposição de escultura e da obra gráfica do famoso escultor britânico Henry Moore. A exposição, que pode considerar-se a maior e a mais ambiciosa da sua Retrospectiva, apresentada em Fort Belvedere, em Florença, em 1972, é organizada pelo «British Council» e pela Fundação Gulbenkian, em conjunto com Henry Moore e a Fundação que tem o seu nome. Esta exposição já foi apresentada no Palácio Velazquez, no Palácio Cristal e no Parque do Retiro em Madrid. Esta importante mostra é constituída por 587 obras que foram seleccionadas ao longo das seis décadas e nela veremos 228 esculturas, incluindo 11 peças exteriores expostas no parque da Fundação, uma delas a sua grande obra «Three Piece Reclining Figure: Draped», da qual foi feita recentemente uma nova fundição e montada no «Palais de la Court de Justice», do Luxemburgo. As célebres «King and Queen» e «Family Group», dos princípios dos anos 50 figuram entre as principais esculturas expostas no exterior do edifício da Fundação, conjuntamente com uma selecção das primeiras e excelentes esculturas tanto figurativas como abstractas. Além das esculturas serão expostos 240 desenhos de Henry Moore, os quais foram escolhidos pelas suas estreitas relações com as esculturas, particularmente com a primitiva, mas também, como é natural, para ilustrar o desenvolvimento do artista como desenhador. A exposição de Henry Moore abrange uma parte da representação dos seus primeiros desenhos e os conjuntos de ideias verdadeiramente fascinantes para as esculturas, e que o artista desenvolveu através dos seus desenhos transformadores. Por outro lado, os anos da guerra, altura em que a actividade do artista foi restringida, são ilustrados por uma razoável selecção dos seus famosos desenhos de abrigos e minas de carvão. Finalmente, toda uma secção é dedicada aos seus mais recentes desenhos de árvores, paisagens e ainda ao retomar dos seus temas primitivos – panorâmica extraordinária da obra de um grande artista, de verdadeira projecção universal. A obra gráfica, a qual desempenhou um papel tão importante na actividade artística de Henry Moore, desde os anos 60, está também representada por 121 gravuras. Estas ilustram o seu desenvolvimento como artista gráfico, explorando não só as possibilidades das técnicas de litografia e gravura e a água-forte, como também as férteis ligações que se entrecruzam entre a gravura, o desenho e a escultura. Todas as peças desta grande Exposição serão apresentadas nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação (Piso 0 e Piso 01) e nos jardins que circundam o edifício da sede daquela Instituição. Entretanto, será inaugurada amanhã na Galeria Sesimbra, situada nas Galerias Ritz, em Lisboa, uma exposição de litografias de Henry Moore. Esta data foi marcada, conforme se verifica, para coincidir com a inauguração de Henry Moore na Gulbenkian.



Henry Moore na Gulbenkian – uma grande exposição

Exposição de Tapeçaria Contemporânea de Gisela Santi e Maria Delfina Macedo. Encontra-se patente na Ceramicarte (Galeria de Arte, situada em Cascais), uma exposição de Tapeçaria Contemporânea de Maria Delfina Macedo e Gisella Santi. A exposição, aberta ao público até ao próximo dia 4 de Outubro, mostra como a Tapeçaria Contemporânea, alcançando uma maior liberdade de execução, permitiu ao artista ser o intérprete directo do seu esboço, ideia ou conceito, os quais podem ser perfeitamente adaptados às exigências técnicas do tecer, à medida do desenvolvimento da obra no tear.

Teatro

Adóque – 7 anos de existência. Amanhã, dia 23, o Teatro Adóque completa sete anos. Na ocasião, será inaugurada uma exposição do pintor António Carmo. Simultaneamente, e como não podia deixar de ser, 23 artistas, dos mais prestigiados da cena portuguesa, animarão a festa de aniversário – a última que ali se comemora, pois o Adóque vai ser brevemente sacrificado à nova urbanização da baixa lisboeta –, festa que promete ser de arromba.

Cinema

Homenagem a Manuel de Oliveira. Prossegue diariamente às 18,30 horas, no Teatro Municipal de S. Luiz, o ciclo «O cinema e a literatura portuguesa», ciclo que se prolongará até 9 de Novembro próximo e que engloba «Aniki-Bobó» e «Douro, faina fluvial», dois filmes de Manuel de Oliveira cuja exibição tem por fim comemorar os 50 anos de actividade cinematográfica daquele realizador. O ciclo integra 35 programas diferentes, seis dos quais em «vídeo-filmes», pelo que serão exibidos no auditório da RTP, no novo edifício da Avenida 5 de Outubro. Para além destes seis programas, serão projectados filmes realizados entre 1918 e 1981, baseados em obras literárias publicadas, e que permitem, por exemplo, comparar o «Amor de Perdição», realizado em 1921 por George Pallu, com o realizado em 1943 por António Lopes Ribeiro. Simultaneamente, estará presente no átrio do S. Luiz uma exposição dos livros portugueses que deram origem aos filmes a exibir durante o ciclo.

RESTITUIDORES TOPOGRÁFICOS

Firma do ramo necessita aumentar os seus quadros, para isso selecciona técnicos que enviem currículum para o N.º 22904. Indicar forma de contactar.

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SÁBADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B (Campolide)
Telf. 681220

Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$20	57$20
ALEMANHA FED. (marco)	27$90	29$00
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$554	1$754
BRASIL (cruzeiro)	$383	$633
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	51$80	53$80
(notas de 5 a 1000)	52$30	54$30
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$643	$743
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	62$20	64$20
(notas de 5 a 1000)	62$70	64$70
FINLÂNDIA (marka)	14$20	14$80
FRANÇA (franco)	11$60	12$30
HOLANDA (florim)	25$15	26$15
INGLATERRA (libra)	115$35	119$35
IRLANDA (libra)	102$15	106$15
ITÁLIA (lira)	$050	$060
JAPÃO (iene)	$251	$286
NORUEGA (coroa)	10$75	11$25
SUECIA (coroa)	11$45	12$05
SUIÇA (franco)	32$45	33$55
VENEZUELA (bolivar)	12$70	13$70

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

16.00: Sem Margem – Quem foi? – Biografia; **17.00:** Que ambiente temos? Problemas ecológicos; **18.45:** RDP-Regiões; **19.00:** Títulos do jornal – Música; **20.00:** «Enquanto os outros vêem TV» – Concerto pedido; **21.00: Folhetim: «As Aventuras Basílio Fernandes Enxertado», de Camilo Castelo Branco – Programa da noite; 22.00:** «Mesa-Redonda»; **23.00:** Títulos de jornais; **24.00:** Antena 1 – Música; **02.00:** Madrugada da RTP.

Programa 2

17.00: Arquivo do disco; 17.30: Música de bailado de Prokofiev; **18.00:** As palavras dos músicos; **18.30:** Intérpretes portugueses.

19.00: Animação cultural; **19.30:** Sonata em mi menor op. 9 n.º 3, de Bontempo; **20.00:** Serviço informativo; **20.05:** Para além da leitura: **20.50:** Pezzo Capriccioso op. 62, de Tchaikovsky;; **21.00:** O homem sem tempo; **21.40:** Concerto **00.15:** Concerto em sol menor, de Dvorak Orquestra Sinfónica de Praga; **01.00:** Síntese informativa.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro trágico; **17.03:** TNT (todos no top): **18.08:** Hora de Ponta; 18.10: Espaço 3; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** As Cidades e as Serras; **21.03:** Telefone «TOP»; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC.-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: «Rock em Stock»; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.03:** «Rolls Rock»; **21.03:** Abandajazz; **22.03: Café Concerto; 00.03:** O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

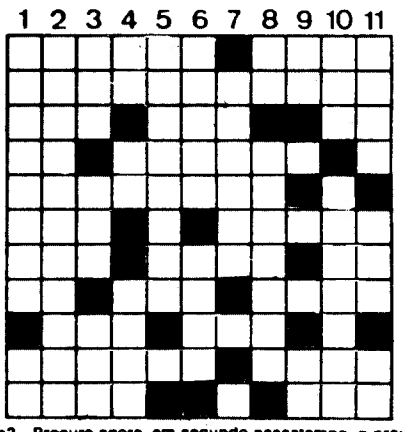
Rádio Renascença

16.00: «Aqui e agora»; **17.00: «Jornal da mulher»; 18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** «Programa da LAR»; **19.30:** Revista de Imprensa); **20.00:** «Paju»; **21.00:** «Pentagrama»; **21.30:** «Diálogo e vida»; **22.00:** «Quando o telefone toca»; **22.30:** Informação desportiva; **23.10:** Actualidade económica; **23.30:** Nota de Abertura; **23.55:** Meditando; Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30; «Flashs» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 233

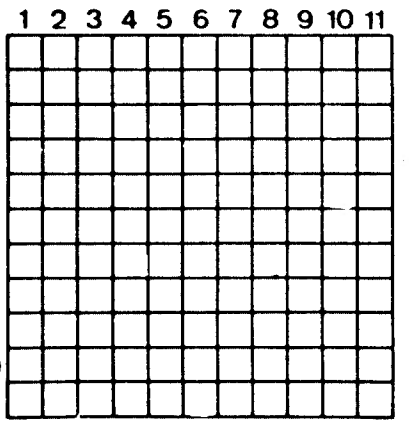


HORIZONTAIS:
1 Descascam. Designação do antigo parlamento, na Rússia.
2 Ajustaremos.
3 Bando de assassinos realistas que exerceram sangrentas represálias contra a os republicanos, depois do 9-Termidor. Joeira. Rádio (s.q).
4 Prefixo de privação. Dilata.
5 Bailarei.
6 Cincho. Planta gramínea cultivada nos terrenos pantanosos.
7 Claridade. Átrio. Duas vogais iguais.
8 Em partes iguais. Costume. Cidade de Itália.
9 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Ofereceí (inv).
10 Fantasias (fig). Anéis.
11 Uma das partes do Mundo. arrei.

VERTICAIS:
1 Pancada com o cajado. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
2 Provocaríamos.
3 Estou. Hora canónica correspondente às quinze horas. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
4 Crómio (s.q). Actínio (s.q). Freguesia do concelho de Barcelos.
5 Lisonjeiras.
6 Assassinar. Numeral cardinal.
7 Desbastar.
8 Preposição. Porca velha.
9 Artigo indefinido. Batráquio.
10 Maior. Mamíferos roedores muito apreciados em culinária.
11 Pegas. Uma das Cíclades. Nota musical.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 093



HORIZONTAIS:
1 Cidade de Itália. Cidade de Itália.
2 Expulsariam.
3 Cidade da antiga Caldeia. Parte do pão que fica dentro da côdea. Cobalto (s.q).
4 Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacry. Espádua. Forma apocopada e proclítica de vale.
5 Membros de aves. Faina.
6 Camareiras. Nivelai.
7 Alteza Real. Sopeiras.
8 Víscera dupla. Ponderar.
9 Medida japonesa igual a dois decilitros. Flutuas. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
10 Desmenti. Espécie de formiga (Bras).
11 Pessoa magra. Rego feito pelo arado.

VERTICAIS:
1 Cidade de Itália. Cidade da Argélia.
2 Série.
3 Ondas curtas. Vai para fora. Nosso Senhor.
4 Ruído. Chiste. Também não.
5 Grupo de três. Remuneração.
6 Odor. Luxo (pop).
7 Gavinha. Corais.
8 Anel. Bofetadas.
9 Nota musical. Mirar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
10 Pancada com o taco na bola de bilhar. Mil e duzentos em romano.
11 Sacrificai. Jarro (planta).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 232

HORIZONTAIS:
1 MAIS. VALE.
2 Alindar. SER.
3 Tui. Er. Qs.
4 Ag. Aguada.
5 Amon. Re.
6 Miami.
7 Ganda. Mal.
8 Lia. Gosta.
9 Han. Ur. Andu.
10 Emale. Catre.
11 Rasamos. Mãe.

VERTICAIS:
1 Mata. MULHER.
2 Alugai. Iama.
3 III. Maganas.
4 SN. Roma. La.
5 DE. NINGUÉM.
6 Vara. Dor.
7 Ar. Gruas. Cs.
8 QUE. Taá.
9 Essa. AMANTE.
10 DE. Dra.
11 Urca. ALGUÉM.

Provérbio: MAIS VALE SER MULHER DE NINGUÉM QUE AMANTE DE ALGUÉM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 092

HORIZONTAIS:
1 Babilónia.
2 Ac. Haia. Ali.
3 Ias. Ri. Avio.
4 Mor. Pia.
5 Abre. Piela.
6 Cró. CML. Has.
7 Ea. Papa. Oro.
8 Piri. Oc. AR.
9 Iaia. Amor.
10 Formosa.
11 Ena! Sacada.

VERTICAIS:
1 Cai. Acepipe.
2 Cambraia.
3 Soro. Rifa.
4 Ah! Re. Pião.
5 Bar. Ca. Rs.
6 III. PMP. Ama.
7 La. Pilão. Oc.
8 Aiê. casa.
9 Navalho. Mad.
10 Ili. Aarão.
11 Aios. Sorri.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
A NEGRA AFRODITE
Acção! Mistério! Aventura!

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. m. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA
Int. men. 13 anos

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
3.ª semana
A PRIMEIRA NOITE
24 horas
PÂNICO EM NOVA IORQUE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS ASAS LOUCAS DO PRAZER
Int.men. 18 anos

às 24
O ÚLTIMO PADRINHO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
às 24
A MALDIÇÃO DO VALE DOS FARÓIS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. menores 13 anos

UMA PISTOLA PARA RINGO

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A mais cómica parelha dos anos 80
DOIS AMIGOS EM APUROS
24 h – Int. men. 18 anos

ROLLERBALL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Ás 14 , 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
TODOS COMEM PELA MEDIDA GRANDE
Int. men. 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Int. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30
A FERA
Com Robert Forster, Rubin Ricker

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

15.30, 18.30, 21.30
Int. men.13 anos
O COLOSSO DE PEQUIM
Filme de Ho Meni Hua

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15,21.30
Interdito men.13 anos
NOVA YORK 1977
de John Carpenter

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
Burt Reynolds, Lesley, Anne Down, David Niven em
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Donald Siegel – Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA (La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
com Claude Brasser, Brigitte Fossey e F. Grey

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14, 16.30, 19, 21.30
Int men.13 anos
LUTA DUM HOMEM

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito menores 13 anos
VIVA ZAPATA
Real. Elia Kazan

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito a menores 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
Real. Ettore Scola
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.3o e 21.30 horas
(Int. a men.13 anos)
A GRANDE CARRAPATA
com Pierre Richard e Vitor Lanoux

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Hoje e todos os dias às 15, 19, 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos

A TURMA DOS REPETENTES

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30,19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17,19.10, 21.30 e 24 horas – 13 anos
DIVINA LOUCURA
Com Bette Midler. Real. Michael Ritchie
11.15
ASTÉRIX – O GAULÊS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma história apaixonante
ENTRE DOIS AMORES
com George Peppard e Lee Remick
3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Produtions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Um filme dE: ELIA KAZAN
ESPLENDOR NA RELVA
Com: Warren Beaty e Natalie Wood

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30, 19,21.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO
não acons. men. 13 anos

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Sexo em grupo», Sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «As insaciáveis do sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 – «Os Falcões da Noite», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «O Quebra Ossos», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Grande Música Negra», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Antes que Cases Vê o que Fazes», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Vigem, o Toiro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Esquadrão Anti-droga», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia – «O Grande Golpe» às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Os Caminhos da Liberdade», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Sete Profissionais», às 21.15 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Aventura Fascinante», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Luta pela vida» às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Poema de amor» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Superman II – A Aventura Continua» às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «La Luna» às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Intruso», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Soperman II», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Filho de Chain» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Último Comboio do Katanga» às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Beco do Paraíso» às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Melhores do Kung-Fu e Shaolin» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os reis do asfalto» às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Homem da Cia» às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE S.tº ADRIÃO – S. José – «Férias macabras» às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Super Espião» às 21.30 (13 anos)

Porto

AGUIA – «Todos Comem Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Garoto de Charlot» às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Gente de Respeito», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Um Violino no Telhado», 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Espião mais perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Vénus do Sexo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Lucky Luke», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-L – «Divina Loucura» 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Oxalá» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Comboio dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Violência Canibal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Mistério da Adolescente Violada», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Turma dos Repetentes» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Toiro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Os Olhos da Testemunha», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO – «Um Dia Inesquecível», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «O Maior Amante do Mundo», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Ben-Hur», 21.30 (13 anos)

SANOFYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOGUEIRA – Rua Alcântara 5 AB (Telef. 637563); **ALCÂNTARA** – Av. da República 74 A (Telef. 771379); **PINHARANDA** – Rua da Rosa 94-96 (Telef. 321534); **PORFÍRIO** – Rua Francisco Metrass 59 B (Telef. 663349); **BASTOS** – Rua Morais Soares 91 D (Telef. 844350); **SALUS** – Rua Luciano Cordeiro 73 (Telef. 42209); **ASCENSO** – Pç. do Norte 11 A (Telef. 311216); **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio Lt. 12 A (Telef. 790704); **IMPERIAL** – Av. Guerra Junqueiro 30 B (Telef. 886860); **SOUSA** – Est. de Benfica 429-431 (Telef. 780027); **SÃO SEBASTIÃO** – Lg. S. Sebastião Pedreira 1/3 (Telef. 548642); **DIAS & SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala 19 (Telef. 2114487); **AMARAL** – Rua Antero Quental 8-8 A (Telef. 925455); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Eloi 41 A (Telef. 992453);

REFORÇO

MARBEL – Av. de Roma 131 A (Telef. 776235); **CASTRO** – Av. Almirante Reis 76 A (Telef. 821973); **VILALOBOS SANTOS** – Rua Cruz St. Apolónia 90-92; **BASTOS ANDRADE** – Çç. Santo André 107 (Telef. 860450); **SANTOS SILVA** – Zona n.º 2 de Chelas Bloco III, Lote 226, loja 22 (Telef. 681515); **AÇOREANA** – Lg. Conde Barão 2 (Telef. 661330); **NEVES** – Rua Bela Vista à Lapa 37 (Telef. 661251); **MARLUZ** – Çç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Telef. 880703); **PRATES & MOTA** – R. Beneficência, 91-93 (Telef. 773728); **BIOTIFAR** – Rua D. Joáo Castro 27 B (Telef. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS** – Rua Pedro Ivo 1 AB (Telef. 885140); **CARDEIRA** – Av. Duque d'Ávila 32 C (Telef. 43495); **CORREIA** – Est. Principal Lote 172 (Telef. 993148); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A (Telef. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11 A (Telef. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho (Telef. 2519939).

●

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol – R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161). Permanente; **AMADORA – Helénica** – R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Telef. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACEM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034); **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Telef. 2914820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Telef. 2930058). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-R/c (tlef. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef. 2690363). Até às 21 horas: **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015. Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Telef. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). Até às 22 horas; **OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (Telef. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116); **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Telef. 281044). Até às 21 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

●

Outra banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 65-B (Telef. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Telef. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2063035); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. dr. Emídio G . Mendes, 31-A (Telef. 2212923); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Telef. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – Av. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

SETÚBAL – Bairros – R. Rodrigues F. da Costa, 27; **Bocageana** – R. do Romeu, 2

LOURES – Saraiva – Av. da República, 86 (Tel. 2530027) Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – St.ª Bárbara** – R. Francisco Beato, 75 (Tel. 251.8918) Permanente; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369) Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS – Rua dos Clérigos, 36; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120; **Guarani** – Rua Pedro Hispano, 367; **MENESES DE LIMA** – Pr. Dr. Teotónio Pereira, 227; **LIDADOR** – Rua do Lidador, 265.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS – Rua Padre Luís Cabral, 943 – Foz; **BARREIROS** – Rua Serpa Pinto, 8-10; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2; **ALVES MOREIRA** – Av. Rodrigues de Freitas, 167.

●

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FIGUEIREDO – Rua da Sofia, 107-109. Tel. 22837; **DIAS FERREIRA** – Bairro da Salum. Tel. 72120.

teatros

MONUMENTAL – «Não há Nada que me Escape», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
ÁDOQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)

Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11.05 **3,5 m** 4.22 **1,7 m**
23.54 **3,4 m** 17.22 **1,6 m**
Dia 23
12.25 **3,6 m** 5.49 **1,7 m**
18.39 **1,5 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	13°
PORTO	15°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
SINES	–
BEJA	15°
SAGRES	19°
FARO	19°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	22°

últimas

UM CAVALO POR UM MILHÃO – Um cavalo árabe criado na Polónia, «El Paso», atingiu a quantia recorde de um milhão de dólares (cerca de 65 mil contos) num leilão internacional realizado em Jano Podlaski (Sul da Polónia), anunciou ontem a agência de imprensa PAP. O cavalo foi comprado pelo multimilionário americano Armand Hammer.

PINTURAS PRÉ-HISTÓRICAS – Um grupo de espeleólogos ingleses descobriu na aldeia de Matienzo, província de Santander, Norte de Espanha, duas grutas contendo pinturas pré-históricas, soube-se segunda-feira em Santander.

NA PISTA DAS JÓIAS continuam muito activos assaltantes de residências e estabelecimentos da especialidade, tendo a noite passada penetrado na ourivesaria «Chandi» instalada no Centro Comercial da Bela Vista em Mem Martins. Feito o balanço das faltas, entre artigos de ouro e prata a que se juntaram alguns relógios, lançou-se nas quebras a importância de mil contos. No entanto, com uma certa esperança, foi solicitada a intervenção da Judiciária.

QUATRO «REBENTAS» foram esta madrugada presos por um guarda da PSP na Rua de Santa Justa, próximo do Rossio em Lisboa. Todos jovens, com idades compreendidas entre os 17 e os 21 anos, fugiam em correria depois de terem desapossado dos valores e documentos um daqueles indivíduos cuja actividade amorosa a sociedade marginaliza. Quando chegaram à esquadra já a vítima ali se encontrava a apresentar queixa. Os jovens dizem exercer de dia as seguintes profissões: marceneiro, serralheiro, pintor e operário.

UM JOVEM DE PASSADO LIMPO meteu o pé na argola ao apropriar-se de 300 contos da Associação dos Fabricantes de Papel e Cartão com sede na Rua de S. Nicolau, 26, 3.º em Lisboa onde era empregado. Aquela importância correspondia a dinheiro, cheques e duas máquinas de calcular. Simulou um assalto praticado do exterior no que foi ajudado por duas amiguinhas da mesma idade. Só que a Judiciária interveio ontem e em pouco tempo tinha esclarecido o caso. Mais um jovem lançado na senda do crime, ou haverá esperança de vir a ser recuperado?

PASSAPORTES
OBTENHA CÓMODAMENTE O SEU *PASSAPORTE* DE TURISMO
informações e reservas:
Europeia
AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará n.º 23

Acordo de pescas luso-espanhol

Decisões serão fundamentadas em dados técnicos precisos

Continuação da pág. 1

tuto Português das Pescas, Cabido Ataíde, e a espanhola pelo director das Relações Internacionais de Pesca de Espanha, Juan Prat.

As autoridades espanholas, segundo a ANOP, mostram-se optimistas sobre os resultados das negociações de um novo acordo para vigorar até à entrada de um dos países na CEE, e que substitua o actual, já prorrogado por duas vezes. A última das moratórias termina no fim deste mês.

Segundo o comandante Cabido de Ataíde a posição portuguesa não é exactamente de dureza, mas de realismo, e baseia-se nos dados concretos e no critério de salvaguarda das espécies em perigo, de acordo com os dados fornecidos por técnicos do Instituto Nacional de Investigação das Pescas e do Instituto Espanhol de Oceanografia, que estudaram os «stocks» piscícolas dos dois países.

No primeiro dia de conversações as duas delegações estudaram conjuntamente a metodologia a seguir para fixar a quantidade de capturas das diversas espécies e o número de barcos aos quais serão concedidas licenças de pesca.

A Espanha deseja um acordo amplo para vigorar até à entrada de um dos países na CEE, enquanto Portugal condiciona esta hipótese à possibilidade, de a cada momento, poder controlar os «stocks» e fixar o número de barcos ou a quantidade de capturas permitidas.

A existência de uma comissão mista que habilite as delegações a negociarem com base em estudos concretos é um dado novo em relação às negociações que geraram os acordos anteriores, mas há quem faça notar que o número de licenças a atribuir aos espanhóis não deve ser apenas condicionado ao estado real dos «stocks» mas sim aos interesses reais da economia portuguesa e aos planos de desenvolvimento da pesca nacional.

Ou seja, por muito grandes que sejam os «stocks» não é razão para se desbaratarem. As contrapartidas têm que ser reais para os portugueses.

O remeter das condições dos acordos para acertos pontuais pode representar uma forma de ultrapassar a conclusão de um acordo que, por desvantajoso para Portugal fosse repudiado pelos pescadores portugueses e pelos armadores.

Amanhã juntar-se-á à delegação portuguesa o secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana. Estão também representados o INIP, os armadores e pescadores, a Direcção-Geral do Desenvolvimento e Coordenação das Pescas, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e as regiões autónomas da Madeira e Açores.

Em sessão suplementar?

Plenário da AR discute Regimento

Os trabalhos da nova sessão legislativa, com início a 15 de Outubro, terão já um novo Regimento, se a Comissão Permanente da Assembleia da República – reúne na próxima sexta-feira – decidir uma sessão suplementar de 7 a 15 para análise e aprovação das alterações ao Regimento.

Como se sabe, as alterações ao Regimento fazem parte de um projecto apresentado pela Aliança Democrática, que agora pede esta sessão suplementar. A não discussão das alterações ao Regimento, simultaneamente com o Estatuto do Deputado (os aumentos salariais que tanta contestação provocaram) criou um nítido mal-estar mesmo nas bancadas da maioria.

Redução da capacidade de intervenção dos partidos, mas também alteraçoes das condições de trabalho dos deputados são alguns inovatórios do projecto de Regimento.

Eleições no PSD

Realizam-se, em breve, eleições para a Direcção do Grupo Parlamentar do PSD. A reeleição de Moura Guedes não merece grande contestação. No entanto, a visível mediocridade da Direcção do Grupo Parlamentar social-democrata foi visível durante o debate do Programa de Governo. Liderado por Silva Marques, mais por algumas figuras de segundo plano, o PSD nunca esteve à altura do debate. Os próprios sociais-democratas o reconhecem. Com o congresso à vista, esta eleição confirmará naturalmente a vontade da maioria do partido.

Em Macau

Casinos contribuem para o desporto

Do nosso correspondente em Macau – Segundo um comunicado emanado pela Administração Portuguesa do Território de Macau, e distribuído pelos órgãos de Comunicação locais, Stanley Ho, administrador-delegado da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, empresa que detém o exclusivo da exploração do jogo dentro dos casinos de Macau, decidiu contribuir materialmente e a título estritamente pessoal, para a construção de uma pavilhão gimnodesportivo em Macau.

A contribuição em causa consiste numa comparticipação de cinquenta por cento do custo do empreendimento, até ao montante máximo de vinte milhões de patacas, (200 mil contos) o que permitirá concretizar, mais facilmente, a construção do pavilhão já referido, cujo projecto será em breve apresentado à aprovação do Governo.

O comunicado refere também o júbilo com que tal dádiva foi recebida pelo governador Almeida e Costa. Num território em que subsistem grandes carências no campo da Educação Física e Desporto, o pavilhão gimnodesportivo, polivalente e totalmente coberto vem suprir uma grande lacuna existente nas estruturas desportivas de Macau.

O grande acontecimento

O grande acontecimento político que encerrou, na Assembleia da República, o debate do Programa do Segundo Governo Balsemão, não foi o voto de confiança dado pela maioria AD, previamente garantida, claro! O grande acontecimento, esse sim, de imprevisíveis consequências para o futuro mais prometedor da democracia portuguesa, foi a unanimidade com que a Oposição rejeitou o programa do Governo e o próprio Governo.

Esta unanimidade é um indício promissor, um motivo de esperança, uma prova de bom-senso? Será que, finalmente, se começou a entender a importância da eleição de Eanes e de Mitterrand?

A Direita está conluiada na AD e pensa, ou fala como se pensasse, que representa o País. Ora a Oposição tem de entender que ela é que é a verdadeira alternativa à AD, o verdadeiro poder do Povo português. Mas esse poder só será possível quando à unanimidade acidental se suceder à unidade real da Oposição: na defesa da Constituição, na defesa dos direitos dos trabalhadores, na defesa dos poderes autárquicos, na defesa da Democracia, em suma.

O grande acontecimento político foi o facto do PS, do PCP, da UEDS, da ASDI, do MDP/CDE e da UDP terem estado unidos para rejeitar o programa da AD e seu Governo. É um primeiro passo. Prosseguir nesta abertura democrática de entendimento, a todos os níveis, será entrar na verdadeira alternativa e nas soluções concretas do Portugal do futuro.

Se as forças da Oposição se entenderem e compreenderem em Miragaia ou em Loures, poderão vir a entender-se no conjunto das futuras eleições para as autarquias. E daí virem a entender-se na globalidade dos problemas que se põem ao povo português, depois do 25 de Abril.

MANUEL DE AZEVEDO

Seminário no Porto sobre "Sistemas de Apoio a Decisões"

Uma série de seminários sobre Sistemas de Apoios a Decisões (SAD) decorrerá no Porto entre 28 de Setembro e 1 de Outubro por iniciativa do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e com a colaboração da Comissão de Coordenação da Região Norte.

As sessões, que decorrem na Comissão de Coordenação da Região Norte, serão orientadas por Robert Hurrion, da «School of Industrial and Business Studies» da Universidade de Warwich, e por Carlos Moreira da Silva, assistente do departamento organizador.

O primeiro seminário é dirigido a directores financeiros e de produção, e tem como objectivo a divulgação de SAD's e a apreciação das diversas áreas da empresa onde a sua aplicação pode ser vantajosa.

O segundo seminário, que terá a duração de dois dias, destina-se a quadros técnicos com funções de gestão e de planeamento da produção e a consultores em gestão e em informática, incluindo uma sessão sobre planeamento e execução de projectos.

Os SAD's têm como objectivo essencial permitir experimentar diferentes alternativas para cada decisão num curto espaço de tempo, utilizando a sinergia que advém da combinação da inteligência dos gestores com a capacidade de cálculo dos computadores.

Destinam-se ainda a auxiliar o gestor em decisões que envolvam múltiplas vias alternativas e cujas consequências são difíceis de avaliar.

Um dos exemplos mais divulgados de SAD's é o da simulação de oficinas ou linhas de montagem em que o «layout» da fábrica é representado num écran de televisão a cores, no qual o gestor define cada alternativa de decisão por um conjunto de regras.

O computador simula então o que aconteceria à fábrica durante um certo período de tempo, se aquele conjunto de regras fosse utilizado.

AÇORES 81
Habilite-se ao PRÉMIO de 75.000$ participando numa destas viagens
Visitando:
S.MIGUEL * TERCEIRA * FAIAL (PICO) 8 dias
A – Circuito Açoreano - aos Domingos
B – Circuito Açoreano - às 5as. feiras
C – Circuito Açoreano - às 3as. feiras
D – Semana em S.Miguel - às 2as. feiras
Desde: Esc. 15.950$00
AÇORES e MADEIRA
11 e 12 dias - às 2.as e 5.as feiras
Desde: Esc. 21.300$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorguilho, 1 • Telefs. 310 77/8